

LEONARDO RODRIGUES DE OLIVEIRA

**DINÂMICAS LOCAIS E ATOS PARENTAIS DE ESCOLHA DE  
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PÚBLICO ESTADUAIS REPUTADOS  
EM VIÇOSA (MG)**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA  
MINAS GERAIS - BRASIL  
2015

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da  
Universidade Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

O48d  
2015  
Oliveira, Leonardo Rodrigues de, 1982-  
Dinâmicas locais e atos parentais de escolha de  
estabelecimentos de ensino público estaduais reputados  
em Viçosa (MG) / Leonardo Rodrigues de Oliveira. -  
Viçosa, MG, 2015.  
xiv, 137f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Orientador : Wania Maria Guimarães Lacerda.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de  
Viçosa.

Referências bibliográficas: f.132-137.

1. Escolas públicas. 2. Educação - Aspectos  
demográficos. I. Universidade Federal de Viçosa.  
Departamento de Educação. Programa de Pós-  
graduação em Educação. II. Título.

CDD 22. ed. 379.098151

LEONARDO RODRIGUES DE OLIVEIRA

**DINÂMICAS LOCAIS E ATOS PARENTAIS DE ESCOLHA DE  
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PÚBLICO ESTADUAIS REPUTADOS  
EM VIÇOSA (MG)**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 28 de setembro de 2015

---

Rita de Cássia de Alcântara Braúna

---

Écio Antônio Portes

---

Neide Maria de Almeida Pinto

---

Wânia Maria Guimarães Lacerda  
(Orientadora)

*“Quem alcança seu ideal, vai além dele”.*

Friedrich Nietzsche

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família pelo apoio incondicional que me dedicaram durante todo os anos que permaneci em Viçosa. Digo a vocês que o apoio, a confiança e carinho que vocês sempre depositaram em mim, ao longo de toda essa trajetória, é que me permitiu alcançar essa conquista.

Agradeço aos amigos, a todos aqueles que estão e estiveram presentes nesse caminho. Vocês são hoje uma parte da minha família e, com certeza, esse trabalho também carrega um pouco de vocês.

Agradeço à minha orientadora Wânia Maria Guimarães Lacerda, não só pela oportunidade que me concedeu no programa de Pós-graduação em Educação, mas por me permitir crescer nesse processo, por dar suporte a esse crescimento e pela confiança no meu trabalho. Essa bela experiência, que levarei por toda vida, será sempre creditada a você.

Agradeço ao Departamento de Educação e aos amigos, professores, funcionários e alunos pelos bons momentos e pela atenção e carinho nesses dois anos de construção desta dissertação. Igualmente, agradeço à Universidade Federal de Viçosa que, ao longo de sete anos, se tornou mais que a instituição que me formou, mas minha segunda casa.

Agradeço, por fim, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), cujo apoio permitiu me dedicar integralmente a essa pesquisa e intensificar não só o aprendizado ora apresentado nessa dissertação, mas também abrir possibilidades futuras de pesquisa e contribuições.

A todos e todas, que direta ou indiretamente, participaram e compuseram os esforços de construção desse trabalho, meus sinceros agradecimentos.

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	vii
LISTA DE TABELAS.....	x
LISTA DE SIGLAS.....	xi
RESUMO.....	xii
ABSTRACT.....	xiv
 <b>INTRODUÇÃO.....</b>	 <b>1</b>
 <b>1    CAPÍTULO I – O CONTEXTO SOCIOESPACIAL DE VIÇOSA E A       DEMANDA POR VAGAS NA ESCOLA ESTADUAL MADRE SANTA       FACE E NA ESCOLA ESTADUAL EFFIE ROLFS.....</b>	 <b>10</b>
1.1   Os dados utilizados nas análises.....	10
1.2   A formação socioespacial da cidade de Viçosa (MG).....	13
1.2.1 A organização e as características atuais de Viçosa (MG).....	15
1.3   A espacialização das famílias que demandaram vagas na Escola Estadual Madre Santa Face e na Escola Estadual Effie Rolfs na cidade de Viçosa (MG).....	19
1.4   A escolha do estabelecimento de ensino e o IDH intraurbano de Viçosa (MG)	24
1.4.1 A escolha do estabelecimento de ensino e as componentes renda e educação do IDH intraurbano de Viçosa (MG).....	29
1.5   A escolha do estabelecimento de ensino e a territorialidade ou a construção do território.....	37
 <b>2    CAPÍTULO II - A ESCOLA ESTADUAL MADRE SANTA FACE E       ESCOLA ESTADUAL EFFIE ROLFS NO CONTEXTO LOCAL DE       INTERDEPENDÊNCIA.....</b>	 <b>43</b>
2.1   Os dados utilizados nas análises.....	43
2.2   A oferta da educação básica em Viçosa (MG).....	50
2.2.1 A Escola Estadual Madre Santa Face.....	54
2.2.2 A Escola Estadual Effie Rolfs.....	58

2.3	A construção da reputação das escolas públicas pesquisadas.....	65
2.4	As posições das escolas pesquisadas na hierarquia de estabelecimento de ensino do contexto local.....	67
2.5	Os fluxos de alunos para a Escola Estadual Madre Santa Face e para a Escola Estadual Effie Rolfs.....	96
2.5.1	O fluxo referente à solicitação das vagas junto à Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula dos alunos da Escola Estadual Madre Santa Face e Effie Rolfs .....	96
2.5.2	O fluxo referente à solicitação das vagas diretamente nas secretarias das E. E. Madre Santa Face e E. E. Effie Rolfs.....	100
2.6	O contexto de interdependência, fluxos e os atos parentais de escolha da E. E. Madre Santa Face e da E. E. Effie Rolfs.....	104
<b>3</b>	<b>CAPÍTULO III - ESTRATÉGIAS FAMILIARES DE ESCOLHA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO.....</b>	<b>108</b>
3.1	Os dados utilizados nas análises.....	108
3.2	Perfis das famílias pesquisadas.....	111
3.2.1	A família do Arthur.....	111
3.2.2	A família do Bernardo.....	112
3.2.3	A família do Cleiton.....	113
3.2.4	A família do Pedro.....	114
3.2.5	A família do Miguel.....	115
3.3	A escolha do estabelecimento de ensino.....	115
3.3.1	A busca de informação sobre os estabelecimentos.....	120
3.3.2	Características mais importantes em uma “boa” escola.....	123
3.3.3	Os estabelecimentos de ensino refutados na escolha da escola.....	125
3.3.4	O uso do transporte escolar.....	127
3.3.5	A distância da escola do local de residência.....	130
3.3.6	A escolha escolar e a localização do estabelecimento de ensino dentro do município de Viçosa.....	134
3.3.7	As formas de acesso às vagas da Escola Estadual Madre Santa Face e da Escola Estadual Effie Rolfs.....	134
3.4	As famílias que efetivaram suas escolhas escolares.....	134
3.5	As famílias que não efetivaram suas escolhas escolares.....	138

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>143</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>149</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> - Localização do município de Viçosa (MG).....	13
<b>FIGURA 2</b> – Continuidade espacial do IDH intraurbano Município de Viçosa – 2000.....	18
<b>FIGURA 3</b> - Distribuição das famílias que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face e Effie Rolfs por regiões urbanas de planejamento de Viçosa (MG).....	20
<b>FIGURA 4</b> – Espacialização das famílias, por bairros, que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face e Effie Rolfs.....	22
<b>FIGURA 5</b> – Distribuição das famílias que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face e Effie Rolfs, por regiões urbanas de planejamento, classificadas a partir do IDH intraurbano de Viçosa (MG).....	25
<b>FIGURA 6</b> – Espacialização das famílias que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face e Effie Rolfs a partir do IDH intraurbano de Viçosa MG.....	28
<b>FIGURA 7</b> – Distribuição das famílias que demandaram vagas na E.E. Madre Santa Face e Effie Rolfs, por regiões urbanas de planejamento, classificadas de acordo com a componente renda do IDH.....	30
<b>FIGURA 8</b> – Distribuição das famílias que demandaram vagas na E.E. Madre Santa Face e Effie Rolfs, por regiões urbanas de planejamento, classificadas de acordo com o tipo de estabelecimento de ensino.....	32
<b>FIGURA 9</b> –Distribuição das famílias que demandaram vagas na E.E. Madre Santa Face e Effie Rolfs, por regiões urbanas de planejamento, classificadas de acordo com a componente educação do IDH.....	33
<b>FIGURA 10</b> – Nível socioeconômico dos alunos da Escola Estadual Madre Santa Face no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).....	55
<b>FIGURA 11</b> – Percentual de aprendizado adequado em português de alunos do 5º ano do ensino Básico da Escola Estadual Madre Santa Face no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).....	56
<b>FIGURA 12</b> – Percentual de aprendizado adequado em matemática de alunos do 5º ano do ensino básico da Escola Estadual Madre Santa Face no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).....	57
<b>FIGURA 13</b> – Ideb dos anos iniciais do ensino básico da Escola Estadual Madre Santa Face no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).....	58
<b>FIGURA 14</b> – Nível socioeconômico da Escola Estadual Effie Rolfs no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).....	59

<b>FIGURA 15</b> – Percentual de aprendizado adequado em português de alunos do 5º ano do ensino básico da Escola Estadual Effie Rolfs no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).....	60
<b>FIGURA 16</b> – Percentual de aprendizado adequado em matemática de alunos do 5º ano do ensino básico da Escola Estadual Effie Rolfs no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).....	61
<b>FIGURA 17</b> – Percentual de aprendizado adequado em português de alunos do 9º ano do ensino básico das escolas públicas de Viçosa (MG).....	62
<b>FIGURA 18</b> – Percentual de aprendizado adequado em matemática de alunos do 9º ano do ensino básico da Escola Estadual Effie Rolfs no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).....	63
<b>FIGURA 19</b> – Ideb dos anos iniciais do ensino básico da Escola Estadual Effie Rolfs no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).....	64
<b>FIGURA 20</b> – Distribuição da demanda por vagas na solicitação de alteração de matrícula após a indicação inicialmente feita no cadastro escolar em Viçosa MG (2013).....	66
<b>FIGURA 21</b> – Relação entre fluxo de entrada de alunos nas escolas e o nível socioeconômico do alunado das escolas.....	71
<b>FIGURA 22</b> – Relação entre fluxo de entrada de alunos nas escolas e IDEB dos anos iniciais das escolas públicas Estaduais e Municipais de Viçosa.....	72
<b>FIGURA 23</b> – Relação entre fluxo de entrada de alunos nas escolas e IDEB dos anos finais das escolas públicas Estaduais e Municipais de Viçosa.....	72
<b>FIGURA 24</b> – Relação entre fluxo de entrada e o percentual de aprendizado adequado em português último ano dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas públicas Estaduais e Municipais pesquisadas de Viçosa.....	73
<b>FIGURA 25</b> – Relação entre fluxo de entrada e o percentual de aprendizado adequado em matemática no último ano dos anos iniciais do ensino básico das escolas públicas Estaduais e Municipais pesquisadas de Viçosa.....	74
<b>FIGURA 26</b> - Diagramas hierárquicos de classificação das escolas de Viçosa (MG) contendo o fluxo de alunos entre as escolas públicas de Viçosa em 2014 e o Ideb das escolas em 2013.....	75
<b>FIGURA 27</b> – Fluxograma de alunos entre as escolas públicas de Viçosa (MG) em 2013.....	81
<b>FIGURA 28</b> – O fluxo de alunos referente à solicitação das vagas junto à Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula para a Escola Estadual Madre Santa Face, Viçosa (MG).....	82

<b>FIGURA 29</b> – O fluxo de alunos referente à solicitação das vagas junto à Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula para a Escola Estadual Effie Rolfs, Viçosa (MG).....	83
<b>FIGURA 30</b> – O fluxo de alunos referente à demanda das vagas diretamente na secretaria da Escola Estadual Madre Santa Face, Viçosa (MG).....	87
<b>FIGURA 31</b> – O fluxo de alunos referente à demanda das vagas diretamente na secretaria da Escola Estadual Effie Rolfs, Viçosa (MG).....	88
<b>FIGURA 32</b> – Síntese da construção da análise de conteúdo da pesquisa.....	96

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> – Distribuição dos bairros nas regiões urbanas de planejamento de Viçosa (MG).....	15
<b>TABELA 2</b> – Variáveis consideradas na análise das informações dos alunos que entraram com recurso para alteração da escola indicada no cadastro escolar .....	43
<b>TABELA 3</b> – Variáveis consideradas na análise dos alunos que demandaram vagas diretamente na secretaria dos dois estabelecimentos reputados investigados .....	45
<b>TABELA 4</b> – Variáveis consideradas na análise dos estabelecimentos de ensino públicos de Viçosa (MG).....	46
<b>TABELA 5</b> - Distribuição dos estabelecimentos de ensino nas regiões Administrativas de Viçosa (MG).....	51
<b>TABELA 6</b> - Distribuição dos estabelecimentos de ensino nos bairros de Viçosa (MG) em 2013.....	52
<b>TABELA 7</b> - Correlação entre o Nível Socioeconômico das escolas, aprendizado e IDEB com os fluxos de saída de alunos nas escolas.....	69
<b>TABELA 8</b> - Correlação entre nível socioeconômico do alunado das escolas, aprendizado e IDEB com os fluxos de entrada de alunos nos estabelecimentos de ensino.....	69

**LISTA DE SIGLAS**

<b>IDH</b>	Índice de desenvolvimento Humano
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>PNUD</b>	Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento
<b>LABGEO</b>	Laboratório de Georreferenciamento
<b>SPSS</b>	Statistical Package for the Social Sciences
<b>AED</b>	Análise Exploratória de Dados
<b>ESAV</b>	Escola Superior de Agronomia e Veterinária
<b>UFV</b>	Universidade Federal de Viçosa
<b>RUP</b>	Regiões Urbanas de Planejamento
<b>OUTLIERS</b>	Valores Extremos
<b>IDEB</b>	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
<b>NSE</b>	Nível Socioeconômico
<b>EF</b>	Ensino Fundamental
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>SAEB</b>	Sistema de Avaliação da Educação Básica
<b>GAME</b>	Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais
<b>FDV</b>	Faculdade de Viçosa
<b>ESUV</b>	Escola de Estudos Superiores de Viçosa
<b>UNOPAR</b>	Universidade Norte do Paraná
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos

## RESUMO

OLIVEIRA, Leonardo Rodrigues de, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, setembro de 2015. **Dinâmicas locais e atos parentais de escolha de estabelecimentos de ensino público estaduais reputados em Viçosa (MG)**. Orientadora: Wânia Maria Guimarães Lacerda.

Diante das transformações ocorridas nas configurações e práticas familiares e dos sistemas educativos locais faz-se necessário o esforço de compreensão das interações entre família, escola e o contexto local em que estes atores sociais se encontram. O objetivo dessa pesquisa foi compreender e interpretar as dinâmicas locais que fundamentam a constituição dos atos parentais de escolha de dois estabelecimentos de ensino públicos reputados da cidade de Viçosa (MG). Os atos parentais de escolhas por estabelecimentos de ensino foram pesquisados a partir da análise dos fluxos de estudantes entre escolas públicas de Viçosa, da análise do contexto socioespacial de residência dos estudantes e sua espacialização no município e através da análise de conteúdo aplicado em entrevistas semiestruturadas, realizadas junto a famílias que demandaram vagas em duas escolas públicas reputadas de Viçosa (MG). Os dados coletados foram analisados a partir dos pressupostos teóricos da sociologia da educação e de conceitos chave da geografia crítica. Os resultados apontam que os atos parentais de escolhas dos estabelecimentos de ensino reputados de Viçosa estão amplamente associados às características socioespaciais em que as escolas e famílias estão inseridas e à configuração e quantidade de capitais que as famílias possuem em mãos no ato de escolha do estabelecimento de ensino demandado. Os dados analisados demonstraram que as características dos bairros onde as escolas estão localizadas dentro do município interferem nas escolhas pelos estabelecimentos de ensino, intensificando a demanda pelas duas escolas pesquisadas e, ao mesmo tempo, provocando estratégias familiares de evitamento dos outros estabelecimentos de ensino públicos do município. As características dos diferentes bairros, observadas através do IDH intraurbano do município, indicou que as escolhas estão associadas ao perfil socioeconômico dos bairros, proporcionando melhor acesso à informações sobre a oferta educacional da cidade e a formação de territórios e/ou territorialidades, que atribuem à essas escolhas um caráter de seletividade. Através das dinâmicas socioespaciais do município e do fluxo de alunos para as duas escolas pesquisadas, foi possível evidenciar a hierarquização dos estabelecimentos públicos em um contexto de interdependência competitiva, onde os dois estabelecimentos de ensino pesquisados ocupavam as posições no alto da hierarquia. Através da análise das

entrevistas, observou-se que as famílias que reúnem melhores condições (econômicas, sociais e culturais) para escolher um estabelecimento de ensino se aproveitam das oportunidades disponíveis para se desviarem das designações do cadastro escolar e efetuarem suas escolhas. Aquelas famílias que não acessam os mecanismos ou não possuem recursos para decifrá-los como oportunidades, e aquelas famílias que não conseguem efetivar suas escolhas nas escolas pesquisadas, por outro lado, acabam acatando a designação do cadastro escolar.

## ABSTRACT

OLIVEIRA, Leonardo Rodrigues de, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, September, 2015. **Local dynamics and acts of parental choice of reputable state public schools in Viçosa (MG)**. Advisor: Wânia Maria Guimarães Lacerda.

Faced with the transformations in family settings and practices and local educational systems it is necessary to the effort of understanding the interactions between family, school and the local context in which these social actors are. The objective of this research was to understand and interpret the local dynamics that underlie the constitution of the parental acts of choice of two reputable public schools in the city of Viçosa (MG). The parental acts of choices for educational establishments have been surveyed from the analysis of student flows between public schools in Viçosa, the socio-spatial context analysis of residence for students and their spatial distribution in the city and through content analysis applied in semi-structured interviews with families that demanded vacancies in two reputable public schools in Viçosa (MG). The collected data were analyzed from the theoretical assumptions of the sociology of education and key concepts of critical geography. The results show that the parental acts of choices of reputed educational institutions of Viçosa are widely associated with socio-spatial characteristics in which schools and families are inserted and the configuration and amount of capital that families have at hand in the act of choosing the establishment of Respondent education. The data showed that the characteristics of the neighborhoods where the schools are located within the municipality interfere in the choices of educational institutions, increasing the demand for the two research schools and at the same time, causing family strategies of avoidance of other public educational establishments County. The characteristics of different neighborhoods, observed through the intra-urban IDH the city, indicted that the choices are associated with socioeconomic profile of the neighborhoods, providing better access to information about the educational offerings of the city and the formation of territories and / or territoriality, which make these choices one selectivity of character. Through socio-spatial dynamics of the municipality and the flow of students at the two schools surveyed, it was possible to demonstrate the hierarchy of public institutions in a competitive context interdependence, where the two teaching estabelecimentos surveyed held the positions at the top of the hierarchy. By analyzing the interviews, it was observed that families who gather better conditions (economic, social and cultural) to choose an educational institution take advantage of the opportunities available to deviate from designations of school registration and effecting

their choices. Those families who do not access the mechanisms or do not have the resources to decipher them as opportunities, and those families who can not carry their choices in the surveyed schools, on the other hand, end up upholding a designation of school registration.

## INTRODUÇÃO

As primeiras perguntas que viriam a se traduzir em uma proposta de pesquisa se fizeram através de uma observação atenta do contexto educacional do município de Viçosa (MG). Com a atenção voltada para a organização da demanda e a distribuição de alunos nos diferentes estabelecimentos de ensino do município, um fato chamou a atenção: em duas escolas públicas específicas, na Escola Estadual Madre Santa Face e na Escola Estadual Effie Rolfs, formavam-se filas de pais e mães que buscavam acessar as vagas ofertadas<sup>1</sup> por esses dois estabelecimentos de ensino. O interesse inicial voltou-se para a formação de tais filas, visto que o município conta com um grande número de estabelecimentos de ensino públicos. Refletindo sobre o observado e tentando entender esse fenômeno, outra constatação se fez mais intrigante: o fato de que essas filas só se configuravam com tamanha proporção nos dois estabelecimentos de ensino e iam de encontro à setorização da oferta educativa no contexto brasileiro.

A setorização da oferta educativa é garantida por meio da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece que o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de vaga na escola pública de Educação Infantil ou de Ensino Fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar quatro anos de idade (BRASIL, 1996).

Para assegurar a vaga na escola mais próxima da residência, a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais expediu a Resolução nº 2.623, de 03 de junho de 2013, que normatiza o cadastro escolar para o Ensino Fundamental e a matrícula da rede pública de ensino em Minas Gerais. O Capítulo 1 dessa Resolução, estabelece:

Art. 1º O Cadastro Escolar objetiva proceder à inscrição dos candidatos a vagas no ensino fundamental [...] e será unificado nas redes públicas de ensino, integrando Municípios e Estado.

Art. 2º Cabe às Superintendências Regionais de Ensino coordenarem o Cadastro Escolar, organizando, em cada município, a Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula, constituída pelos seguintes membros:

I- Secretário Municipal de Educação;

II- 01 diretor ou 01 coordenador e 01 professor representando as escolas municipais;

III- 01 representante da Superintendência Regional de Ensino;

IV- 01 diretor e 01 especialista representando as escolas estaduais;

V- 02 representantes de pais de alunos;

VI- 01 representante do Conselho Tutelar do Município;

VII- 01 representante do Conselho Municipal de Educação.

---

<sup>1</sup> Tais vagas são remanescentes das matrículas efetuadas no cadastro escolar municipal.

Parágrafo único. A Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula escolherá, entre os pares, um representante que presidirá os trabalhos (BRASIL, 2013, p. 18).

De acordo com o art. 6º desta Resolução, as indicações do estabelecimento de ensino para a matrícula dos candidatos inscritos no cadastro escolar serão feitas por essa comissão<sup>2</sup> e, quando comprovada a necessidade, deverá providenciar o zoneamento escolar do município para o atendimento ao cadastro escolar. De acordo com o parágrafo 6º do art. 9º, após renovação e matrícula dos estudantes cadastrados, persistindo vagas remanescentes e, se o número de interessados for superior ao número das vagas, será realizado o sorteio das vagas remanescentes na presença dos pais, do diretor e do inspetor escolar. De acordo com a Resolução da Secretaria Estadual de Educação, o zoneamento escolar não é obrigatório, mas um instrumento que deve ser utilizado como apoio ao cadastro escolar.

Assim, quando a demanda por vagas é maior que a oferta, a escola realiza o “sorteio” de vagas, o que fortalece a competição das escolas por bons alunos e das famílias por escolas que se enquadram melhor nas perspectivas educacionais que estas possuem para seus filhos. Dessa forma, escolas reputadas, como é o caso da Escola Estadual Madre Santa Face e da Escola Estadual Effie Rolfs, se colocam como centrais no processo de escolha das famílias viçosenses.

As pesquisas na área de Sociologia da Educação indicam que, devido à mudança dos perfis familiares diante da escolarização dos filhos e à maior autonomia concedida aos estabelecimentos de ensino no recrutamento do seu alunado (VAN ZANTEN, 2005; BARROSO; VISEAU, 2006), as escolhas por estabelecimentos de ensino distantes do local de residência vêm se acentuando. É preciso considerar também que as escolhas acontecem em um ambiente de “quase mercado escolar” (SOUZA; OLIVEIRA, 2003; COSTA; KOSLINSKI, 2011), ou seja, mesmo com a regulação do estado em relação à oferta e demanda educacional, famílias e escolas gozam de certa liberdade para escolherem os melhores estabelecimentos de ensino (as famílias) e os melhores alunos (as escolas) para se beneficiarem de todos os recursos que advém desse contexto de liberdade relativa entre demanda e oferta (YAIR, 1996; CANOSA, 2010).

A grande atração dos dois estabelecimentos de ensino no contexto educacional do município evidencia uma estrutura hierárquica entre as escolas públicas e um contexto de

---

<sup>2</sup> O art. 15 da Resolução 2.623, de 03 de junho de 2013, estabelece que o planejamento do atendimento escolar deve ser formulado com base nos dados obtidos no cadastro escolar, na análise do fluxo escolar, na capacidade física das escolas, com vistas à apresentação de proposta de expansão e/ou reorganização, buscando compatibilizar a demanda e a oferta de vagas nas redes públicas de ensino, e objetivando o atendimento com mais qualidade.

“interdependência competitiva” (DELVAUX; VAN ZANTEN, 2006). Tal contexto permite que as duas escolas, localizadas no alto da hierarquia, devido à sua atratividade, tenham uma demanda elevada e diversificada de alunado, possibilitando que continuem mantendo bons resultados bem como suas posições no *ranking* escolar local. Já as outras escolas públicas, que não têm essa mesma atratividade e que se encontram localizadas em regiões pouco centralizadas no espaço físico da cidade, podem, ainda, estar perdendo “bons” alunos, o que inviabiliza, nesse caso, o efeito de pares, que poderia influenciar positivamente na qualidade do ensino nesses estabelecimentos.

Os questionamentos iniciais, que se alinham com um dos temas discutidos na Sociologia da Educação – a escolha do estabelecimento de ensino –, foram tomando corpo, dando origem às seguintes indagações de pesquisa: quais são as famílias, usuárias de estabelecimentos públicos, que se mobilizam para efetuar a matrícula de seus filhos em dois estabelecimentos públicos reputados na cidade de Viçosa? Quais práticas empreendem na escolha do estabelecimento de ensino? Como a dimensão socioespacial interfere na escolha da escola?

O estudo sobre os atos parentais de escolha pelo estabelecimento de ensino se enquadra nas perspectivas de análise da relação família-escola, no campo da Sociologia da Educação. As famílias que escolhem um estabelecimento de ensino o fazem em razão da posse de diferentes tipos de capitais e realizam sua escolha com base em aspirações, valores, expectativas e percepções a respeito da escolarização dos filhos.

Entende-se que é a conjugação, em maior ou menor grau, dos atributos socioeconômicos e culturais que levam as famílias a uma “reflexividade” (VAN ZANTEN, 2001a) sobre como irão acessar as diferentes oportunidades educacionais, distribuídas desigualmente no espaço social, e efetuar uma escolha pelo estabelecimento de ensino que melhor atenda às suas expectativas e anseios a respeito da escolarização da prole.

De acordo com Gewirtz et al. (1994), Nogueira (1998), Ball (2005), Alves et al. (2010) e Resende et al. (2011), as escolhas se efetuam e se ancoram grandemente nos perfis socioeconômicos e culturais das famílias. Tal constatação embasa-se, em parte, nos conceitos de capitais de Bourdieu (1979; 1980), em que famílias providas de capitais sociais, econômicos e culturais reúnem as condições de efetuarem as melhores escolhas dos estabelecimentos de ensino.

No que se refere aos vínculos entre as escolhas escolares e o perfil socioeconômico e cultural das famílias, conforme Nogueira (1998), os estudos de Langouet e Leger (1991), Ballion (1982), Gewirtz, Bowe e Ball (1994) e Héran (1996), são considerados seminais no que tange ao processo de escolhas familiares dos estabelecimentos de ensino.

Dessa forma, o processo de escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias expõe mecanismos complexos, que abarcam o conjunto de atributos socioeconômicos e culturais que as famílias dispõem para realizar a tomada de decisão (ALVES, 2010a; RESENDE et al., 2011; COSTA; KOSLINSK, 2011; LACERDA, 2012; COSTA et al., 2013) e suas relações com a configuração do contexto local no qual estão inseridos (OBERTI, 2005; BOURDIEU, 2008; ALVES et al., 2008; VAN ZANTEN; OBIN, 2010).

Assim, o perfil socioeconômico e cultural das famílias e suas influências sobre a escolha do estabelecimento de ensino não pode ser considerado separado do ambiente em que as mesmas se situam, ou seja, as escolhas das famílias são feitas em um ambiente de interdependência e concorrencial (de famílias por escolas e de escolas por alunos) revelando que as escolhas familiares se efetivam num contexto local de quase mercado escolar e que envolve também a regulação estatal. Assim, a dimensão socioespacial demonstra-se importante, pois toda oferta e demanda educacional é territorializada, não podendo ser separada do seu ambiente espacial de realização.

Estudos recentes (OBERTI, 2005; SOARES et al., 2008; BARBOSA; SANT'ANNA, 2011; BEN AYED, 2011) vêm demonstrando que o contexto socioespacial interfere significativamente no processo de escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias, seja pela distância física que separa os alunos de camadas populares de uma escola de boa reputação, seja pela distância simbólica que não os permite decodificar elementos que os possibilitariam aproveitar as oportunidades educacionais disponíveis no seu contexto socioespacial (ALVES et al., 2008).

Se o local de residência tem um papel importante na setorização e cadastro escolar, pois se trata de uma referência para a oferta de vagas em estabelecimentos públicos de ensino, a maior autonomia de seleção do estabelecimento de ensino pelas famílias nas últimas décadas revela um aspecto atribuído ao elemento socioespacial: o contexto socioeconômico do local de residência pode potencializar o acesso a informações privilegiadas sobre a oferta educativa ou inibi-lo, deixando as famílias à sua própria "sorte", reféns de uma oferta educacional homogeneizada (no sentido da composição do alunado em escolas setorizadas), ou alargando as possibilidades de escolarização.

O que pode ocorrer é que a organização espacial, que está diretamente relacionada às dinâmicas locais, pode jogar com a localização das famílias, de um lado, possibilitando os ganhos de posição e permitindo que a formação de territorialidades e o efeito de lugar assumam toda sua força, para potencializar ou limitar as oportunidades educacionais das mesmas, e, do outro lado, a localização das escolas diante da organização espacial da cidade pode aumentar

ou diminuir a atratividade da demanda educacional, permitindo que o evitamento das famílias intensifique o fenômeno da segregação escolar.

Para Poupeau (2011), a atenção aos contextos locais permite situar os atos parentais de escolhas escolares no seio de um conjunto de lógicas segregativas ligadas à demanda de educação, à desigualdade socioespacial e à realização de políticas educativas locais ou nacionais, deixando, assim, de considerar apenas a herança cultural como fator decisivo nas escolhas escolares.

Diante desses apontamentos, a problematização da relação entre as dinâmicas locais e os atos parentais de escolha de estabelecimentos públicos de ensino, nesta pesquisa, centrou-se em como se constroem as escolhas escolares de famílias nos contextos socialmente e escolarmente hierarquizados. Esta questão refere-se ao fato de que “o domínio sobre o espaço urbano (lugar de residência e mobilidade urbana) torna-se então um recurso à parte, mesmo permanecendo ligado a outros tipos de recursos (econômicos e culturais), e tem efeitos próprios” (BARTHON; MONFROY, 2009, p. 29), no que se refere às escolhas escolares das famílias e à composição do alunado nas escolas.

Essas abordagens são basilares ao questionamento: como as dinâmicas locais no contexto social e educacional concreto de Viçosa (MG) se relacionam com as escolhas de famílias que demandam por estabelecimentos públicos estaduais de ensino reputados no município?

Entendendo-se que as condições socioespaciais possuem um papel importante nas escolhas por estabelecimentos de ensino das famílias, tornou-se pertinente compreender a localização da moradia das mesmas no território do município de Viçosa (MG), pois, segundo Alves et al. (2010), esta perspectiva diz muito sobre o tipo de comportamento das famílias no que concerne ao processo de escolarização e trajetória escolar de seus filhos. Assim, questionou-se: Qual a distribuição espacial das residências dos alunos que demandam vagas nas escolas estaduais Madre Santa Face e Effie Rolfs, em Viçosa (MG)? Como pode ser compreendida a localização de moradia das famílias a partir da setorização educacional da escola almejada? Quais são as possíveis relações entre a localização da residência das famílias, as características dos bairros em que residem e as escolhas pelos estabelecimentos de ensino? Como a localização das escolas no município de Viçosa se relaciona com os atos parentais de escolhas de estabelecimentos?

Mas, ainda assim, mesmo que haja o entendimento de que a questão socioespacial vem se traduzindo como um elemento importante no estudo das escolhas por estabelecimentos de ensino, esta análise não pode ser afastada do contexto sociológico das famílias, ou seja, dos

diferentes capitais que as famílias dispõem para realizar a tomada de decisão pela melhor escola para seus filhos (BARTHON; MONFROY, 2009; OBERTI 2005, VAN ZANTEN, 2010).

Desta forma, as indagações que deram origem à pesquisa foram: como as famílias escolhem as escolas para seus filhos? Quais os elementos (capitais) estão envolvidos nessas escolhas? Como as famílias acessam as diferentes oportunidades educacionais distribuídas no contexto socioespacial de Viçosa (MG)? Por que as famílias optam pelas escolas estaduais Madre Santa Face e Effie Rolfs? Como a interdependência entre esses dois estabelecimentos de ensino (e a interdependência dessas duas escolas com as outras escolas públicas de Viçosa) se relaciona com as escolhas das famílias?

Devido à formação inicial deste pesquisador em Geografia, em parte, as condições e configurações socioespaciais do município já eram conhecidas. Viçosa é um *locus* de pesquisa privilegiado, porque se trata de uma cidade com uma configuração espacial que reflete uma complexa organização social. A cidade apresenta um espaço urbano concentrado, com uma diversificação socioespacial associada a uma proximidade geográfica expressiva, ou seja, os setores urbanos apresentam uma proximidade geográfica de contextos sociais distintos. Se as condições socioeconômicas são pressupostos que guiam as escolhas pelos estabelecimentos de ensino, então a especificidade da organização espacial do município teria muito a oferecer a esse estudo. Ancorados nessa percepção de que a cidade de Viçosa apresenta uma configuração socioespacial complexa, então, as dinâmicas locais produzidas nesse espaço nos forneceriam elementos ricos para entender as escolhas das famílias.

Voltando os esforços para a observação da demanda educacional na cidade de Viçosa, foi possível constatar que a Escola Estadual Madre Santa Face e Escola Estadual Effie Rolfs são muito procuradas pelas famílias que escolarizam seus filhos em estabelecimentos públicos. Junto a essa demanda, pudemos observar que um contingente considerável de famílias se desviava do zoneamento, aplicado através do cadastro escolar municipal, para acessarem as vagas ofertadas nesses dois estabelecimentos de ensino. Assim, considerando a atratividade dessas duas escolas, que polarizam a demanda por vagas nas mesmas em relação às demais escolas públicas da cidade, definimos os dois estabelecimentos de ensino reputados no contexto de Viçosa como *locus* de pesquisa.

Cabe destacar ainda que, além dos resultados em avaliações externas que colaboram para a constituição da reputação dessas duas escolas, no caso da E. E Effie Rolfs, a sua localização também merece destaque. Tal escola está localizada dentro do campus da UFV - um estabelecimento de ensino que apresenta uma sobreposição de territorialidade, uma escola de jurisdição estadual localizada num espaço que obedece à jurisdição federal, e um aspecto

locacional que, evidentemente, pode estar relacionado à grande demanda de famílias para a escola.

Assim foi delineada a pesquisa “Dinâmicas locais e atos parentais de escolha de estabelecimentos públicos estaduais em Viçosa (MG)”, com o objetivo de compreender e interpretar as dinâmicas locais que fundamentam a constituição dos atos parentais de escolha de dois estabelecimentos de ensino públicos estaduais reputados em Viçosa (MG).

Para realizar esta pesquisa foram buscadas informações de famílias que não aceitaram as designações impostas pelo cadastro escolar realizadas em Viçosa (MG) e pleitearam vagas para seus filhos nos estabelecimentos de ensino considerados neste estudo<sup>3</sup>. Essa busca se deu de dois modos. O primeiro deles foi a solicitação de revisão do estabelecimento destinado para a matrícula junto à Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula. O segundo foi a tentativa de obtenção de uma vaga diretamente na escola, comparecendo no dia destinado ao cadastramento para sorteio de vagas remanescentes.

Os dados coletados junto à Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula e diretamente nas secretarias das escolas dizem respeito ao endereço, escolaridade, escola de origem e o motivo da transferência dos alunos para a E. E. Effie Rolfs e para a E. E. Madre Santa Face, para o ano de 2015<sup>4</sup>. Foram pesquisados 302 alunos que demandaram vagas na E. E. Effie Rolfs e 111 alunos que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face.

Para a espacialização das famílias que demandaram vagas nas duas escolas pesquisadas foram levantadas informações sobre as características dos bairros da cidade de Viçosa, utilizando-se informações sobre o IDH de cada região censitária do município. Estas informações foram obtidas a partir da base de dados da pesquisa de Abreu et al. (2011), com informações de 74 setores censitários da cidade de Viçosa dos três componentes do IDH (renda, longevidade e educação). Estas informações são referentes ao censo de 2000, realizado pelo IBGE.

O fluxo de estudantes para as escolas pesquisadas foi analisado, considerando-se a demanda apresentada junto à Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula e nas secretarias das duas escolas pesquisadas. Assim, foi possível analisar o contexto de interdependência em que a E. E. Madre Santa Face e a E. E. Effie Rolfs estão inseridas, no qual observamos a transição de alunos entre as escolas públicas de Viçosa. Foram analisados 186 pedidos de alteração de estabelecimentos de ensino em 2013.

---

<sup>3</sup> Em cada um dos capítulos desta dissertação é apresentado um detalhamento sobre a geração e análise dos dados.

<sup>4</sup> Esses dados foram coletados no ano de 2014.

Para analisar os atos parentais de escolha da E. E. Madre Santa Face e da E. E. Effie Rolfs, foram realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade com cinco famílias. Estas famílias foram selecionadas a partir do seu local de residência e da condição de terem ou não efetivado suas escolhas. Dessa forma, de acordo com a sua espacialização, foram selecionadas duas famílias que residiam mais afastadas da E. E. Effie Rolfs e da E. E. Madre Santa Face e três que residiam mais próximas dos dois estabelecimentos de ensino. Das cinco famílias entrevistadas, três conseguiram efetivar suas escolhas e duas não conseguiram. Os dados obtidos nas entrevistas, em profundidade, foram analisados a partir de unidades de registro de textos. Os dados foram reunidos, primeiramente, segundo um significado comum de primeira ordem (dados brutos), e, em seguida, em torno de categorias analíticas, construídas a partir das informações obtidas nas entrevistas. As informações obtidas foram analisadas a partir da análise de conteúdo sistemática, caracterizada pela observância de algumas regras técnicas, expostas por Bardin (1977).

Esta dissertação está organizada em três capítulos. O capítulo I apresenta a análise da espacialização das famílias que demandam vagas nos dois estabelecimentos de ensino, *locus* da pesquisa, com a utilização das noções de território (HASBAERT; LIMONAD, 2007) e efeito de lugar (BOURDIEU, 2008; 2013). Nessa análise, buscamos compreender as relações entre o local de residência, as características dos bairros e a escolha do estabelecimento de ensino.

O capítulo II apresenta o contexto de interdependência entre os estabelecimentos de ensino de Viçosa (MG) na qual as duas escolas pesquisadas estão inseridas, observando-se os fluxos de alunos. A partir dos dados, foi possível evidenciar a hierarquização dos estabelecimentos de ensino a partir do fluxo de entrada dos alunos nas escolas públicas que compõem o quase mercado escolar municipal, e foram analisadas as possíveis relações entre a interdependência entre estabelecimentos públicos de ensino, o fluxo de alunos, a localização das escolas no contexto socioespacial da cidade e as escolhas pelos estabelecimentos de ensino.

No capítulo III, foram analisadas as famílias que escolheram estabelecimentos públicos reputados no contexto local de Viçosa e as ações que empreenderam para escolher e efetivar suas escolhas. A partir da análise de conteúdo, foi traçado o perfil das famílias entrevistadas e, a partir das categorias propostas, investigamos os indícios de como as famílias escolhem os estabelecimentos de ensino e os fatores que estão associados à tomada de decisão.

A última parte desta dissertação é composta pelas considerações finais, na qual são apresentadas as principais conclusões da pesquisa e as respostas, sempre parciais, aos questionamentos que a suscitaram, bem como suas limitações e as novas possibilidades para

estudos vindouros e, ainda, as referências bibliográficas utilizadas para a produção deste trabalho.

## CAPÍTULO I

### O CONTEXTO SOCIOESPACIAL DE VIÇOSA E A DEMANDA POR VAGAS NA ESCOLA ESTADUAL MADRE SANTA FACEE NA ESCOLA ESTADUAL EFFIE ROLFS

Neste capítulo, cujo objetivo é apresentar as relações entre o contexto socioespacial de Viçosa e a demanda por vagas nas escolas públicas estaduais consideradas neste estudo, inicialmente são apresentados os dados utilizados nas análises realizadas, devido à sua especificidade e diversidade. Em seguida, é feita uma breve contextualização da formação socioespacial da cidade de Viçosa (MG), sua organização e características atuais e discutida a espacialização das famílias que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face e E. E. Effie Rolfs.

#### 1.1 Os dados utilizados nas análises

Para a produção deste capítulo foram gerados dados sobre a localização e a caracterização do local de residência das famílias que demandaram vagas diretamente nas duas escolas pesquisadas. Foram considerados os dados de endereço das 302 famílias que demandaram vagas na E. E. Effie Rolfs e aqueles das 111 famílias que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face, no ano de 2014, ou seja, aquelas que integraram as filas para pleitear o acesso às vagas remanescentes em cada uma das escolas<sup>5</sup>. Junto ao endereço dos alunos, foi inserida também a coordenada geográfica (em longitude e latitude), de cada uma das famílias, para que pudessem ser georreferenciados e localizados no mapa de Viçosa (MG)<sup>6</sup>.

Também foram utilizados dados secundários, tanto aqueles relativos ao banco de dados com os valores do Índice de Desenvolvimento Humano Intraurbano de Viçosa (MG) – IDH intraurbano – fornecido por pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa<sup>7</sup>, que desenvolveram uma metodologia para o cálculo desse índice, como os *shapfiles*<sup>8</sup> de Viçosa e

---

<sup>5</sup> Apesar dos dados coletados junto à Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula também fornecerem informações sobre a demanda pelas duas escolas pesquisadas, eles não apresentavam o endereço das famílias, somente os bairros, não sendo possível georreferenciar o local de residência dos mesmos. Assim, considerou-se somente os dados das famílias que demandaram vagas diretamente nas duas escolas.

<sup>6</sup> Para a construção dos mapas temáticos foi utilizado o programa Arc Giz, versão 11, da Esri.

<sup>7</sup> A pesquisa que gerou o IDH intraurbano da cidade de Viçosa é intitulada “Proposta metodológica para o cálculo e análise espacial do IDH intraurbano de Viçosa – MG”, tendo como autores, ABREU, Marcos Vinícios Sanches; OLIVEIRA, Júlio Cesar de; ANDRADE, Viviane Delfino Albuquerque e MEIRA, Anderson Donizete.

<sup>8</sup> *Shapefile* é um arquivo vetorial padrão, formado a partir de pontos, polilinhas e polígonos (SANTOS et al., 2010).

das regiões censitárias do município, obtidos a partir de um banco de dados *online*, disponibilizados no Projeto Viçosa Digital<sup>9</sup>; o *shapfile* dos bairros foram disponibilizados pelo LabGeo, um dos laboratórios de Georeferenciamento da UFV<sup>10</sup>.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o IDH foi criado com o objetivo de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. O índice é constituído por três componentes: renda, educação e longevidade. O índice se traduz numa medida geral, sintética, do desenvolvimento humano (PNUD, 2014). De acordo com Abreu et. al.,

O IDH pode ser calculado em diferentes escalas populacionais, desde países, estados e municípios, até distritos, bairros ou setores num dado município. Contudo, quanto maior a escala populacional, menor é o retrato real do desenvolvimento humano, devido à presença de diferentes territorialidades na área proposta. Desta forma, a escala de trabalho deve ser compatível com a dinâmica humana de uma região; por exemplo, em uma área intraurbana, o setor censitário se mostra numa escala mais adequada (ABREU et al., 2011, p. 170).

Assim, os autores supracitados calcularam para Viçosa (MG) o IDH intraurbano do município. Este cálculo foi realizado a partir dos dados agregados, por setores censitários, relativos ao *censo do universo* populacional de 2000<sup>11</sup>. O cálculo efetuado pelos autores supracitados utilizou informações de 75 setores censitários, dos quais 58 são de áreas urbanas, 6 setores do distrito de Silvestre (considerados extensão da área urbana) e 11 setores - 2 urbanos do distrito de São José do Triunfo, 1 urbano do Distrito de Cachoeira de Santa Cruz e 8 setores rurais de todos os distritos de Viçosa. O cálculo do IDH intraurbano de Viçosa utilizou dados das três componentes do município: renda, educação e longevidade.

A componente renda do IDH, em nível nacional, utiliza-se o PIB *per capita* como medida do aspecto econômico. Já em escala municipal, Abreu et al. (2011), para calcular o IDH

---

<sup>9</sup> Essa iniciativa é de cunho acadêmico, criada com o objetivo de centralizar e compartilhar à comunidade em geral toda informação geográfica existente sobre o município de Viçosa-MG, por meio de acesso a um amplo acervo de dados em diversos formatos. Entende-se como iniciativa de cunho acadêmico projetos criados com o intuito de auxiliar e fornecer dados ou informações para pesquisas científicas.

<sup>10</sup> O Laboratório de georeferenciamento (LABGEO) é um laboratório vinculado ao Departamento de Solos da Universidade Federal de Viçosa, coordenado pelo professor do departamento de solos Elpídio Inacio Fernandes Filho.

<sup>11</sup> A utilização dos dados do ano de 2000, nesta pesquisa, é justificada por se tratar da última classificação feita, para Viçosa (MG), do IDH intraurbano. Entende-se aqui que a defasagem temporal dos dados pode empobrecer os resultados de pesquisa (porém, não desqualificá-lo), visto que já existem dados mais atualizados do censo demográfico. No entanto, através de uma observação empírica dos bairros e regiões da cidade, observou-se que não houve mudanças significativas nos setores censitários pesquisados.

intraurbano de Viçosa, em cada setor censitário, procederam à divisão do rendimento nominal mensal pela população total de cada setor.

Também em nível nacional, no que se refere à componente educação do IDH, trabalha-se com taxas de alfabetização e de matrículas. A componente educação do IDH setorizado foi calculada por Abreu et al. (2011) pela média ponderada entre as três variáveis: taxa de alfabetizados acima de 15 anos (como proposto na metodologia original); média normalizada de anos de estudos dos chefes de família; e taxa de alfabetizados entre 7 e 14 anos.

De acordo com Abreu et al. (2011, p. 174), “a componente longevidade, em nível nacional e municipal, é calculada a partir da expectativa de vida, que por sua vez é calculada pela taxa de mortalidade”. No entanto, segundo esses autores, estes dados só estão disponibilizados no censo amostral. Dessa forma, para resolver esse problema, assumiram que a dimensão longevidade do IDH-municipal constitui a média do indicador em todos os setores<sup>12</sup>.

O uso do IDH intraurbano está relacionado à necessidade, nesta pesquisa, de agregar dados socioespaciais aos dados socioeconômicos que intercale, ao mesmo tempo, o perfil socioeconômico dos moradores e o perfil socioespacial do contexto de moradia dos mesmos. Assim, o IDH intraurbano e suas componentes ajudaram a especificar as variações sociais, mais sutis, dentro de cada região e bairros do município.

A classificação do IDH intraurbano de Viçosa foi realizada de acordo com os valores da amostra. A partir de uma Análise Exploratória de Dados (AED) os valores foram agrupados em três intervalos: baixo (de 0,56 até 0,68), médio (de 0,681 até 0,78) e alto (acima de 0,78), o que gerou a modelagem dos mapas a partir do programa *Arcgis*.

Como os valores apresentados para o IDH intraurbano (que considera renda, educação e longevidade) se diferem de suas componentes, também foi efetuada uma análise exploratória de dados para classificar os intervalos das mesmas. A componente educação foi classificada em: baixa (0,61 até 0,76), média (0,761 até 0,87) e alta (acima de 0,87). A componente renda foi classificada em: baixa (0,39 até 0,54), média (0,541 até 0,70) e alta (acima de 0,70). Efetuar essa classificação dentro da amostra considerada nesta pesquisa permite que os altos e baixos valores apresentados no município não deturpem a realidade para cada uma das componentes analisadas.

A partir do endereço de residência das famílias foi identificado o IDH intraurbano correspondente ao local de residência de cada uma das mesmas, assim como as componentes, renda e educação das respectivas famílias. Diante dessa classificação, foi possível confeccionar

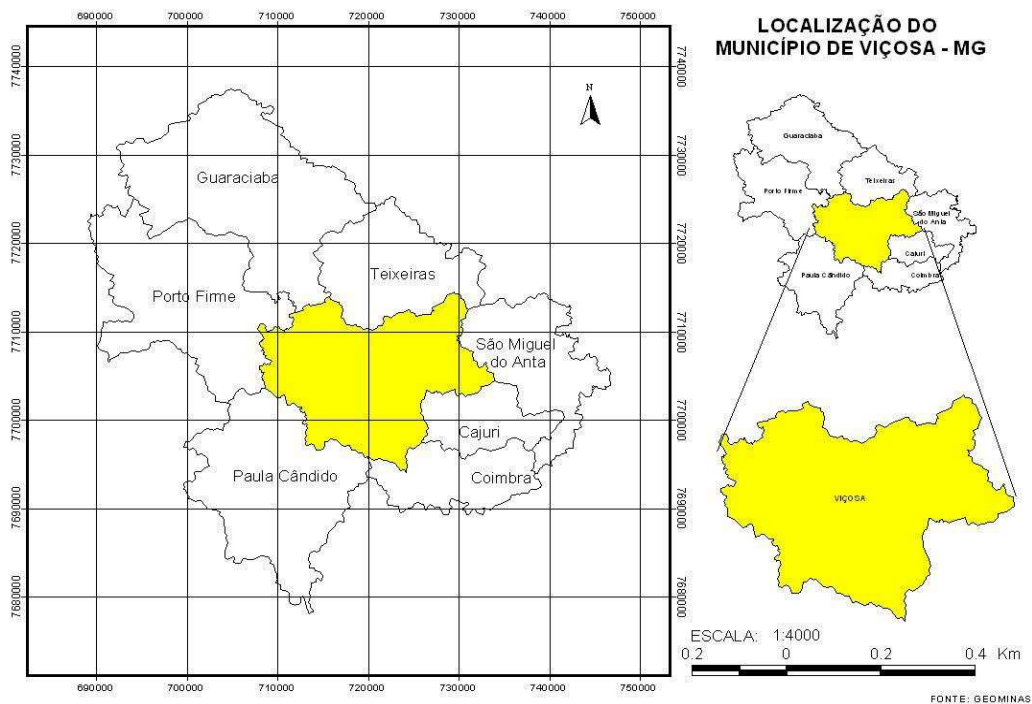
---

<sup>12</sup> Em ABREU *et. al.*, (2011) podem ser obtidos maiores detalhes sobre a metodologia utilizada pelos autores.

os gráficos apresentados neste capítulo. As tabelas foram confeccionadas a partir do programa *Statiscal Package for Social Science (SPSS®)* da Internacional Business Machines (IBM), versão 20, e do Programa Excel, da Microsoft, versão 2010.

## 1.2 A formação socioespacial da cidade de Viçosa (MG)

Viçosa está situada na região da Zona da Mata mineira, tendo como coordenadas geográficas o paralelo de  $20^{\circ}45'14''$ , de latitude Sul e o meridiano de  $42^{\circ}52'54''$ , de longitude Oeste. Ao norte de seu território, limita-se com os municípios de Teixeira e Guaraciaba; ao sul com Paula Cândido e Coimbra; a leste com Cajuri e São Miguel do Anta e a oeste com Porto Firme. De acordo IBGE (2014), a população do município, estimada para 2015, é de 77.318 habitantes.



**FIGURA 1** – Localização do município de Viçosa (MG).  
Fonte: Moreira et al. (2004, p. 5).

A formação da cidade de Viçosa (MG) apresenta as mesmas características de organização urbana desenvolvidas nas últimas décadas pelas demais cidades brasileiras. Estas características estão relacionadas a um desenvolvimento desigual (centro/periferia), devido, principalmente, ao abrupto crescimento urbano verificado nas décadas de 1960 e 1970 no território nacional. Este crescimento em Viçosa é associado a vetores de desenvolvimento

urbano - dentre eles, especialmente, a Universidade Federal de Viçosa -, os quais caracterizaram a forma de organização socioespacial desse município.

O início da ocupação territorial da porção norte da Zona da Mata mineira, onde se localiza o município de Viçosa, se deu no século XVII e esteve ligado “à procura do ouro como também de novas terras onde fosse possível produzir gêneros agrícolas para o abastecimento de cidades auríferas que se localizavam a noroeste, como é caso de Mariana e Ouro Preto” (PEREIRA, 2005, p. 197). Mello (2002) classifica a formação do município de Viçosa a partir de quatro recortes temporais: em 1805, reportando à origem do município, de 1813 a 1900, apontado como a primeira expansão da cidade, o crescimento de 1900 a 1960 e o crescimento da cidade a partir de 1960.

De acordo com Mello (2002), o primeiro surto de expansão do município, entre 1813 e 1900, se deu com a transferência da Capela de Santa Rita de uma área acidentada, próxima ao Morro Carlos Dias, para um lugar de topografia mais plana. O crescimento entre 1900 a 1960 teve, na primeira década do século XX, como principal vetor de crescimento a Avenida Santa Rita. Já na segunda década do século XX, o vetor de crescimento da cidade estava relacionado à transferência da estação ferroviária da Violeira para o centro da cidade, constituindo um importante elemento para o adensamento urbano, junto à criação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Minas Gerais (ESAV)<sup>13</sup>. De acordo o mesmo autor, as décadas entre 1930 e 1960 foram marcadas mais pelo adensamento urbano do município do que pelo crescimento de seus limites.

O crescimento a partir de 1960 se deu, principalmente, a partir das oportunidades oferecidas pela Universidade. Para Mello (2002, p. 54) “assim como em várias cidades a indústria promoveu o desenvolvimento, em Viçosa, a Universidade é que, a princípio, oferecia empregos e dinamizava a economia local”. Desta forma, a segunda metade da década de setenta do século passado marca um período de forte incremento nas atividades urbanas no município de Viçosa, mais uma vez em decorrência da Universidade Federal, quando esta passa a contar com um significativo aumento da oferta dos cursos de graduação e pós-graduação.

---

<sup>13</sup> A ESAV (Escola Superior de Agricultura e Veterinária) foi criada e instalada em Viçosa em 30 de março de 1922, a partir do Decreto nº 6.053. Em 13 de novembro de 1948, através da Lei nº 272, assinada pelo governador de Minas Gerais, Milton Campos, cria-se a UREMG (Universidade Rural do Estado de Minas Gerais), incorporando a Escola Superior de Agricultura, a Escola Superior de Veterinária (com funcionamento em Belo Horizonte), a Escola Superior de Ciências Domésticas, a Escola de Especialização, o Serviço de Experimentação e Pesquisa e o Serviço de Extensão. Somente em 8 de maio de 1960, através do Decreto-Lei nº 570, sancionado pelo Presidente da República Arthur da Costa e Silva, autorizou-se a instituir, sob a forma de Fundação, a Universidade Federal de Viçosa, consolidada pelo decreto nº 64.825, de 15 de julho de 1969. A UFV passa a existir como pessoa jurídica em 1º de agosto de 1969. Disponível em <http://www.personagens.ufv.br/?area=cronologia>. (*Personagens e Pioneiros da UFV*, (ORG) SABIONI, Gustavo Soares e BORGES, José Marcondes.

De acordo com Antunes (2006), a presença da Universidade Federal de Viçosa impôs dinâmicas próprias na configuração do município. Essa presença no centro orgânico da cidade proporcionou o aumento dos preços das terras e intensificou seu uso e ocupação na região central. As consequências desse movimento foram a dispersão de um contingente populacional, que, sem condições de sustentar a valorização da terra na região central urbana, dirigiram-se para regiões periféricas da cidade.

### 1.2.1 A organização e as características atuais de Viçosa (MG)

A atual organização administrativa do município contém 44 bairros e 2 distritos, os quais estão agrupados em 14 regiões urbanas de planejamento, conforme apresentado na Tabela 1, a seguir.

**TABELA 1** – Distribuição dos bairros nas regiões urbanas de planejamento de Viçosa (MG).

<b>REGIÃO URBANA DE PLANEJAMENTO (RUP)</b>	<b>BAIRROS E RUAS LIMITES</b>
<b>Região 1 - Centro</b>	Ramos, Clélia Bernardes, Belvedere e Centro. Este último limitado pelas ruas: Gomes Barbosa, Ladeira dos Operários, José Antônio Rodrigues, dos Estudantes, Av. P. H. Rolfs (da linha férrea até a esquina com a Av. Castelo Branco), Av. Marechal Castelo Branco, (até o trevo do Belvedere), Geninho Lentine, Dr. Milton Bandeira, Dona Gertrudes, Tenente Kümmel, Av. Bueno Brandão e Floriano Peixoto.
<b>Região 2 – Acamari</b>	Romão dos Reis, Rua Nova, Acamari, Vila Alves, Jardim do Vale, Quinta Dos Guimarães, Monte Verde e Otávio Pacheco.
<b>Região 3 - Bom Jesus</b>	Bom Jesus, Bela Vista, Sagrada Família, Estrelas e Conceição.
<b>Região 4 - Nova Viçosa</b>	Nova Viçosa e Posses.
<b>Região 5 - Fátima</b>	Bairro de Fátima.
<b>Região 6 – Lourdes</b>	Betânia, Santa Clara (parte baixa, limitada pela av. JK até a rua Joaquim Andrade), Lourdes e Al. Fábio Ribeiro Gomes.
<b>Região 7 - Santa Clara</b>	JK, Santa Clara (parte alta), Maria Eugênia, Coelhas e São Sebastião.
<b>Região 8 - Passos</b>	Fuad Chequer, Sagrado Coração (Rebenta Rabicho) e pela área limitada pela Rua dos Passos (do Hospital S.J. Batista até a esquina com a Dona Gertrudes), Rua Dr. Brito, Santana, Álvaro Gouveia e Dr. José N. Vaz de Melo.
<b>Região 9 - Santo Antônio</b>	Julia Molar, Santo Antônio (do Belvedere até o trevo de Coimbra).
<b>Região 10 - Nova Era</b>	Nova Era, Vale do Sol e União (Morro do Café).

<b>Região 11 – Amoras</b>	Barrinha, Cidade Nova, Arduino Bolívar (Amoras), Laranjal (São José), Boa Vista, Vau-Açú, Inácio Martins e Floresta.
<b>Região 12 – Silvestre</b>	Liberdade, João Brás, Violeira, Recanto da Serra, Parque do Ipê, Inconfidentes, Silvestre e Novo Silvestre.
<b>Região 13 - Fundão</b>	Distrito de São José do Triunfo.
<b>Região 14 - Cachoeirinha</b>	Distrito de Cachoeira de Santa Cruz.

---

Fonte: Adaptado de CRUZ, (2014, p. 12).

A cidade de Viçosa apresenta, atualmente, uma notável superioridade das atividades econômicas urbanas frente às agrícolas. Dentre as principais atividades urbanas, pelo próprio caráter de cidade universitária, destaca-se o papel do setor terciário – comércio e serviços –, que atualmente é responsável por mais de dois terços do valor do PIB do município (CRUZ, 2014).

O setor industrial é marcado pela agroindústria, principalmente pela presença em Viçosa da unidade do grupo Pif-Paf<sup>14</sup>, que possui expressiva circulação de sua produção no mercado regional. A Fundação Arthur Bernardes, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa, realiza atividades industriais ligadas ao setor agroindustrial no município. Por meio dessa Fundação, o Laticínio Funarbe<sup>15</sup> produz uma série de produtos lácteos que são comercializados no próprio município e no entorno regional.

No entanto, é mesmo nas atividades do setor terciário que a economia local está assentada, uma vez que mais de um terço da população economicamente ativa do município trabalha nas atividades desse setor (IBGE, 2014). Das empresas existentes no município de Viçosa, mais de 90% são do setor terciário – comércio e serviços –, e são, ainda, marcadas pelo caráter de pequeno porte.

O PIB *per capita* de Viçosa era, em 2013, R\$ 9.597,00 - valor inferior ao encontrado para o Estado e para o país nesse ano, que foram R\$ 17.932,00 e R\$ 19.016,00, respectivamente. Nesse município, o perfil distributivo é muito desigual. Em 2013, “os 20% mais pobres

---

<sup>14</sup> A Pif Paf Alimentos é uma empresa brasileira no setor de processamento de aves, suínos, massas e vegetais. Está localizada no bairro Laranjal e foi instalada em Viçosa no ano de 1986.

<sup>15</sup> O Laticínio Funarbe (setor da Fundação Arthur Bernardes, entidade de apoio à UFV) é a organização responsável pela produção e gestão dos produtos Viçosa, o qual realiza diversas atividades em parceria com a UFV, destacando-se aquelas que se destinam à realização de pesquisas científicas para o aprimoramento, excelência e qualidade dos produtos e a cessão das instalações para a realização de atividades práticas de cursos de graduação.

apropriavam-se de 7,57% da renda, enquanto os 20% mais ricos ficavam com 53,74%” (CRUZ, 2014, p. 53).

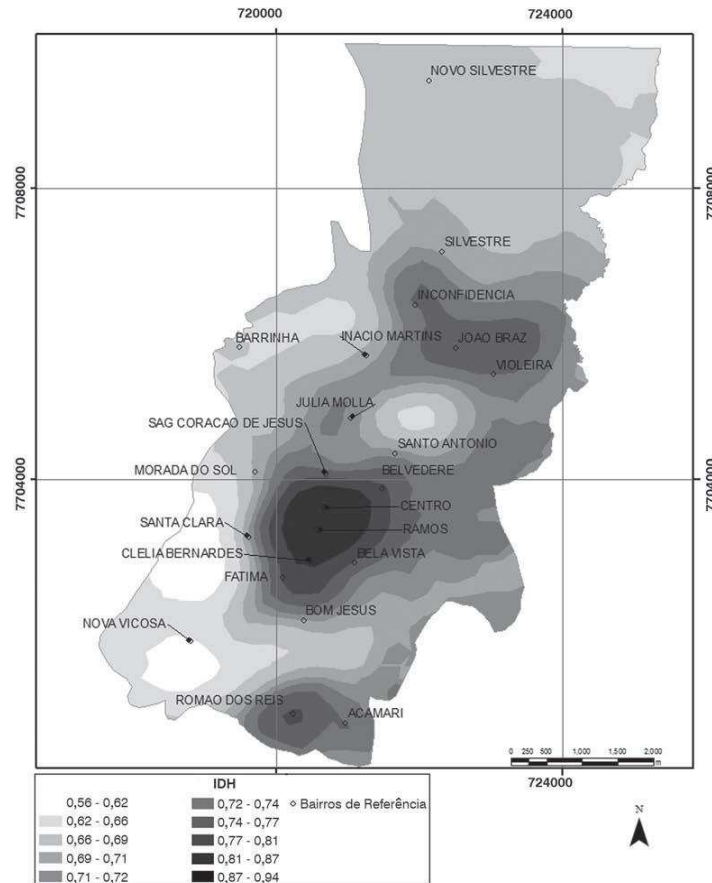
Para Cruz (2014), a má distribuição da renda em Viçosa pode ser observada na diferenciação entre as médias das rendas das famílias das regiões urbanas de planejamento. A renda familiar média encontrada para o perímetro urbano do município foi de R\$ 2.742,16, em 2013, ficando a região do Acamari<sup>16</sup> com o maior valor, R\$ 6.178,02. A região de Nova Viçosa, por sua vez, aparece com a menor renda familiar em Viçosa, com média de R\$ 1.387,00. Conforme esse autor, cerca de metade da renda familiar encontrada nessa região é 4,4 vezes menor do que a maior renda média familiar nas demais regiões de Viçosa.

A renda familiar *per capita* média, de acordo com Cruz (2014), também evidencia os valores elevados para as regiões Acamari (R\$ 1.735,00), Centro (R\$ 1.638,00) e Lourdes (R\$ 1.356,00), contrastando com os encontrados para Amoras (R\$ 541,00), Cachoeirinha (R\$ 491,00) e Nova Viçosa (R\$ 384,00). Portanto, a renda *per capita* familiar média da região Centro é 4,5 vezes superior à de Nova Viçosa.

De acordo com Abreu et al. (2011, p. 170), no estudo que objetivou “mostrar a espacialização setorializada do IDH dentro da área urbana” de Viçosa, a cidade apresenta grande concentração de alto valor de desenvolvimento humano na região central da área urbana e nos bairros Ramos e Clélia Bernardes. Já a periferia da cidade de Viçosa apresenta valores medianos com uma leve tendência a valores altos na região norte da cidade. Os destaques negativos, segundo esses autores, são o alto do bairro Santo Antônio, o bairro Sagrado Coração de Jesus e Nova Viçosa. Estes dados podem ser visualizados na figura 2.

---

<sup>16</sup> Nesta região estão localizados condomínios de alto padrão social.



**FIGURA 2** - Continuidade espacial do IDH intraurbano Município de Viçosa – 2000.  
Fonte: ABREU et al. (2011, p. 183)

Conforme os dados apresentados na Figura 2, excluindo-se, principalmente, o Centro, os bairros Ramos e Clélia Bernardes e áreas, em outros bairros, onde se localizam os condomínios fechados, os demais bairros da cidade de Viçosa se caracterizam por uma diferenciação interna da população, com a presença de segmentos com padrões sociais médios e baixos, como no caso dos bairros Fátima, Santa Clara e Santo Antônio. Esses bairros não abrigam exclusivamente uma população com baixas condições sociais, possuindo áreas distintas onde se concentram os moradores com padrões sociais mais elevados e outras áreas onde se concentram moradores cujas condições socioeconômicas são mais precárias.

De acordo com Lacerda (2012, p. 8), a coexistência em determinados bairros de áreas com padrões sociais diferenciados faz com que, em Viçosa, também se observe o fenômeno da “proximidade territorial e distância social”<sup>17</sup>. O bairro Sagrado Coração de Jesus, por exemplo, se localiza muito próximo ao Centro, mas é habitado por uma população com menores recursos

<sup>17</sup> Lacerda (2012), ao utilizar a expressão “proximidade territorial e distância social”, faz referência à expressão utilizada no trabalho de Ribeiro Filho (1997).

socioeconômicos, enquanto o padrão social do Centro é alto, o mesmo ocorrendo no caso do bairro Romão dos Reis em relação ao bairro Acamari, onde se localizam quatro condomínios fechados com alto padrão social. Outros bairros se caracterizam pela homogeneidade socioeconômica com padrões baixos, como os bairros Bom Jesus, Sagrado Coração de Jesus e Nova Viçosa. O extremo sul do bairro Nova Viçosa se apresenta como a área com o menor desenvolvimento humano da área urbana de Viçosa. Podemos observar, pois, que a concentração da população socialmente desfavorecida se eleva e agrava à medida que se afasta do centro urbano da cidade.

### **1.3 A espacialização das famílias que demandaram vagas na Escola Estadual Madre Santa Face e na Escola Estadual Effie Rolfs na cidade de Viçosa (MG)**

As regiões que apresentam maior concentração de famílias que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face são a região Centro (n=30), seguida da região Santa Clara (n=14), Nova Era (n=13), Santo Antônio (n=11), e Amoras (n=10). Seguida dessas regiões, apresentando menores concentrações de famílias, estão as regiões Bom Jesus (n=7), Fundão (n=6), Silvestre (n=5), Nova Viçosa (n=4), Passos (n=3) e Lourdes (n=3). As regiões que concentraram menor número de famílias que demandaram vagas nessa escola foram as regiões de Fátima (n=1) e Cacheira de Santa Cruz (n=1)<sup>18</sup>.

Com relação à Escola Estadual Effie Rolfs, os dados gerados indicam que as regiões que apresentam maior concentração de famílias que demandaram vagas foram: Santo Antônio (n=56), Amoras (n=42), Silvestre (n=37), Centro (n=34), Santa Clara (n=38), Nova Era (n=29), Bom Jesus (n=21) e Fundão (n=12). Seguida dessas regiões, apresentando menores concentrações de famílias, estão as regiões de Fátima (n=6) e Acamari (n=4). As regiões que apresentaram a menor concentração de famílias que demandaram vagas nesse estabelecimento de ensino foram: Nova Viçosa (n=1), Cachoeira de Santa Cruz (n=1), Lourdes (n=1) e Passos (n=1)<sup>19</sup>.

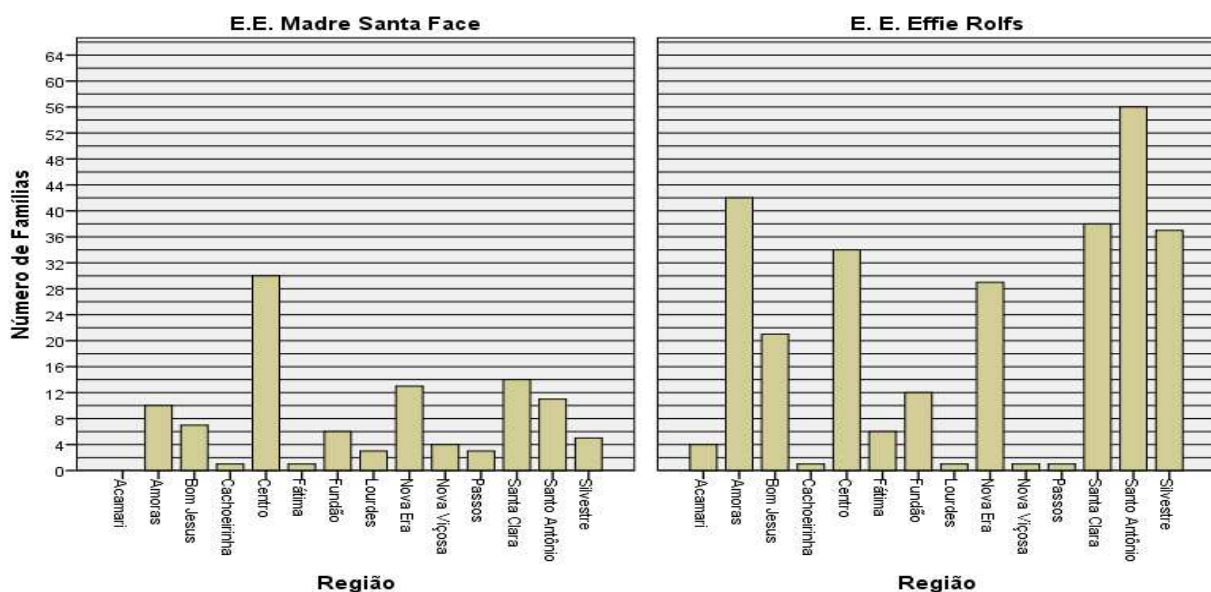
O agrupamento das famílias que demandaram vagas nos dois estabelecimentos de ensino considerados neste estudo indica que a demanda se origina nas regiões localizadas no centro urbano da cidade de Viçosa, como as regiões Santo Antônio (16,2%) e Centro (15,5%). Como as duas escolas estão situadas na região central da cidade, já era esperado que essas

---

<sup>18</sup> Três famílias (n=3) foram consideradas como valores ausentes por não apresentarem o endereço de residência na ficha de cadastro, não sendo possível localizá-las dentro de cada região. No entanto, foram mantidas por fornecerem outras informações importantes utilizadas no decorrer do trabalho.

<sup>19</sup> Dezenove famílias (n=19) foram consideradas como valores ausentes e mantidas na contagem pelo mesmo motivo apresentado na nota 18.

famílias demandassem vagas e efetivassem a matrícula nos dois estabelecimentos de ensino, pois estas residem em endereços que deveriam ser contemplados no zoneamento escolar. No entanto, tais famílias estão demandando vagas através do cadastro feito na secretaria da escola (vagas remanescentes do cadastro escolar), o que indicia se tratar do fluxo de alunos oriundos de estabelecimentos de ensino privado para o público. As regiões mais afastadas do centro urbano do município também apresentam uma concentração considerável da demanda pelos estabelecimentos de ensino, como as regiões, Santa Clara (12,6%), Amoras (12,6%), Nova Era (10,2%) e Silvestre (10,2%). Estas informações podem ser visualizadas na figura 3.



**FIGURA 3** – Distribuição das famílias que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face e Effie Rolfs por regiões urbanas de planejamento de Viçosa (MG).  
Fonte: Elaboração do autor, 2015.

As maiores concentrações de famílias que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face nos bairros da cidade de Viçosa são: bairro Centro (n=29), Santo Antônio (n=11), São Sebastião (n=8), Nova Era (n=7) e Bom Jesus (n=5). Os bairros de onde se observam as menores concentrações de famílias que demandaram vagas nesse estabelecimento de ensino são: bairro Estrelas (n=1), Cidade Nova (n=1), Fuad Chequer (n=1), Lourdes (n=1), Belvedere (n=1), São José (n=1) e Silvestre (n=1)<sup>20</sup>.

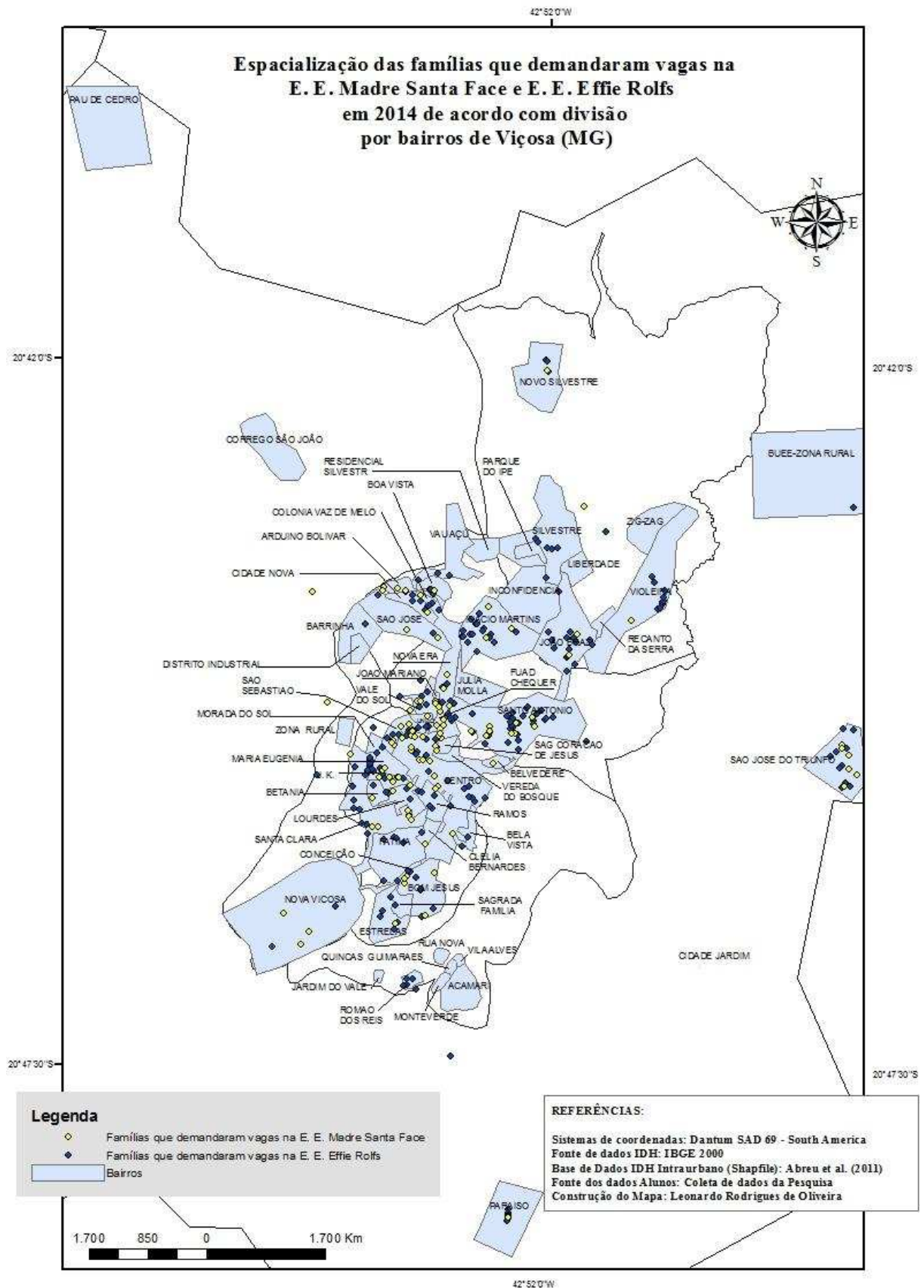
<sup>20</sup> Famílias localizadas nos bairros Ramos e Clélia Bernardes (Região Centro), Romão dos Reis, Rua Nova, Acamari, Vila Alves, Jardim do Vale, Quinta dos Guimarães, Monte Verde, Otávio Pacheco (Região Acamari), Bela Vista, Sagrada Família, Conceição (Região Bom Jesus), Posses (Região Nova Viçosa), Coelhas (Região Santa Clara), Júlia Molar (Região Santo Antônio), Vau Açu, Inácio Martins, Floresta (Região Amoras) e o Distrito de Cachoeira de Santa Cruz (Região Cachoeirinha), não demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face.

A distribuição das famílias pelos bairros da cidade de Viçosa demonstrou que aqueles onde se originam as famílias que mais demandaram vagas na Escola Estadual Effie Rolfs são, em ordem decrescente: o bairro Santo Antônio (n=56), Centro (n=28), João Brás (n=19), Santa Clara (n=18), Inácio Martins (n=17), Vale do Sol (n=16), São Sebastião (n=15), Nova Era (n=10) e o Distrito de São José do Triunfo (n=12). Os bairros onde as famílias menos demandaram vagas na escola são os bairros Sagrado Coração (n=1), Belvedere (n=1), Nova Viçosa (n=1), Maria Eugênia (n=1), Morada do Sol (n=1) e Cachoeirinha (n=1). A espacialização das famílias nos bairros de Viçosa (MG) está representada na Figura 4, página 22.

Na Figura 4, é possível observar que a maior concentração de famílias que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face e na E. E. Effie Rolfs encontra-se no centro urbano da cidade, com destaque para a concentração de famílias residentes nos bairros Centro (13,8%) e Santo Antônio (16,8%). Mesmo apontando a concentração de famílias no centro urbano da cidade, é preciso considerar a grande dispersão da demanda pelos dois estabelecimentos de ensino por todos os bairros da cidade, inclusive em bairros mais afastados. Outros bairros, localizados mais distantes do centro urbano da cidade, que apresentam concentrações de famílias que demandaram vagas nos dois estabelecimentos de ensino são: Santa Clara (n=5,6%), São Sebastião (n=5,6%), João Brás (n=5,3%), Vale do Sol (n=4,8%), Inácio Martins (n=4,1%), o Distrito de São José do Triunfo (n=4,1%) e Nova Era (3,9%).

A concentração de famílias que demandaram vagas nos dois estabelecimentos de ensino no bairro Centro e no bairro Santo Antônio parece estar relacionada à proximidade da residência do estabelecimento de ensino. Tal proximidade pode acarretar melhor e maior acesso às informações sobre o oferecimento de vagas e informações sobre a escola, apontando para uma possível razão da escolha escolar das mesmas. Pesquisas têm indicado que a proximidade da residência do estabelecimento de ensino, associada a possibilidades de ganho de informação e facilidade de acesso às escolas almejadas pelas famílias, pode interferir nas escolhas escolares das famílias (cf. ALVES et. al., 2008; FLORES, 2008; BARBOSA; SANT'ANNA, 2011;).

---



**FIGURA 4** – Espacialização das famílias por bairros que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face e Effie Rolfs.

Fonte: Elaboração do autor, 2015.

A região central da cidade concentra mais de um terço de toda a demanda de vagas na E. E. Madre Santa Face e Effie Rolfs. Esta demanda pode estar associada às vantagens relativas do contexto de residência, ou seja, os atributos de localização que dão vantagens às famílias localizadas próximo ao estabelecimento de ensino, o que pode ocasionar a ampliação da desigualdade de acesso à oferta das escolas, quando comparado às regiões mais afastadas.

Flores (2008), estudando a segregação residencial e os resultados educacionais na cidade de Santiago no Chile, aponta que a localização do estabelecimento de ensino em determinados bairros da cidade pode aumentar ou limitar as oportunidades escolares das famílias. Explorando o conceito de Geografia da Oportunidade<sup>21</sup>, integrado pela geografia objetiva da oportunidade (acesso a bens e serviços disponíveis no bairro) e pela geografia subjetiva da oportunidade (aspectos percebidos pelas famílias que as levam a tomar uma decisão), a autora entende que

A informação, o controle social e a qualidade das instituições em um bairro estão associados a certos mecanismos que transmitem normas e informações aos indivíduos, o que em conjunto com a estrutura objetiva de oportunidades, conformam o “filtro de percepção” com o qual os indivíduos avaliam as oportunidades objetivamente acessíveis na sua localidade (FLORES, 2008, p. 160).

Dessa forma, a grande demanda das famílias que residem na região central da cidade pela E. E. Madre Santa Face e E. E. Effie Rolfs pode estar associada às maiores oportunidades, objetivas e subjetivas, de residirem em endereços que possibilitem maior fluxo de informações e melhor oferta de serviços e instituições. As oportunidades objetivas podem estar ligadas ao “melhor” acesso a locais onde informações circulam com maior intensidade e qualidade (associações de bairros, mercados locais, outros estabelecimentos de ensino próximos à escola e à residência). As oportunidades subjetivas podem estar relacionadas à formação de uma rede de relacionamento local, que apresenta informações mais “precisas” sobre a forma de oferta de vagas na escola (redes que podem compor não só amigos e familiares, mas também profissionais da educação). No geral, famílias que residem em bairros centrais, próximos aos

---

<sup>21</sup> O conceito de Geografia da oportunidade foi retratado originalmente por Glaster e Killen (1995), em seu trabalho *The Geography of Metropolitan opportunity: a reconnaissance and conceptual framework*. Para os autores supracitados (p. 7), “a tomada de decisão e o contexto geográfico possuem aspectos objetivos e subjetivos. Variações objetivas espaciais ocorrem dentro da estrutura de oportunidades metropolitanas – sistemas sociais, mercados, e instituições que ajudam em uma mobilidade ascendente. Decisões são baseadas nos valores, aspirações, preferências e percepções subjetivas de possíveis resultados, que estão todos em forma de uma rede social local (parentes, amigos e vizinhos)”.

dois estabelecimentos de ensino, possuem maiores oportunidades de se apropriarem (objetiva e subjetivamente) da oferta de serviços desses estabelecimentos de ensino.

O que se observa na análise da espacialização das famílias que demandaram vagas nos dois estabelecimentos de ensino considerados neste estudo é que esta demanda, mesmo caracterizada pela grande centralidade, apresenta-se também em regiões e bairros mais afastados do centro urbano do município. Se os ganhos de posições geográficas podem ser um recurso para explicar as escolhas das famílias que residem em endereços no centro urbano da cidade - e, conseqüentemente, próximos aos dois estabelecimentos de ensino - não são suficientes para entender porque a demanda pelas duas escolas apresenta-se tão espacializada no município, tal explicação pode residir nas condições socioeconômicas das famílias associadas às condições socioespaciais onde as mesmas residem.

#### **1.4 A escolha do estabelecimento de ensino e o IDH intraurbano de Viçosa (MG)**

O apontamento de que a espacialização das famílias que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face e na E. E. Effie Rolfs estaria relacionada às condições socioeconômicas e culturais dessas famílias, num contexto socioespacial diferenciado, pode ser corroborado pelo agrupamento das famílias a partir do IDH intraurbano da cidade.

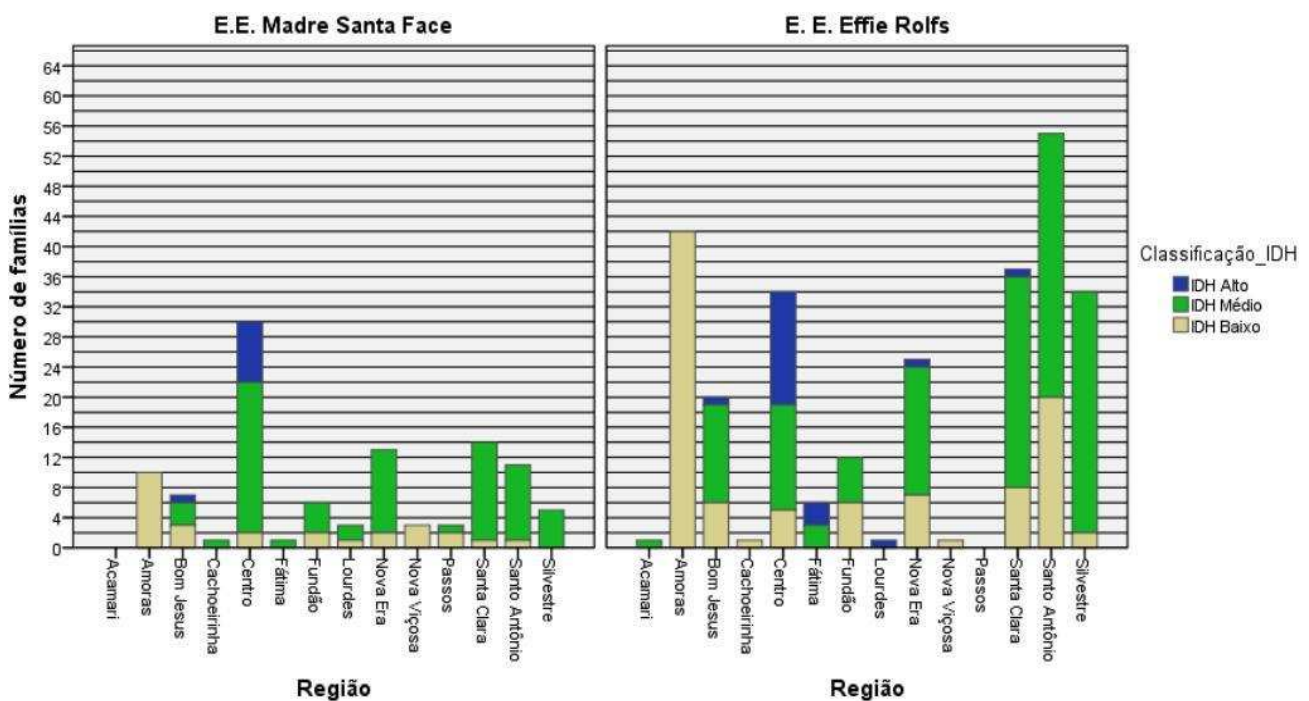
A partir desse agrupamento, a análise da espacialização das famílias que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face demonstra que, aproximadamente, 26,4% (n=29) das famílias residem em locais onde o desenvolvimento humano é baixo; aproximadamente 64,5% (n=71) residem em uma localidade onde o desenvolvimento é médio; e, aproximadamente 9,1% (n=10) residem em locais onde o desenvolvimento humano é alto<sup>22</sup>. Este dado indica que, aproximadamente, 73,6% das famílias residem em locais onde a condição de desenvolvimento humano é médio (com uma pequena parcela de famílias residindo em endereços classificados com alto desenvolvimento humano), ou seja, apresentam um índice que aponta para famílias com recursos para escolher o estabelecimento de ensino de seus filhos, permitindo efetuar escolhas que possam favorecer o percurso escolar da prole.

A análise da espacialização das famílias que demandaram vagas na E. E. Effie Rolfs demonstra que cerca de 32,4% (n=98) residiam em regiões onde o desenvolvimento humano é baixo; 52% (n=157) residiam em regiões onde o desenvolvimento humano é médio e 7,3%

---

<sup>22</sup> Uma família não apresentou endereço na ficha de cadastro, somente o bairro, não sendo possível atribuir o IDH e suas componentes. Dessa forma, foi considerada como valor ausente e não considerada nessa soma.

(n=22) residiam em regiões onde o desenvolvimento humano é alto<sup>23</sup>. Assim, aproximadamente, 59,3% das famílias que demandaram vagas nessa escola residiam em locais onde o desenvolvimento humano era médio ou alto e 40,7%<sup>24</sup> residiam em endereços classificados com baixo desenvolvimento humano, indicando que uma parcela considerável das famílias possui recursos sociais, econômicos e culturais que as distinguem em relação às demais famílias, residentes nos mesmos bairros, mas cujo local onde residem é classificado por um desenvolvimento humano baixo. O agrupamento das famílias a partir do IDH intraurbano do município de Viçosa pode ser visualizado na Figura 5.



**FIGURA 5** – Distribuição das famílias que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face e Effie Rolfs por regiões urbanas de planejamento, classificadas a partir do IDH intraurbano de Viçosa (MG).

Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

A distribuição das famílias por regiões urbanas de planejamento deixa claro que, mesmo quando localizadas em regiões mais afastadas da região central, a maior parte das famílias que escolhem pela E. E. Madre Santa Face e E. E. Effie Rolfs residem em locais onde o desenvolvimento humano é médio. De acordo com os dados, em quase todos os casos, o número

<sup>23</sup> 8,3% (n=25) das famílias do cadastro não informaram o endereço completo, não sendo possível, pois, determinar o IDH e suas componentes para o endereço das mesmas.

<sup>24</sup> Este valor representa uma grande porcentagem de famílias que residiam em endereços classificados com baixo desenvolvimento humano. No entanto, grande parte dessas famílias reside próxima à locais classificados com médio e alto desenvolvimento humano, o que pode apontar para influência dessa vizinhança sobre seu campo de oportunidade.

de famílias que demandam as vagas e que residem em localidades com desenvolvimento humano médio supera o número de famílias que residem em localidade com desenvolvimento humano baixo.

Observando esses apontamentos, não se pode desconsiderar nessa análise o fato de que essas famílias que utilizam o sistema público de ensino durante a educação básica, mesmo detendo menos recursos, que as permitiria utilizar o ensino privado, residem em regiões onde a média populacional o possui (ou ao menos residem em endereços que indiciam tal fato), podendo influenciar suas escolhas e perspectivas educacionais. O que se evidencia é o “efeito de vizinhança” (GLASTER; KILLEN, 1995; ELLEN; TURNER, 1995)<sup>25</sup> sobre as oportunidades escolares e, conseqüentemente, sobre as escolhas pelos estabelecimentos de ensino.

Alves et al. (2010), estudando o efeito das características das famílias e do contexto de residência sobre a escolha pelo estabelecimento de ensino no Rio de Janeiro, evidenciam que as características sociais do contexto de moradia junto ao perfil das famílias podem interferir na forma como as mesmas fazem sua escolha pelo estabelecimento de ensino. Os autores supracitados encontraram, para o contexto do Rio de Janeiro, que famílias residentes em locais onde o entorno apresenta maior desenvolvimento social possuem 50% mais chances de realizar uma escolha diferenciada pelo estabelecimento de ensino. Em suas conclusões apontam que,

Em especial, famílias com contexto de moradia com alto desenvolvimento social têm maiores chances de realizarem a escolha diferenciada por uma escola. O mesmo ocorre com contextos de moradia com diferentes oportunidades educacionais relacionadas à oferta e à demanda do Ensino Fundamental (ALVES et al., 2010, p. 12).

Os resultados encontrados pelos autores acima referidos possibilitam uma possível explicação para grande demanda de alunos pelos dois estabelecimentos de ensino. A grande demanda de famílias que residem na região de planejamento urbano Centro e em regiões próximas ao centro urbano da cidade pode estar ligada à residência das mesmas em endereços classificados com desenvolvimento humano médio e alto.

---

<sup>25</sup> O termo “efeito de vizinhança” é utilizado nos estudos em sociologia para designar a influência da vizinhança (em diferentes escalas) sobre os atributos individuais (indelévels e adquiridos) e coletivos que permitem ao indivíduo e à uma coletividade obter maiores oportunidades futuras (emprego, bem-estar social, educação, dentre outros). Entre os principais estudos sobre o tema destacam-se os estudos de Glaster e Killen (1995) e Ellen e Turner (1997), que apontam, de forma convergente, que o efeito de vizinhança pode influenciar os indivíduos através da qualidade dos serviços locais, socialização pelos adultos, redes de relacionamento local e isolamento físico e geográfico.

Essa constatação também pode se aplicar a bairros e regiões que se encontram mais afastadas do centro urbano da cidade, pois, proporcionalmente, à medida que se afasta da região central da cidade, cresce o número de famílias que residem em endereços com melhores classificações de desenvolvimento humano.

Barthon e Monfroy (2009, p.5), analisando o efeito do bairro e o que poderia ser os recursos e/ou restrições ligadas ao lugar de residência, entendem que “a dimensão espacial é considerada assim como uma dimensão ativa, de maneira positiva ou negativa, sobre as práticas dos atores e sua identidade”<sup>26</sup>. Segundo essas autoras,

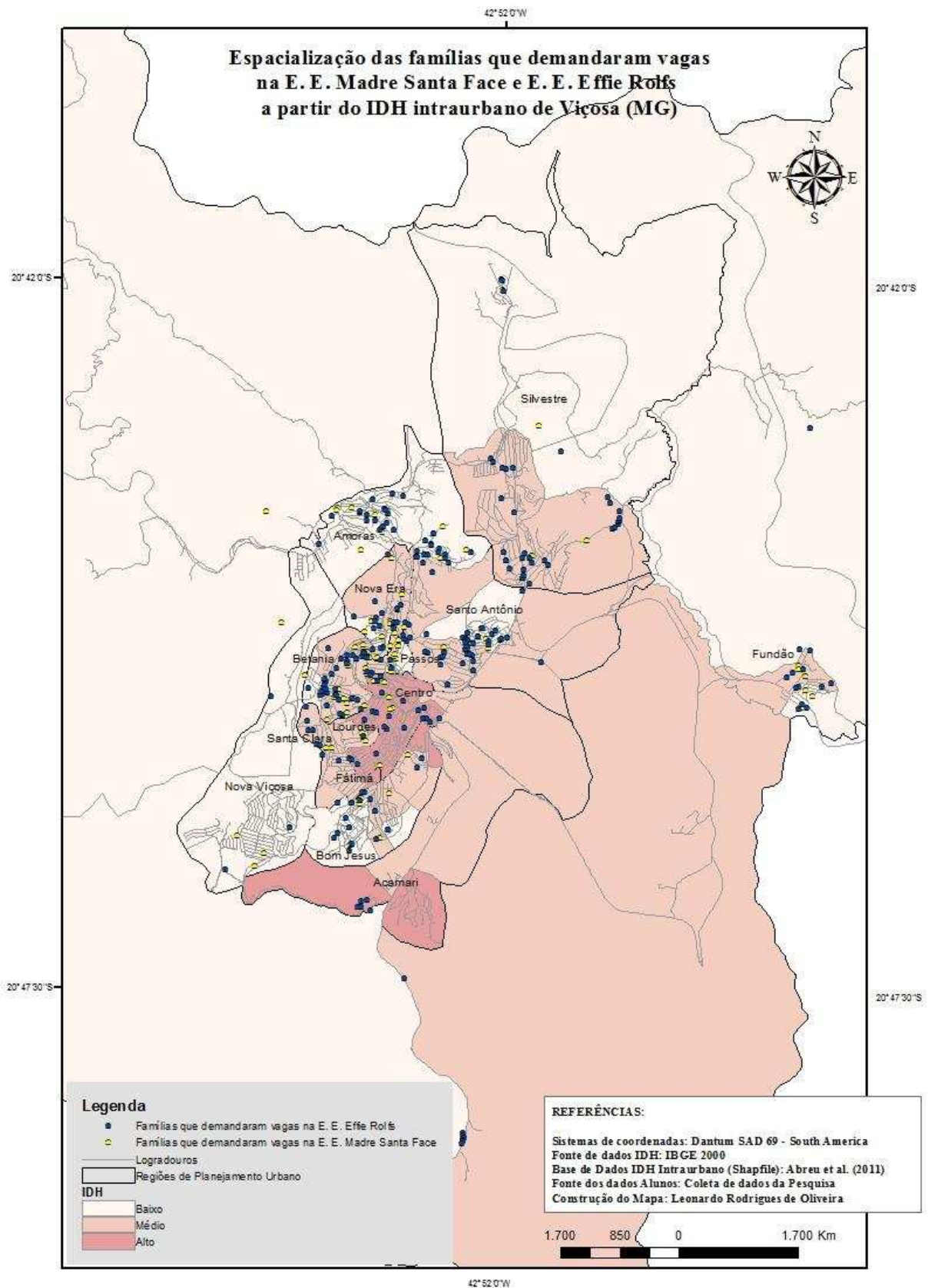
O bairro parece assim dispor de propriedades próprias (mas não autônomas) que se situam na sua composição social, na morfologia de seu habitat, sua localização, sua história, sua imagem e nos seus recursos em matéria de comércio e de equipamentos. Esses elementos afetam os usos do bairro e as sociabilidades dos habitantes<sup>27</sup> (BARTHON; MONFROY, 2009, p. 5).

A espacialização das famílias que demandaram vagas nos dois estabelecimentos de ensino a partir do IDH intraurbano de Viçosa pode ser visualizada na Figura 6, apresentada a seguir.

---

<sup>26</sup> Tradução livre de: *La dimension spatiale est considérée ici comme une dimension agissante, de manière positive ou négative, sur les pratiques des acteurs et leur identité.*(BARTHON; MONFROY, 2009, p.5)

<sup>27</sup> Tradução livre de: *Le quartier semble ainsi disposer de propriétés propres (mais non autonomes) qui se situent dans sa composition sociale, la morphologie de son habitat, sa localisation, son histoire, son image et dans ses ressources en matière de commerces et d'équipements. Ces éléments influent sur les usages du quartier et sur les sociabilités des habitant* (BARTHON; MONFROY, 2009, p.5).



**FIGURA 6** – Espacialização das famílias que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face e Effie Rolfs a partir do IDH intraurbano de Viçosa, MG.  
 Fonte: Elaborada pelo autor, 2015.

As considerações dos autores supracitados e a espacialização das famílias a partir do IDH intraurbano da cidade indiciam que a grande demanda de famílias pela E. E. Madre Santa Face e E. E. Effie Rolfs relaciona-se tanto ao contexto do bairro quanto ao perfil socioeconômico das famílias. Este apontamento pode ser feito porque as condições socioeconômicas das famílias são refletidas no espaço social em que residem, ou seja, o espaço adquire características sociais dos atores que o habitam.

Assim, famílias que habitam bairros com um índice de desenvolvimento humano mais elevado, mesmo distante do centro urbano da cidade, podem integrar redes de sociabilidade (com outras famílias que residem próximas a elas e em endereços com a mesma classificação de desenvolvimento humano) que as permitem ter acesso tanto à oferta de vagas dos estabelecimentos de ensino, quanto às informações sobre o contexto escolar em que as escolas estão inseridas. Bourdieu destaca essa imbricação entre o espaço social e o espaço físico apropriado. De acordo com o autor, o espaço físico é concebido como uma “estrutura de justaposição de posições sociais” produzidas pela posição dos agentes no espaço físico e pela forma como esses fazem uso dos recursos espalhados pelo espaço (BOURDIEU, 2013 p. 133).

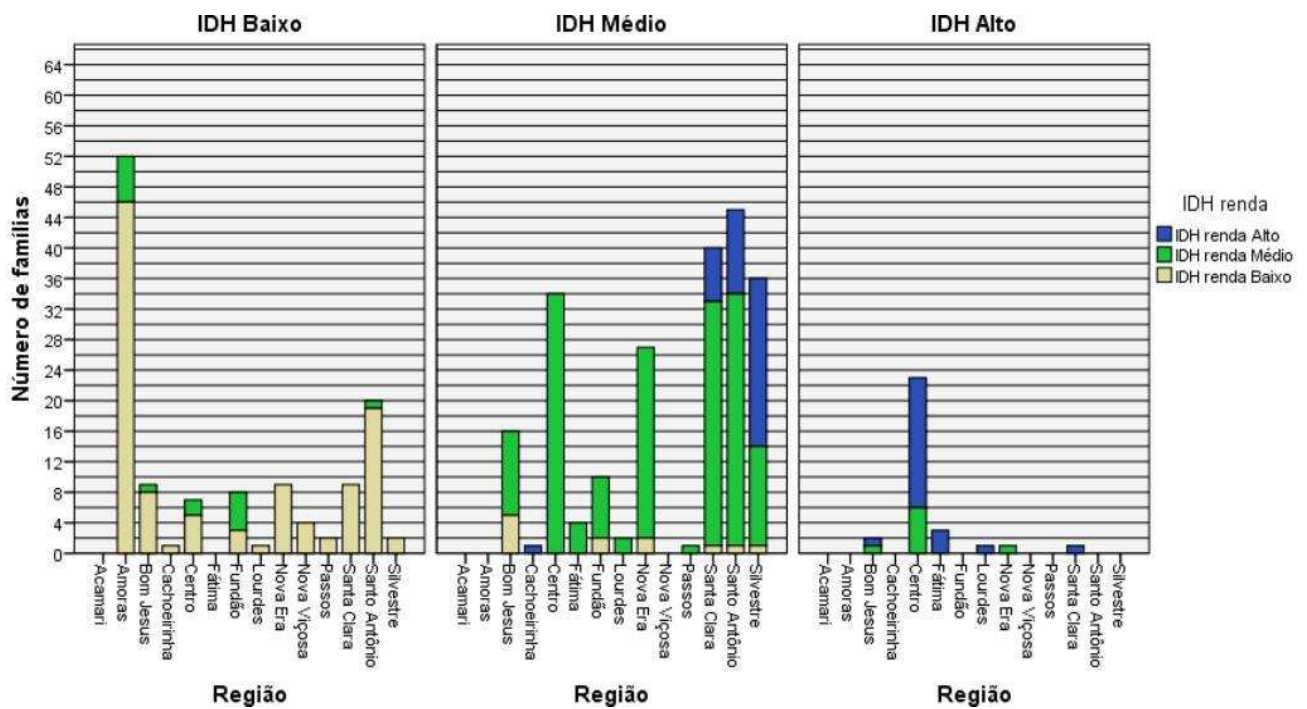
#### **1.4.1 A escolha do estabelecimento de ensino e as componentes renda e educação do IDH intraurbano de Viçosa (MG)**

Mesmo que a demanda das famílias por vagas na E. E. Madre Santa Face e E. E. Effie Rolfs, amplamente espacializada, encontre uma explicação possível nos contextos socioespaciais diferenciados (localização em endereços com maior desenvolvimento humano), ainda não permite explicar porque algumas famílias que residem em regiões onde o desenvolvimento humano é baixo buscam acessar as oportunidades escolares nos dois estabelecimentos, localizados distantes do local de suas residências. Para entender porque estas famílias buscam essas oportunidades escolares, optou-se pelo desmembramento do IDH intraurbano do município, analisando-se o agrupamento das famílias de acordo com as componentes renda e educação<sup>28</sup>, separadamente.

---

<sup>28</sup> O desmembramento do IDH nas suas componentes renda e educação foi realizado porque essas duas variáveis dizem muito sobre o comportamento das famílias a respeito das escolhas do estabelecimento de ensino. Se os tipos de atributos socioeconômicos possuídos pelas famílias indicam o tipo de comportamento das mesmas na tomada de decisão sobre o melhor estabelecimento de ensino para a escolarização da prole, então essas duas componentes se fazem importantes. A componente longevidade retrata a taxa de mortalidade da população. Apesar de ser um indicador de qualidade de vida em uma determinada localidade, optou-se aqui por analisar as componentes que se relacionam de forma mais direta com as escolhas, ou seja, renda e educação.

A partir dos dados analisados, observa-se que, apesar de algumas famílias que demandaram vagas nas duas escolas residirem em endereços com baixo desenvolvimento humano, as mesmas estão localizadas em faixas territoriais classificadas com melhores indicadores de renda e educação, o que indicia que essas famílias possuem recursos socioeconômicos e educacionais que podem influenciar nas suas escolhas. Com relação à componente renda, os dados indicaram que, ainda que tenha sido uma pequena porcentagem do agrupamento das famílias que demandaram vagas nos dois estabelecimentos de ensino, esse grupo possuía melhor classificação de renda, mesmo residindo em endereços classificados com baixo desenvolvimento humano. A distribuição das famílias, segundo a componente do IDH intraurbano renda, pode ser observada na Figura 7, a seguir.



**FIGURA 7** – Distribuição das famílias que demandaram vagas na E.E. Madre Santa Face e Effie Rolfs, a partir das regiões urbanas de planejamento, classificadas de acordo com a componente renda do IDH. Fonte: Elaborada pelo autor, 2015.

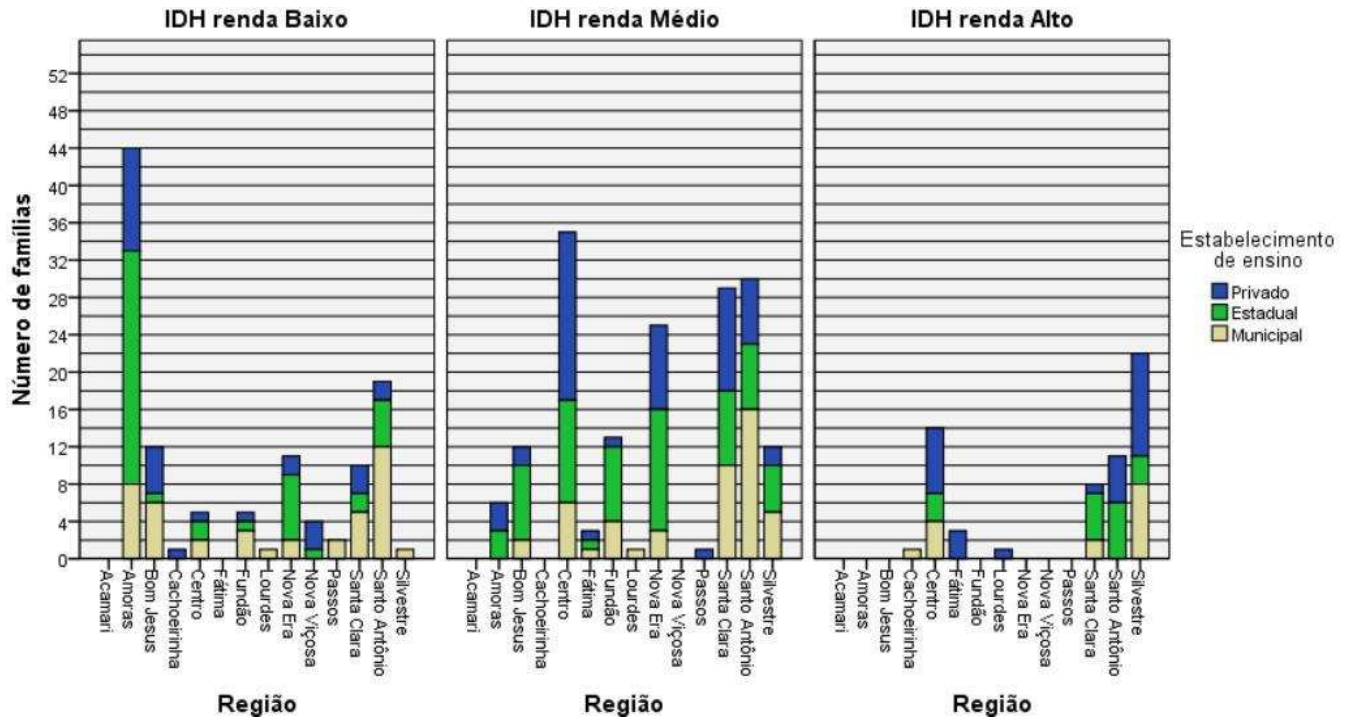
Na Figura 7, as famílias que residiam nas regiões Lourdes, Nova Era, Amoras, Silvestre, Santa Clara, Nova Viçosa e Passos, em endereços classificados com baixo desenvolvimento humano, também apresentavam baixa renda. No entanto, foram observadas variações de renda para famílias que demandaram vagas nas duas escolas e que residiam em endereços com baixo desenvolvimento humano na região Centro, com 71,4% das famílias com renda baixa e 28,6% com renda média, na região Bom Jesus, com 88,9% com baixa renda e 11,1% com renda média,

na região Fundão, com 37,5% com renda baixa e 62,5% com renda média, e na região Santo Antônio, com 90,5% de famílias que possuíam baixa renda e 9,4% com renda média.

As variações apresentadas nas regiões Centro, Bom Jesus, Fundão e Santo Antônio corroboram o indício de que, mesmo quando algumas famílias residiam em endereços com baixo desenvolvimento humano, estas possuíam recursos econômicos que permitem às mesmas fazer uma escolha diferenciada pelos dois estabelecimentos de ensino reputados considerados neste trabalho. Cabe destacar, ainda, que estas variações são insuficientes para justificar o grande número de famílias que residem em regiões de baixo desenvolvimento humano que demandaram vagas nos dois estabelecimentos de ensino.

Para buscar outras formas de explicar porque essas famílias conseguem acessar a oferta na E. E. Madre Santa Face e Effie Rolfs é preciso considerar, antes de prosseguir, as limitações de utilização do índice de desenvolvimento humano e suas componentes. A construção do IDH e de seus componentes utiliza para o cálculo desse índice medidas de tendência central, ou seja, utilizam valores médios das variáveis consideradas para compor o índice. A média pode sofrer variações a partir de valores extremos (*outliers*), o que pode mascarar as verdadeiras condições socioeconômicas de algumas famílias localizadas em regiões onde a maior parte da população possui baixa renda.

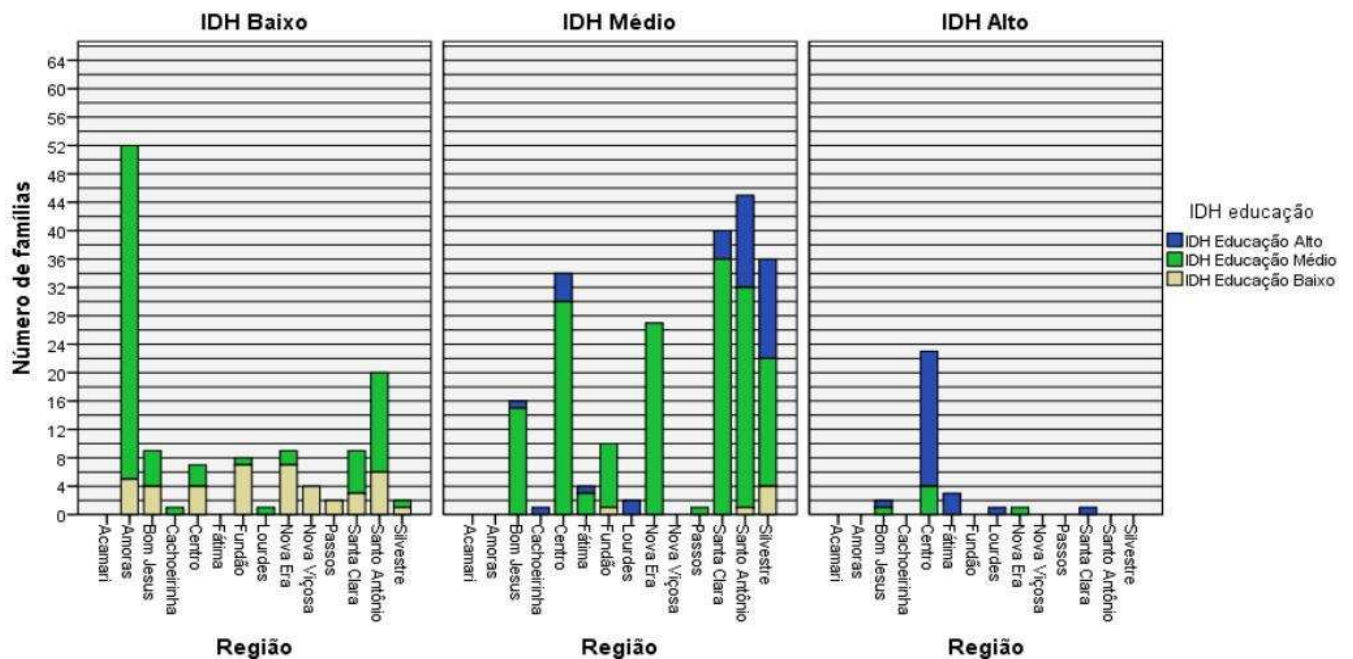
Para tentar minimizar esse problema, foi considerado também o agrupamento das famílias a partir da escola em que as famílias escolarizavam seus filhos antes de demandarem vagas nos dois estabelecimentos de ensino. A finalidade desse agrupamento é observar a proporção de famílias que escolarizavam seus filhos em escolas privadas antes de demandarem vagas na E. E. Madre Santa Face e E. E. Effie Rolfs. Dessa forma, parte-se do pressuposto de que famílias que utilizam a rede privada de ensino possuem melhores condições econômicas, mesmo residindo em regiões onde o índice aponta para famílias com baixa renda. As informações sobre esse agrupamento podem ser observadas na Figura 8.



**FIGURA 8** - Distribuição das famílias que demandaram vagas na E.E. Madre Santa Face e Effie Rolfs a partir das regiões urbanas de planejamento, classificadas de acordo com o tipo de estabelecimento de ensino. Fonte: Elaborada pelo autor, 2015.

Na Figura 8, observa-se que 25,7% das famílias da região Amoras, localizadas em endereços com baixa renda, escolarizavam seus filhos em estabelecimentos de ensino privados. Na região Nova Viçosa, contabilizou-se 75% das famílias cujos filhos estudavam em escolas privadas. Esses apontamentos podem ser observados também em um número considerável de famílias no bairro Bom Jesus (38,5%), Santa Clara (30%) e Cachoeirinha (100%). Estes dados apontam que uma porção considerável de famílias que residiam em endereços classificados com baixo desenvolvimento humano, baixa renda e distantes das duas escolas pesquisadas provavelmente possuíam “melhores” condições econômicas que permitiam ter acesso às escolas privadas antes de demandarem vagas em estabelecimentos de ensino reputados no contexto educacional de Viçosa.

Considerando que as condições econômicas das famílias explicam, em parte, a demanda por vagas na E. E. Madre Santa Face e na Effie Rolfs, ainda prevalece a dúvida em relação às famílias que residiam em endereços com baixo desenvolvimento humano, baixa renda e que não escolarizavam os filhos em estabelecimentos de ensino privados. Levando-se em conta que uma explicação possível poderia ser o nível de instrução das famílias, consideramos o agrupamento das famílias a partir da componente educação do IDH intraurbano de Viçosa. Os dados podem ser observados na Figura 9.



**FIGURA 9** - Distribuição das famílias que demandaram vagas na E.E. Madre Santa Face e Effie Rolfs a partir das regiões urbanas de planejamento, classificadas de acordo com a componente educação do IDH. Fonte: Elaborada pelo autor, 2015.

Os dados indicaram que as famílias que residem em bairros e regiões com baixo desenvolvimento humano e baixa renda apresentam, por outro lado, médio índice educacional. Este índice aumenta na medida em que se observa o aumento do índice de desenvolvimento humano nas regiões. Focando a atenção para famílias residentes em endereços com baixo desenvolvimento humano, observamos que as regiões como Amoras, Bom Jesus e Silvestre apresentam um grande número de famílias que possuíam melhores índices educacionais<sup>29</sup>, correspondentes a 90,4%, 55,6% e 50% do total destas, respectivamente.

A distribuição de famílias a partir da componente educação apontou que mesmo as regiões que apresentam maior número de famílias residindo em localidades onde o desenvolvimento humano e a renda eram baixas, a maior parte dessas mesmas famílias residem em endereços onde o nível de instrução e o acesso à educação é médio e/ou alto, ou seja, quando as famílias não residem em regiões classificadas com uma renda média e/ou alta, estão, por outro lado, residindo em uma localidade que apresenta maior nível de instrução.

<sup>29</sup> O que se designa por melhores índices educacionais são indivíduos que possuem maior tempo de estudo, de acordo com o apresentado na metodologia proposta por Abreu et al. (2011), a respeito da componente IDH educação.

O fato de estas famílias localizarem-se em endereços caracterizados por baixa renda, mas com maior escolaridade, indica que as famílias de camadas populares eram mobilizadas escolarmente. Famílias com um nível de escolaridade e com maior acesso à educação tendem a se preocupar com o percurso escolar de seus filhos e a procurar melhores estabelecimentos de ensino para escolarização da prole.

De acordo com Resende et al.,

De modo geral, na medida em que a escolarização tem um peso maior na determinação da posição social e profissional futura da prole, os pais tendem a atribuir maior importância a cada passo da carreira escolar dos filhos, incluindo aí a escolha da escola a ser por eles frequentada. Por isso, essa tendência é particularmente forte entre as parcelas mais escolarizadas da classe média, cuja posição social atual e o futuro dos filhos dependem basicamente da posse de credenciais escolares (RESENDE et al., 2011, p. 956).

Apesar dos autores apontarem essa tendência geral para frações mais escolarizadas da classe média, frações da classe popular, mobilizadas escolarmente, também se preocupam com o percurso escolar da prole; por não terem tido melhores condições de acesso a uma boa escolarização, procuram incentivar seus filhos a atingirem tal objetivo (ROSA; LORDÊLO, 2009, p. 29). Alves et al. (2010), analisando a relação entre a escolaridade dos pais e as escolhas pelos estabelecimentos de ensino, atestam que quanto maior o nível de escolaridade dos pais, maiores são as chances de realizarem uma escolha diferenciada por um estabelecimento de ensino. Assim, entendem que,

Já com relação à escolaridade da família, os resultados apontam que famílias com ensino médio ou superior têm uma chance 86% maior de escolherem uma escola com diferencial de qualidade em comparação com famílias que têm escolaridade abaixo do ensino médio (ALVES et al., 2010, p. 9-10).

A única exceção à análise realizada até o momento são as famílias que residem na região Nova Viçosa, com destaque para aquelas famílias que residem no bairro Nova Viçosa. A localidade onde residem está classificada como uma região de baixo desenvolvimento humano e suas componentes, educação e renda, também são classificadas como baixas. Esse dado indica que a demanda por vagas na E. E. Madre Santa Face e Effie Rolfs, no caso dessas famílias, pode estar relacionada à circulação<sup>30</sup> dos pais na cidade e, por meio dessa circulação, acessam

---

<sup>30</sup> Através das informações analisadas nas entrevistas, expostas no capítulo III, alguns pais possuem ocupação profissional que lhes permite circular por diferentes pontos da cidade, distantes do seu local de residência, e entrar em contato com pessoas que, usualmente, não se relacionariam. Esta circulação e acesso a diferentes lugares

informações sobre a oferta de ensino das escolas. A rede social possui forte influência na aquisição de informação sobre o contexto educacional na cidade (COSTA; KOSLINSK, 2011; FLORES, 2008). Como as famílias estão localizadas no interior do bairro, as chances de que essas informações possam ser adquiridas nas redes de relação local são reduzidas e elevam-se as possibilidades de que as redes sociais sejam formadas a partir da circulação na cidade, em decorrência, especialmente, da ocupação profissional, já que muitas pessoas que residem nesse bairro trabalham no centro da cidade, por exemplo, como diaristas, motoristas de táxi e entregadores<sup>31</sup>.

O indício de que a circulação pela cidade e a constituição de redes sociais podem favorecer o conhecimento sobre as lógicas de funcionamento das escolas e das matrículas e sobre a reputação das escolas também parece se dar no caso das famílias localizadas na Zona Rural de Viçosa, no bairro Novo Silvestre e em pontos mais afastados da região de São José.

Entre as famílias que residem no Distrito de São José do Triunfo, foi possível observar que metade estava residindo em uma localidade em que o desenvolvimento humano é médio e a outra metade reside onde o mesmo é baixo. Neste caso, parece acrescer aos efeitos da circulação pela cidade a própria rede social local<sup>32</sup>, a qual pode ser um ponto importante de informação sobre o melhor estabelecimento de ensino para matricular os filhos e a forma de fazê-lo após a primeira definição do cadastro escolar, pois a proximidade entre as famílias e o isolamento geográfico gerado pela localização do distrito pode facilitar a comunicação entre os atores sociais que residem em endereços próximos.

A partir da análise dos dados das escolas pesquisadas, notamos que as famílias que demandam vagas nos dois estabelecimentos de ensino são provenientes de bairros e localidades onde o IDH intraurbano é médio (e em menor proporção em endereços com baixo e alto desenvolvimento humano), ou seja, são famílias que reúnem recursos para escolher a escola pública estadual mais reputada do contexto local e que decodificam os diferentes elementos, distribuídos desigualmente no espaço, para efetuar tais escolhas. Tal diferenciação do contexto de residência pode explicar a similaridade do nível socioeconômico dos estudantes encontrado nos dois estabelecimentos de ensino pesquisados<sup>33</sup>. De acordo com Oberti,

---

permite a eles adquirirem informações e estabelecerem relações sociais que alargam seu campo de percepção sobre a oferta educativa no município.

<sup>31</sup> A suposição ao tipo de trabalho que os pais possam exercer está ligada às características apresentadas no próprio bairro, como demonstrado nas tabelas e figuras sobre o IDH intraurbano e seus componentes.

<sup>32</sup> Algumas áreas experimentais da Universidade Federal de Viçosa encontram-se nessa região, além de se observar, no Distrito de São José do Triunfo, moradores que são funcionários da UFV.

<sup>33</sup> Uma discussão mais detalhada a esse respeito será efetuada no capítulo II.

Essa diferenciação social dos colégios, estreitamente ligada ao perfil social dos setores escolares, termina por consolidar uma hierarquia dos estabelecimentos públicos que tende a especializar, seja na manutenção de uma excelência escolar, seja no acolhimento de uma população mista<sup>34</sup> (OBERTI, 2005, p. 19-20).

A procura por uma vaga em uma escola pública considerada de qualidade pelas famílias que residem em regiões periféricas da cidade parece indicar também uma postura de evitamento de estabelecimentos de ensino localizados nos bairros e regiões onde moram. De acordo com Oberti (2005, p. 21), “a escolarização fora da comunidade é considerada como um indicador do evitamento do colégio do setor”<sup>35</sup>, em função dos contextos urbanos e escolares.

Mesmo que as duas escolas apresentem atratividade de setores distantes do seu entorno, a maior parte de sua demanda vem de regiões próximas à escola. De acordo com Barthou e Monfroy (2009, p. 1), as famílias que residem mais próximas da escola “se beneficiam dos lucros da localização”. De acordo com as autoras, o lucro da localização refere-se a,

um rendimento de situação que lhe permite, devido ao seu lugar de residência, um acesso privilegiado a uma oferta escolar suscetível de dar as melhores chances de sucesso escolar aos seus filhos; outros conseguem se livrar dos constrangimentos espaciais a fim de otimizar suas escolhas escolares (BARTHON; MONFROY, 2009, p. 1)<sup>36</sup>.

O “lucro de localização” associado à localização da residência próxima à escola proporciona tanto a demanda pela escola devido à área de cadastramento dos dois estabelecimentos de ensino (bairros próximos à escola), como a busca de informação sobre vagas remanescentes do cadastro escolar (devido a desistências e transferências de alunos já cadastrados)<sup>37</sup>.

## 1.5 A escolha do estabelecimento de ensino e a territorialidade ou a construção do território

---

<sup>34</sup> Tradução livre de: *“Cette différenciation sociale des collèges, étroitement liée au profil social des secteurs scolaires, finit par consolider une hiérarchie des établissements publics qui tend à les « spécialiser » soit dans le maintien d’une excellence scolaire à la française tournée vers l’enseignement général, soit dans l’accueil d’une population mixte”* (OBERTI, 2005, p. 19-20).

<sup>35</sup> Tradução livre de: *“la scolarisation hors commune peut être considérée comme un indicateur d’évitement du collège de secteur”* (OBERTI, 2005, p. 21).

<sup>36</sup> Tradução livre de: *c’est-à-dire d’une rente de situation leur permettant, à cause de leur lieu de résidence, un accès privilégié à une offre scolaire susceptible de donner les meilleures chances de réussite scolaire à leurs enfants; d’autres parviennent à s’affranchir des contraintes spatiales afin d’optimiser leurs choix scolaires* (BARTHON; MONFROY, 2009, p. 1).

<sup>37</sup> Informação obtida em conversas com funcionários das duas escolas.

A formação de territorialidades desenvolve e perpetua a relação entre o contexto de residência e o acesso a oportunidades escolares. De acordo com Hasbaert (2005), a territorialidade engloba as dimensões política, econômica e cultural e sua aplicação está intimamente relacionada ao modo como pessoas, instituições e grupos sociais utilizam, organizam e dão significado ao espaço.

Nesta análise, a territorialidade é manifestada pela apropriação de famílias, de diferentes regiões do município e com perfil socioeconômico semelhantes, das oportunidades de acesso à Escola Estadual Madre Santa Face e Escola Estadual Effie Rolfs. Esta territorialidade tem duplo significado: para as famílias que, detentoras de diferentes capitais, possuem acesso privilegiado às diferentes informações e configuram a demanda por vagas nas duas escolas; e os dois estabelecimentos de ensino que, gozando de uma posição (simbólica e locacional) privilegiada, atraem uma demanda seletiva e espalhada no território do município. Como a territorialidade possui características fluidas e instáveis, algumas famílias de meios mais modestos, mas mobilizadas escolarmente, ou famílias educógenas<sup>38</sup>, acabam por se unirem às possibilidades de acesso aos estabelecimentos de ensino.

O constante exercício da territorialidade, no tempo e no espaço, perpetua as práticas que cristalizam a organização da demanda pelas duas escolas, deixando revelar um território excludente das oportunidades escolares, ou seja, sobre as duas escolas configuram-se territórios onde circulam possibilidades e informações que só estão acessíveis a grupos sociais capazes de identificar e se aproveitar dessas oportunidades.

Haesbaert e Limonad apontam que a construção do território resulta da articulação de duas dimensões principais,

uma mais material e ligada, sobretudo, à esfera político-econômica, outra mais imaterial ou simbólica, ligada à esfera da cultura e do conjunto de símbolos e valores partilhados por um grupo social. Num sentido mais material-funcionalista, o território pode estar vinculado ao exercício do poder e ao controle da mobilidade via fortalecimento de fronteiras. Num sentido mais simbólico, o território pode moldar identidades culturais e ser moldado por estas, que fazem dele um referencial muito importante para a coesão dos grupos sociais (HAESBAERT e LIMONAD, 2007, p. 49).

---

<sup>38</sup> De acordo com Nogueira (2011), a expressão famílias educógenas foi utilizada pela primeira vez por Jean Floud, em 1961, no texto *Social Class Factors in Educational Achievement*, editado pela OCDE. Também foi utilizado nos trabalhos de Baudelot e Establet em 1971, em seu livro *A Escola Capitalista*, Bowles e Gintis em 1976, em seu livro *Escolaridade na América Capitalista* e Bourdieu e Passeron em 1964, em seu livro *Os herdeiros* e em 1970, em seu livro *A Reprodução*. Para a autora, no Brasil, o único a fazer menção ao termo foi Castro (1976), apontando para “famílias que se caracterizam por oferecer certo tipo de ambiente familiar favorável à educação” (CASRTO, 1976, p. 76 apud NOGUEIRA, 2011, p. 157).

Estas características podem ser observadas nas demandas pelas duas escolas: a territorialidade configurada por famílias que residem em regiões e bairros onde as condições de desenvolvimento humano (marcadamente renda e escolaridade) média/alta é visível a partir do local de residência, onde a dimensão simbólica, caracterizada pelo acesso à certificação escolar de maior prestígio<sup>39</sup>, controla o acesso à oferta escolar.

O aspecto simbólico da apropriação do território pelas famílias sobre estas duas escolas está associado ao caráter de reputação que ambos os estabelecimentos de ensino adquiriram, em razão da divulgação de seus resultados em avaliações externas e do Ideb, expostos em placas fixadas nos próprios estabelecimentos de ensino. A forma de divulgação dos resultados nas avaliações das escolas reforça sua colocação no *ranking* educacional municipal, imagem de boas escolas para os pais e os rumores sobre a qualidade das escolas, que colaboram para levar as famílias a procurarem pelo estabelecimento.

A percepção da composição social do alunado das escolas, aferidos a partir do local de residência das mesmas e do nível socioeconômico (NSE)<sup>40</sup> do alunado nas escolas pesquisadas é uma questão central na configuração de territorialidade e do território sobre as duas escolas. Pais, detentores de capitais (de diferentes tipos), são muito sensíveis a essa composição (cf. VAN ZANTEN, 2001), sendo o perfil social, econômico e cultural do alunado um aspecto que direciona o fluxo dessas famílias, configurando territórios e territorialidades bem específicas nas duas escolas.

Na escala municipal, o índice de famílias que possuem recursos econômicos e simbólicos, residentes em bairros com baixa classificação de desenvolvimento humano se traduz em evitamento de escolas localizadas nessas regiões e bairros, e reforça a demanda por escolas localizadas em regiões simbolicamente mais valorizadas. Este fato configura territórios (e os contextos escolares) que são evitados pelas famílias no município e, ao mesmo tempo, reforça a configuração do território e territorialidade sobre a E. E. Madre Santa Face e a E. E. Effie Rolfs.

Com relação à E. E. Effie Rolfs, a sua localização dentro do *campus* universitário impõe dupla territorialidade: uma relacionada ao valor da sua certificação escolar, já que o acesso à escola está associado à vida acadêmica e à possibilidade de acesso ao Ensino Superior; e à

---

<sup>39</sup> A certificação escolar de maior prestígio faz menção ao valor simbólico de se estudar em uma escola de maior reputação. As famílias associam o diploma (ou certificado escolar) às múltiplas possibilidades (simbólicas) que advém dele. Por exemplo, na Escola Estadual Effie Rolfs, esse valor simbólico passa pela possibilidade de continuidade de estudos na universidade (mesmo que esse fato esteja associado apenas ao imaginário das famílias), ao fato da escola estar situada dentro da universidade e pela distinção, já que a escola é considerada pelas famílias como a melhor escola pública de Viçosa.

<sup>40</sup> Conforme Alves e Soares (2012).

territorialidade relacionada ao ganho estrutural, já que a segurança e a facilidade de acesso à escola são aspectos cobijados pelas famílias. Nesse sentido, dois territórios são sobrepostos: o Estadual (estrutural - serviços educacionais oferecidos pela escola); e o Federal (simbólico – possibilidades oferecidas pela sua localização dentro da universidade).

Haesbaert e Limonad (2007, p.42), apresentando algumas considerações teóricas sobre o território, entendem que o mesmo é “sempre, e concomitantemente, apropriação (num sentido mais simbólico) e domínio (num sentido mais concreto político-econômico) de um espaço socialmente partilhado”. Para os autores,

O território, além de ter diferentes composições na interação entre as dimensões política, econômica e simbólico-cultural, pode ser visto a partir do grau de fechamento e/ou controle de acesso que suas fronteiras impõem, ou seja, seus níveis de acessibilidade. Assim, teríamos desde territórios mais abertos, de fronteiras permeáveis, intensamente conectados ou redificados, até aqueles mais fechados, quase impermeáveis (HAESBAERT; LIMONAD, 2007, p. 49).

Desta forma, o território estadual, caracterizado pela oferta de serviços educacionais oferecidos pela E. E. Effie Rolfs, está intimamente relacionado ao caráter de reputação da escola e pela seletividade de seu público. Neste sentido, encontra-se sobre a escola uma territorialidade mais fechada, pois a demanda pela mesma, como evidenciada na espacialização do contexto de residência, é composta por parcela considerável de famílias residentes em contextos socioespaciais cujas características de desenvolvimento humano são média e alta. Este apontamento está relacionado ao fato de que nem todas as famílias possuem condições (financeiras, culturais e sociais) para acessarem as oportunidades educacionais oferecidas pelas duas escolas pesquisadas. A territorialidade seria mais fechada porque seria construída e fortalecida somente por famílias capazes de decodificar e entender as informações e os caminhos que lhes permitem o acesso à oferta educacional dos dois estabelecimentos de ensino.

O território federal, caracterizado pela localização da escola dentro do campus da Universidade Federal de Viçosa, diz respeito ao valor simbólico de sua localização. A localização remete às famílias a segurança e melhor acessibilidade ao estabelecimento de ensino e a ganhos simbólicos, como a inserção de seus filhos em um ambiente universitário e à possibilidade de inserção (futura) da prole no Ensino Superior (mesmo que essa possibilidade figure apenas num campo de percepção relativa e figurada das famílias). Neste sentido, encontra-se sobre a escola uma territorialidade mais aberta, que remete ao desejo e às expectativas das famílias quanto ao percurso escolar de seus filhos.

Através da territorialização da demanda de vagas pelas famílias nas duas escolas e a formação destes territórios é possível entendermos o “efeito de lugar” (BOURDIEU, 2008) sobre o sucesso e o fracasso no acesso às vagas das duas escolas pesquisadas. De acordo com Bourdieu (2008), as estruturas sociais podem ser convertidas em estruturas espaciais e as estruturas espaciais podem ser convertidas em estruturas sociais. Segundo o autor, isso é possível

através da experiência prolongada e repetida das distâncias espaciais nas quais se afirmam distâncias sociais [...] através do deslocamento e dos movimentos dos corpos que essas estruturas sociais convertidas em estruturas espaciais, e assim naturalizadas, organizam e qualificam socialmente (BORDIEU, 2008, p. 162).

A relação entre estruturas espaciais e estruturas sociais, apresentada por Bourdieu, pode ser observada nos dados analisados. As famílias que demandaram vagas nas duas escolas apreendem o valor simbólico da localização das duas escolas<sup>41</sup> (tanto no espaço físico, como no *ranking* das escolas do município), consideradas reputadas no contexto educacional local. O valor simbólico apreendido produz a circulação das famílias (demanda pelas duas escolas) que possuem maiores recursos (econômicos e educacionais), caracterizando uma territorialidade (desejo do acesso) nas duas escolas. Assim, o desejo de acesso a um espaço escolar público de prestígio também revela a recusa de determinados espaços escolares (escolas do bairro) que se encontram próximas às regiões e bairros com baixos índices de desenvolvimento humano. Nesse sentido, Bourdieu destaca que,

a proximidade no espaço físico permite que a proximidade no espaço social produza todos os seus efeitos, facilitando ou favorecendo a acumulação de capital social e, mais precisamente, permitindo aproveitar continuamente encontros ao mesmo tempo casuais e previsíveis que garante a frequência a lugares bem frequentados (...). Inversamente, os que não possuem capital são mantidos à distância, seja física, seja simbolicamente, dos bens socialmente mais raros e condenados a estar ao lado de pessoas ou dos bens mais indesejáveis e menos raros. A falta de capital intensifica a experiência de “finitude”: ela prende a um lugar (BOURDIEU, 2008, p. 164).

---

<sup>41</sup> Este dado pode ser observado de forma mais explícita nas entrevistas, capítulo III desta dissertação. No entanto, também pode ser observado pela grande demanda apresentada pelas famílias, exposta nesse capítulo, e pelo fato de grande parte dessas famílias localizarem-se em regiões e bairros com melhores condições de desenvolvimento humano, renda e educação. Isto pode apontar para famílias que possuem boas condições socioeconômicas e que, dessa forma, apreendem o valor simbólico de escolarizar seus filhos em uma escola reputada no contexto de Viçosa.

Assim, o que pode ser chamado de segregação urbana se traduz em homogeneização do público escolar (o que aponta para indícios de segregação escolar), seja de alunos oriundos de locais de residência que apresentam bom índice de desenvolvimento humano, para as duas escolas pesquisadas, seja para as escolas localizadas em bairros com menores índices de desenvolvimento humano, que também possui um público homogêneo constituído por estudantes cujas famílias são mais dependentes (financeiramente, socialmente e culturalmente) de uma oferta escolar próxima ao local de residência.

Os esforços em espacializar as famílias que demandaram vagas na E. E. Effie Rolfs e E. E. Madre Santa Face e discutí-la a partir dos conceitos de “território”, “territorialidade” e da noção de “efeitos de lugar” revelam a seletividade do público escolar, mesmo que a seleção do alunado não seja um pressuposto das escolas públicas.

O que se observa é que essa seletividade se faz de forma “velada”, e acontece antes dos alunos acessarem os estabelecimentos de ensino através de sua demanda por escolas reputadas no contexto municipal. O que a análise demonstra é que essa seleção é organizada e articulada por meio das dinâmicas socioespaciais, visivelmente a partir da localização dos sujeitos no espaço e da formação de redes sociais, configuradas a partir da organização socioespacial do município e de suas características socioeconômicas. A espacialização das famílias deu visibilidade ao fato de que existe a concentração das mesmas em espaços socialmente distintos no município de Viçosa, sendo que essa distinção socioespacial fortalece e intensifica perspectivas educacionais e sociais das famílias, com características socioeconômicas semelhantes, que demandaram vagas nas duas escolas.

Essa seletividade “velada” é um aspecto difícil de ser detectado se o olhar for desatento sobre a demanda das famílias pelas duas escolas. Essa dificuldade é grande porque existe uma “falsa” impressão de garantia do acesso a uma educação pública de qualidade e da eficiência das normatizações que garantam a distribuição equitativa de alunos pelos estabelecimentos de ensino.

Do lado da oferta e da demanda, não fazem, senão, ofuscar a seletividade apontada. As famílias que possuem melhores condições para acessar estabelecimentos de ensino de melhor qualidade se desviam de escolas próximas de sua residência, e, conseqüentemente, das escolas indicadas no cadastro, para acessarem escolas melhor colocadas no *ranking* educacional local. Como a demanda é muito maior do que a oferta, o recurso legal disponível pelos estabelecimentos de ensino é o sorteio de vagas. No entanto, a “sorte”, nesse caso, favorece aqueles que se apresentam para o cadastro e chegam de forma seleta ao estabelecimento de

ensino, ou seja, famílias marcadamente com melhores condições socioeconômicas e, também, residentes em endereços simbolicamente e geograficamente mais prestigiados.

As territorialidades e o efeito de lugar associados à E. E. Madre Santa Face e à E. E. Effie Rolfs são fenômenos que apontam essa seletividade, tanto do lado da oferta como do lado da demanda. É importante salientar que a territorialidade e o efeito de lugar sobre a demanda não “criam” a seletividade, mas a reforçam no contexto educacional municipal, pois a seletividade é criada pelos diferentes tipos de capitais que as famílias possuem no ato de escolher pelos estabelecimentos de ensino. O cadastro e o zoneamento escolar, dessa forma, só funcionam para estabelecimentos de ensino onde a demanda não é tão acentuada e localmente circunscrita, ou seja, as demandas restritas às famílias residentes próximas às escolas de bairros mais distantes do centro urbano da cidade e localizadas em bairros com baixo desenvolvimento humano.

O jogo entre demanda e oferta é afetado pelas dinâmicas locais no município, as quais, por sua vez, se relacionam com as escolhas dos dois estabelecimentos de ensino reputados pesquisados. As posições das duas escolas no contexto de interdependência também se relacionam com as escolhas, bem como a posição dos dois estabelecimentos de ensino no *ranking* das escolas públicas, a qual se relaciona com a composição do público escolar. Dessa forma, a localização dos estabelecimentos públicos de ensino no município pode afetar as escolhas pela E. E. Madre Santa Face e pela E. E. Effie Rolfs. No capítulo seguinte, será abordado o contexto de interdependência no qual estão inseridas as duas escolas pesquisadas.

## CAPÍTULO II

### A ESCOLA ESTADUAL MADRE SANTA FACE E ESCOLA ESTADUAL EFFIE ROLFS NO CONTEXTO LOCAL DE INTERDEPENDÊNCIA

Neste capítulo é feita a análise do contexto de interdependência no qual a E. E. Madre Santa Face e a E. E. Effie Rolfs estão inseridas, considerando-se a demanda por matrícula apresentada pelas famílias junto à Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula e diretamente nas escolas.

#### 2.1 Os dados utilizados nas análises

Para o estudo do contexto de interdependência no qual as escolas pesquisadas encontram-se inseridas foram utilizados os dados referentes aos 302 alunos que demandaram vagas na Escola Estadual Effie Rolfs, coletados nas fichas de cadastro, disponibilizadas pela secretaria desse estabelecimento de ensino, e os referentes aos 111 alunos que demandaram vagas na Escola Estadual Madre Santa Face, os quais também foram coletados na secretaria dessa escola, consultando-se o caderno de registro das demanda por matrícula, além dos dados sobre 186 alunos que entraram com o recurso junto à Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula, que foram obtidos junto à referida Comissão.

As variáveis consideradas na análise dos dados referentes aos 186 alunos que entraram com recurso para alteração da escola indicada no cadastro escolar, pleiteando vagas na E. E. Effie Rolfs e E. E. Madre Santa Face, são representadas na Tabela 2, a seguir.

**TABELA 2** – Variáveis consideradas na análise das informações dos alunos que entraram com recurso para alteração da escola indicada no cadastro escolar.

Variável	Natureza da Variável	Característica da Variável	Indicadores
Número de Identificação do Aluno	Métrica/Escalar	Informa o número de identificação do aluno.	
Escolaridade do Aluno	Qualitativa	Informa qual o ano de ensino o aluno vai começar a estudar na	1 – 1º ano do EF 2 – 2º ano do EF 3 – 3º ano do EF

		escola pretendia e/ou indicada.	4 – 4º ano do EF 5 – 5º ano do EF 6 – 6º ano do EF 7 – 7º ano do EF 8 – 8º ano do EF 9 – 9º ano do EF
Escola Indicada	Qualitativa	Informa qual foi a escola indicada pelo cadastro escolar.	Escolas públicas de Viçosa
Primeira opção	Qualitativa	Informa qual foi o estabelecimento de ensino escolhido como primeira opção para alteração da escola indicada no cadastro.	Escolas públicas de Viçosa
Segunda opção	Qualitativa	Informa qual foi o estabelecimento de ensino escolhido como segunda opção para alteração da escola indicada no cadastro.	Escolas públicas de Viçosa
Resultado	Qualitativa	Informa qual foi o resultado do processo de alteração da mudança de escola.	Escolas Públicas de Viçosa
Rede de ensino na qual a escola indicada pelo cadastro está vinculada	Qualitativa	Informa qual a jurisdição da escola indicada pelo cadastro escolar.	1 – Municipal 2 – Estadual
Rede de ensino na qual a escola indicada como resultado da mudança de cadastro está vinculada	Qualitativa	Informa qual a jurisdição da escola indicada como resultado da mudança de cadastramento.	1 – Municipal 2 – Estadual
Escolhas lócus da pesquisa	Qualitativa	Informa qual das duas escolas, <i>lócus</i> da pesquisa, foi escolhida pelas famílias.	1- E. E. Madre santa Face 2- E. E. Effie Rolfs 3 - Outras escolas

As variáveis consideradas para a análise das informações dos 302 alunos que demandaram vagas diretamente na secretaria da Escola Estadual Effie Rolfs, em 2014, e dos 111 alunos que, do mesmo modo, demandaram vagas diretamente na secretaria da Escola Estadual Madre Santa Face, nesse mesmo ano, podem ser visualizadas na Tabela 3.

**TABELA 3** – Variáveis consideradas na análise dos alunos que demandaram vagas diretamente na secretaria dos dois estabelecimentos reputados investigados.

Variável	Natureza da Variável	Característica da variável	Indicadores
ID	Métrica/Escalar	Informa o número de identificação do aluno	
Logradouro	Qualitativa	Informa o nome da rua que o aluno reside	Ruas do município de Viçosa (MG)
Número	Métrica/Escalar	Informa qual o número da casa do aluno	
Bairro	Qualitativa	Informa qual o bairro em que o aluno mora	Bairros de Viçosa (MG)
Região	Qualitativa	Informa em qual a região de planejamento urbano de viçosa em que o aluno reside	Regiões censitárias de Viçosa (MG)
IDH	Métrica/escalar	Informa qual é o valor do IDH coletado a partir dos centroides dos setores censitários de Viçosa (MG)	
Classificação do IDH	Qualitativa	Informa qual é a classificação do IDH dos centroides	1- IDH Alto 2- IDH Médio 3- IDH Baixo
IDH Renda	Métrica/escalar	Informa qual é o valor da componente renda do IDH coletado a partir dos centroides dos setores censitários de Viçosa (MG)	
Classificação do IDH Renda	Qualitativa	Informa qual é a classificação da componente renda do IDH coletado a partir dos centroides	1- IDH Renda Alto 2- IDH Renda Médio 3- IDH Renda Baixo
IDH Educação	Métrica/escalar	Informa qual é o valor da componente educação do IDH coletado a partir dos centroides dos setores censitários de Viçosa (MG)	
Classificação do IDH Educação	Qualitativa	Informa qual é a classificação da componente educação do IDH coletado a partir dos centroides	1- IDH Educação Alto 2- IDH Educação Médio

			3- IDH Educação Baixo
Escola	Qualitativa	Indica em qual escola o aluno demandou vaga	1 – E. E. Madre Santa Face 2 – E. E. Effie Rolfs
Escolaridade	Qualitativa	Indica qual o ano escolar o aluno vai cursar em 2015.	1 – 1º ano do EF 2 – 2º ano do EF 3 – 3º ano do EF 4 – 4º ano do EF 5 – 5º ano do EF 6 – 6º ano do EF 7 – 7º ano do EF 8 – 8º ano do EF 9 – 9º ano do EF
Escola de Origem	Qualitativa	Indica qual a escola de origem dos alunos que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face e E. E. Effie Rolfs	Escolas públicas e privadas do município de Viçosa (MG)
Jurisdição da escola de Origem		Indica a jurisdição da escola de origem dos alunos que demandaram vagas na E. E. Madre Santa Face e E. E. Effie Rolfs	1 – pública 2 – Privada 3 – Sem escola

Nota: as variáveis referentes ao IDH foram atribuídas para cada aluno de acordo com o logradouro da residência dos mesmos. Os valores do IDH foram obtidos através do banco de dados cedidos por Abreu et al. (2011).

Além dos dois bancos de dados, organizados conforme as Tabelas 2 e 3, um terceiro banco de dados foi montado com o intuito de apresentar os dados sobre as escolas públicas do município de Viçosa (MG), cujas as informações utilizadas são aquelas disponibilizadas no site Qedu<sup>42</sup>. As variáveis que compõem esse banco de dados podem ser visualizadas na Tabela 4.

**TABELA 4** – Variáveis consideradas na análise dos estabelecimentos de ensino públicos de Viçosa (MG).

Variável	Natureza da Variável	Característica da variável	Indicadores
Escolas	Qualitativa		

<sup>42</sup> O site QEdu é um projeto desenvolvido em parceria entre Meritt e a Fundação Lemann, que apresenta informações oficiais do INEP/SAEB (Prova Brasil, Ideb, Censo Escolar, dentre outros indicadores) para Municípios, Estados e escolas de todo o Brasil.

		Informa o nome das escolas pesquisadas no município de Viçosa (MG)	Escolas Estaduais e Municipais de Viçosa (MG)
NSE	Métrica/escalar	Informa qual o valor do Nível Socioeconômico do alunado das escolas públicas de Viçosa (MG)	
Classe	Qualitativa	Informa a classificação do nível socioeconômico do alunado de cada escola pública de Viçosa (MG)	1 – Baixo 2 - Médio-Baixo 3 – Médio 4 – Médio-Alto <sup>43</sup>
Percentual de aprendizagem adequada em português no 5º ano	Métrica/escalar	Informa o percentual de aprendizagem adequada em português para alunos do 5º ano do ensino básico em escolas públicas de Viçosa	
Percentual de aprendizagem adequada em matemática no 5º ano	Métrica/escalar	Informa o percentual de aprendizagem adequada em matemática para alunos do 5º ano do ensino básico em escolas públicas de Viçosa	
Percentual de aprendizagem adequada em português no 9º ano	Métrica/escalar	Informa o percentual de aprendizagem adequada em português para alunos do 9º ano do ensino básico em escolas públicas de Viçosa	
Percentual de aprendizagem adequada em matemática no 9º ano	Métrica/escalar	Informa o percentual de aprendizagem adequada em matemática para alunos do 9º ano do ensino básico em escolas públicas de Viçosa	
IDEB AI (2005 a 2013)	Métrica/escalar	Informa o valor do IDEB das escolas, do ano de 2005 ao ano de 2013, das escolas pesquisadas para os anos iniciais e finais	

<sup>43</sup> Nestes indicadores só estão representadas as informações do nível socioeconômico encontradas no banco de dados desta pesquisa.

Fluxo de saída	Métrica/escalar	Informa o número de alunos que compõem o fluxo de saída nas escolas públicas de Viçosa (em direção a outras escolas), calculado a partir da efetivação da mudança de cadastramento dos alunos em 2013.
Fluxo de Entrada	Métrica/escalar	Informa o número de alunos que compõem o fluxo de entrada nas escolas públicas de Viçosa (em cada escola), calculado a partir da efetivação da mudança de cadastramento dos alunos em 2013.

A respeito das variáveis nas análises dos três conjuntos de dados, alguns pontos devem ser esclarecidos. O primeiro deles refere-se ao nível socioeconômico (NSE), apresentado neste trabalho, que sintetiza a relação entre a escolaridade, a ocupação e a renda das famílias. O cálculo do NSE de todas as escolas brasileiras foi feito por Maria Tereza Gonzaga Alves e José Francisco Soares, do grupo de Avaliações e Medidas Educacionais (GAME), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, em parceria com o Instituto Unibanco. O NSE é um valor numérico, que inicialmente variava de -3 até 3. Posteriormente, para facilitar o entendimento, ele foi convertido para uma escala de 0 até 10 e, em seguida, separado em sete níveis qualitativos: “Mais Baixo”, “Baixo”, “Médio baixo”, “Médio”, “Médio Alto”, “Alto” e “Mais Alto” (ALVES; SOARES, 2012). Os dados que deram origem valor do NSE foram produzidos pelos autores em 2011 e divulgados por meio de relatório em 2012 e disponibilizados no site QEdu.

Outra variável considerada foi o aprendizado adequado. Esse dado foi calculado a partir de informações provenientes da Prova Brasil (2013). Na Prova Brasil, o resultado do aluno é apresentado em pontos numa escala, denominada Escala SAEB<sup>44</sup>. No QEdu é utilizada a escala

<sup>44</sup> A distribuição dos pontos da Escala SAEB nos níveis qualitativos é: Língua Portuguesa para o 5º Ano - Insuficiente: 0 a 149 pontos; Básico: 150 a 199 pontos; Proficiente: 200 a 249 pontos; Avançado: Igual ou maior que 250 pontos; Língua Portuguesa para o 9º Ano - Insuficiente: 0 a 199 pontos; Básico: 200 a 274 pontos; Proficiente: 275 a 324 pontos; Avançado: Igual ou maior que 325 pontos; Matemática para o 5º Ano - Insuficiente: 0 a 174 pontos; Básico: 175 a 224 pontos; Proficiente: 225 a 274 pontos; Avançado: Igual ou maior que 275 pontos; Matemática para o 9º Ano - Insuficiente: 0 a 224 pontos; Básico: 225 a 299 pontos; Proficiente: 300 a 349 pontos; Avançado: Igual ou maior que 350 (Qedu, 2014).

de proficiência: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado, com pontuações específicas para português e matemática, aplicados a alunos do 5º e 9º ano do Ensino Básico, elaborada pelo movimento “Todos Pela Educação”<sup>45</sup>, a partir da escala SAEB, ou seja, de acordo com o número de pontos obtidos na Prova Brasil, os alunos são distribuídos nos quatro níveis indicados acima. Neste trabalho utilizou-se a classificação de “aprendizado adequado” para aqueles alunos que estão nos níveis “proficiente” e “avançado”, tal qual considerado no site Qedu (2014), local onde essas informações foram coletadas.

Sobre a variável que considera o Ideb, é preciso destacar que esse é o principal indicador da qualidade da Educação Básica no Brasil. Para fazer a medição, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) utiliza uma escala que vai de 0 a 10. Criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (Inep), em 2007, o Ideb

é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio) – com informações sobre rendimento escolar (aprovação) (Inep, p. 1)<sup>46</sup>.

Os dados que compõem os bancos de dados foram digitalizados no programa Microsoft Excel, e, em seguida, direcionados para o programa SPSS, da IBM, versão 20, para a realização de uma análise exploratória. Junto a essa análise, foram realizadas análises frequenciais dos dados e uma análise de correlação. Através da análise frequencial, foram produzidos os gráficos apresentados nesse capítulo. Os fluxogramas e diagramas apresentados foram produzidos através do software livre DIA, versão 0,9.

Para a construção do posicionamento hierárquico das escolas municipais consideradas nesta pesquisa, observamos a transição de alunos (n=186) entre as escolas públicas de Viçosa apresentadas no banco de dados montado a partir das informações obtidas junto à Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula de Viçosa (MG). Consideramos como escola de origem o estabelecimento de ensino indicado pelo cadastro; e escola de destino o estabelecimento de ensino para onde o aluno foi encaminhado

---

<sup>45</sup> O movimento “Todos Pela Educação” é qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip). Seu objetivo é ajudar a propiciar as condições de acesso, de alfabetização e de sucesso escolar, a ampliação de recursos investidos na Educação Básica e a melhora da gestão desses recursos. Congrega representantes de diferentes setores da sociedade, como gestores públicos, educadores, pais, alunos, pesquisadores, profissionais de imprensa, empresários e organizações sociais (Qedu, 2014).

<sup>46</sup> Nota técnica. Acesso em:

[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portal\\_ideb/o\\_que\\_e\\_o\\_ideb/Nota\\_Tecnica\\_n1\\_concepcaoIDEB.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf).

A construção de uma tabela de referência cruzada, observando-se o fluxo de entrada e o fluxo de saída em cada uma das escolas consideradas nesta pesquisa, possibilitou a hierarquização a partir do fluxo. Os estabelecimentos que estão mais bem colocados na hierarquia são os que apresentaram maiores fluxos de alunos entrando na escola e os que estão nas piores posições são aqueles que apresentaram os menores valores de entrada.

Não foram considerados todos os estabelecimentos de ensino do município nessa hierarquização, mas apenas os estabelecimentos públicos (municipais e estaduais) que figuraram no banco de dados<sup>47</sup> (n=15).

Na observação do interesse de matrícula manifestado pelas famílias nas escolas estaduais Madre Santa Face e Effie Rolfs foram considerados dois tipos de fluxos: Fluxo 1 – aquele que se refere à solicitação de vagas junto à comissão. Este fluxo se refere ao atendimento das demandas, pela Comissão Municipal de Cadastro e Pesquisa, das famílias que fizeram a 1ª opção pela E. E. Madre Santa Face (n=29) e pela E. E. Effie Rolfs (n=75). Fluxo 2 – aquele que se refere à solicitação de vagas diretamente na secretaria das duas escolas. Trata-se do cadastramento feito diretamente na secretaria da E. E. Madre Santa Face (n=111) e E. E. Effie Rolfs (n=302), que expressam a demanda pelas duas escolas pesquisadas no momento da coleta de dados<sup>48</sup>.

Os dois tipos de fluxos são importantes para entender a interdependência entre os estabelecimentos de ensino, pois traduzem as escolhas das famílias pelos dois estabelecimentos de ensino pesquisados. A preferência por diferenciar os dois tipos de fluxos nesta pesquisa está na preocupação em retratar a movimentação e a demanda por vagas de alunos, tal como se desenvolve no contexto concreto.

## **2.2 A oferta da educação básica em Viçosa (MG)**

No município de Viçosa, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação e o censo da educação básica (INEP, 2013) existiam, em 2013, 69 estabelecimentos de ensino, compreendendo o Ensino Infantil, Fundamental e Médio. Deste total, 37 são estabelecimentos privados, 1 federal, 11 estaduais e 20 municipais, sendo 6 localizados na zona rural. A cidade

---

<sup>47</sup> Parte-se da premissa de que as famílias que entraram com o recurso para a alteração da escola junto à Comissão de Cadastro e Matrícula de Viçosa efetuam uma escolha pelo estabelecimento de ensino, pois procuram se desviar daqueles estabelecimentos de ensino indicado pelo cadastro.

<sup>48</sup> Certamente, dentre as famílias que demandaram essas vagas, algumas foram atendidas, mas isso se deu em número reduzido já que o número de vagas remanescentes era limitado e durante a coleta de dados não foi possível obter a informação de quantas famílias foram efetivamente atendidas.

conta ainda com quatro instituições de Ensino Superior, sendo uma federal – Universidade Federal de Viçosa – e, as demais, particulares – Univiçosa; ESUV; FDV e UNOPAR<sup>49</sup>.

A distribuição dos estabelecimentos de ensino nas diferentes regiões urbanas de planejamento<sup>50</sup> do município de Viçosa evidencia a concentração de estabelecimentos de ensino na região Centro. Nessa região é dado destaque para a grande quantidade de estabelecimentos de ensino privados, em comparação aos estabelecimentos de ensino públicos. Outras três regiões apresentam maior quantidade de estabelecimento de ensino (se comparado às demais regiões). A primeira delas é a Região Santo Antônio, onde se encontra, comparado ao número de estabelecimentos públicos, maior presença de estabelecimentos de ensino privados. A segunda é a Região Silvestre, que possui uma distribuição mais homogênea dos estabelecimentos públicos e privados em seu território. E a terceira é a Região Rural de Viçosa, destacada pela distribuição de estabelecimentos públicos municipais em seus limites. O resumo da distribuição dos estabelecimentos de ensino nas regiões de planejamento urbana de Viçosa está apresentado na Tabela 5.

**TABELA 5** – Distribuição dos estabelecimentos de ensino nas regiões administrativas de Viçosa (MG).

Região	Estabelecimentos Privados	Estabelecimentos Estaduais	Estabelecimentos Municipais	Estabelecimentos Federais	Total
Centro	16	3	2	1	22
Acamari	-	-	-	-	-
Bom Jesus	1	2	-	-	3
Nova Viçosa	1	-	2	-	3
Fátima	3	1	-	-	4
Lourdes	1	-	-	-	1
Santa Clara	-	-	1	-	1
Passos	-	-	-	-	-
Sto. Antônio	8	1	-	-	9
Nova Era	2	1	-	-	3
Amoras	3	-	2	-	5
Silvestre	2	2	4	-	8
Fundão	-	1	1	-	2
Cachoeirinha	-	-	-	-	-
Zona Rural	-	-	8	-	8
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>11</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>69</b>

<sup>49</sup> Esse estabelecimento de Ensino Superior oferece apenas cursos na modalidade Ensino à Distância.

<sup>50</sup> As regiões urbanas de planejamento de Viçosa foram apresentadas na Tabela 1, página 31.

A distribuição dos estabelecimentos de ensino por bairros de Viçosa pode ser visualizada na Tabela 6.

**TABELA 6** – Distribuição dos estabelecimentos de ensino nos bairros de Viçosa (MG) em 2013

Bairros	Estabelecimentos Privados	Estabelecimentos Estaduais	Estabelecimentos Municipais	Estabelecimentos Federais	T o t a l
Centro	14	4	2	1	21
Acamari	-	-	-	-	-
Bom Jesus	1	2	-	-	3
Nova Viçosa	1	-	1	-	2
Fátima	3	1	-	-	4
Lourdes	1	-	-	-	1
Santa Clara	-	-	1	-	1
Posses	-	-	1	-	1
Santo Antônio	8	1	-	-	9
Nova Era	1	1	-	-	2
Arduíno Bolívar	1	-	1	-	2
Silvestre	1	1	1	-	3
Ramos	2	-	-	-	2
Clélia Bernardes	-	-	-	-	-
Belvedere	-	-	-	-	-
Romão dos Reis	-	-	-	-	-
Vila Alves	-	-	-	-	-
Jardim do Vale	-	-	-	-	-
Quinta dos Guimarães	-	-	-	-	-
Monte Verde	-	-	-	-	-
Otávio Pacheco	-	-	-	-	-
Bela Vista	-	-	-	-	-
Sagrada Família	-	-	-	-	-
Posses	-	-	-	-	-
Estrelas	-	-	-	-	-
Conceição	-	-	-	-	-
Betânia	-	-	-	-	-
Santa Clara	-	-	-	-	-
JK	-	-	-	-	-
João Brás	1	-	1	-	2
Maria Eugênio	-	-	-	-	-
Coelhos	-	-	-	-	-
São Sebastião	-	-	-	-	-
Fuad Chequer	-	-	-	-	-
Sagrado Coração	-	-	-	-	-
Júlia Molar	-	-	-	-	-
Vale do Sol	1	-	-	-	1
União	-	-	-	-	-
Barrinha	-	-	1	-	1
Cidade Nova	-	-	-	-	-
São José (Laranjal)	-	-	-	-	-
Boa Vista	-	-	-	-	-

Vau-Açu	-	-	-	-	-
Inácio Martins	2	-	-	-	2
Floresta	-	-	-	-	-
Liberdade	-	-	-	-	-
Violeira	-	-	-	-	-
Recanto da Serra	-	-	-	-	-
Parque do Ipê	-	-	-	-	-
Inconfidentes	-	-	-	-	-
Novo Silvestre	-	-	2	-	2
Dist. São José do	-	1	1	-	2
Triunfo	-	-	-	-	-
Dist. Cachoeirinha	-	-	-	-	-
Zona Rural	-	-	8	-	8
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>11</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>6</b>
					<b>9</b>

De acordo com o Censo Escolar de 2013, o município contava com 18.396 estudantes matriculados, até o nível médio, em redes públicas e privadas de ensino. Deste total, 1.395 frequentavam creche, 1.559 estudantes frequentavam a pré-escola; 4.992 estavam matriculados no Ensino Fundamental I (anos iniciais); 4.508 estudantes no Ensino Fundamental II (anos finais); 4.012 alunos estavam matriculados no Ensino Médio, 170 no Ensino Especial; 1.760 matricularam-se na EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Nos estabelecimentos municipais de ensino, de acordo com Censo Escolar de 2013, apresentaram 4.886 estudantes matriculados. Desse total, 372 alunos estavam matriculados em creches, 801 em pré-escolas, 2.078 no Ensino Fundamental I (anos iniciais), 1.339 no Ensino Fundamental II (anos finais), 16 no Ensino Médio, 280 na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os estabelecimentos estaduais de ensino apresentaram, em 2013, 7.431 alunos matriculados. Desse total, 1.738 alunos estavam matriculados no Ensino Fundamental I (anos iniciais), 2.145 no Ensino Fundamental II (anos finais), 2.126 no Ensino Médio, 280 na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estabelecimento federal de ensino apresentou 477 alunos matriculados no Ensino Médio.

Os estabelecimentos privados de ensino apresentaram 5.602 alunos matriculados em 2013. Desse total, 1.023 alunos estavam matriculados em creches, 758 em pré-escolas, 1.176 no Ensino Fundamental I (anos iniciais), 1.024 no Ensino Fundamental II (anos finais), 1.393 no Ensino Médio, 58 na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 170 alunos no Ensino Especial.

A presença de muitas instituições de ensino e a presença da Universidade Federal de Viçosa e toda estrutura que dela provém é o que garante à Viçosa a denominação de cidade educadora. Nesse contexto educacional é que se encontram as duas escolas, *locus* dessa pesquisa.

### 2.2.1 A Escola Estadual Madre Santa Face

A Escola Estadual Madre Santa Face está localizada à Rua Dona Gertrudes, nº 75, no bairro Centro da Cidade de Viçosa, MG, oferecendo os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano). Em 2014, foram atendidos pela escola 520 alunos. No turno da manhã possuía duas turmas do primeiro ano, quatro turmas do quarto ano e quatro turmas do quinto ano (Ciclo Inicial e Complementar de Alfabetização). No turno da tarde possuíam duas turmas do primeiro ano, quatro turmas do segundo ano e quatro turmas do terceiro ano (Ciclo Inicial e Complementar de Alfabetização).

A Escola foi criada em 1963 pelo poder público (através do Decreto 6564-MG de 11/01/1963), sem sede própria, funcionando nas dependências do Colégio Nossa Senhora do Carmo. Em meados da década de 1980, com a expansão do Colégio Nossa Senhora do Carmo, a direção das Irmãs Carmelitas encerraram o convênio de aluguel com o Estado. Entretanto, foi doada para a escola, por meio do Lions Clube, uma motocicleta. A renda advinda da venda de rifas para o sorteio da referida motocicleta foi destinada à compra de um lote, com a finalidade de se construir a escola.

Paralelo a esse trabalho, a escola foi mantida pelo Estado de Minas Gerais. Em atendimento à solicitação da comunidade, a Universidade Federal de Viçosa reformou uma casa, situada à Rua Virgílio Val, atual Clube “Liga Operária”, destinada ao uso da mesma, funcionando, dessa forma, por cinco anos.

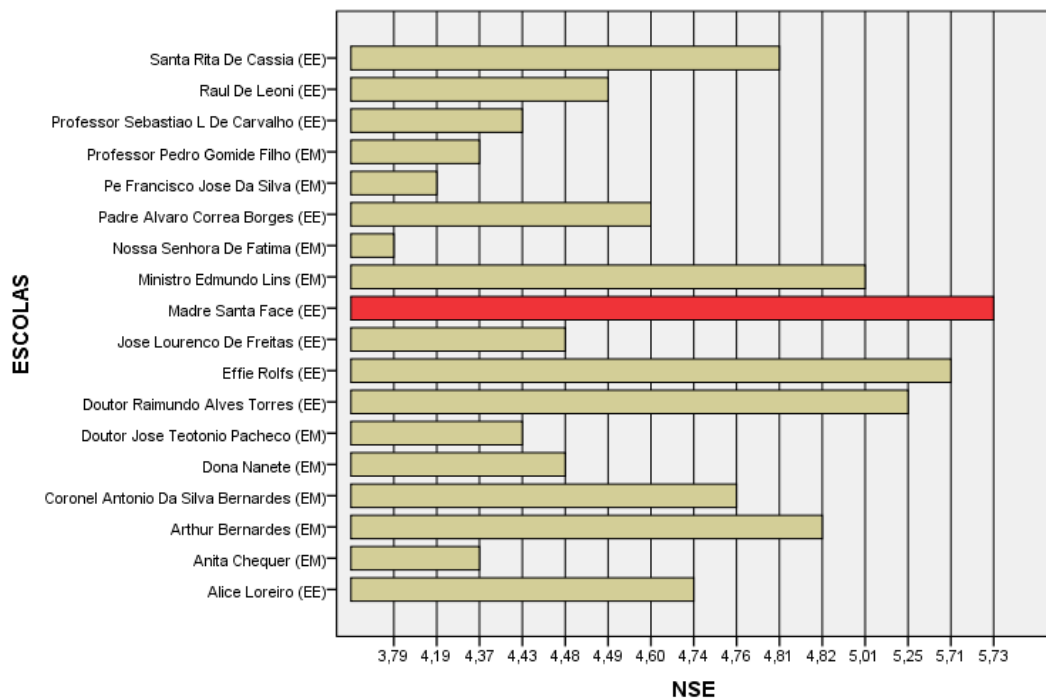
Após várias gestões, em 1990, foi inaugurado um pequeno prédio escolar que foi reformado várias vezes, em função da demanda escolar. Em 2008, foram adquiridos dois lotes anexos à escola, através de um processo de aquisição tramitado na Secretaria de Estado da Educação por dezoito anos. Desde setembro de 2011 a escola se encontra em reforma para adequação de suas dependências. A Escola é mantida pelo Governo do Estado de Minas Gerais e administrada pela Secretaria de Estado da Educação sob a jurisdição da Superintendência Regional de Ensino de Ponte Nova<sup>51</sup>.

O estabelecimento de ensino apresenta o segundo maior nível socioeconômico do município. De acordo com Alves e Soares (2012), o nível socioeconômico (NSE) dessa escola é de 5,73, o mais alto entre as escolas públicas estaduais e municipais. Esta caracterização pode ser visualizada na Figura 10. As escolas do município apresentam uma média do NSE de 4,69. Dessa forma, a Escola Estadual Madre Santa Face apresenta uma média muito superior à

---

<sup>51</sup> O contexto histórico de criação e trajetória da E. E. Madre Santa Face foram extraídos do Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino.

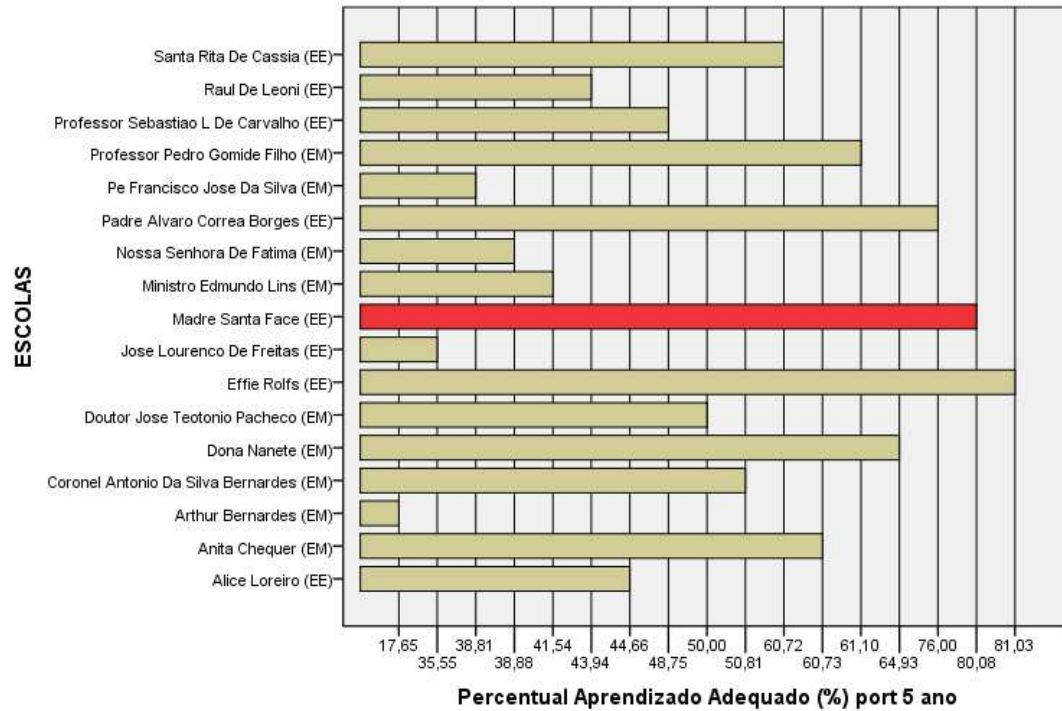
municipal (4,68), com uma variação de 1,04, valor maior que o desvio-padrão da média municipal (0,49).



**FIGURA 10** – Nível socioeconômico dos alunos da Escola Estadual Madre Santa Face no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).

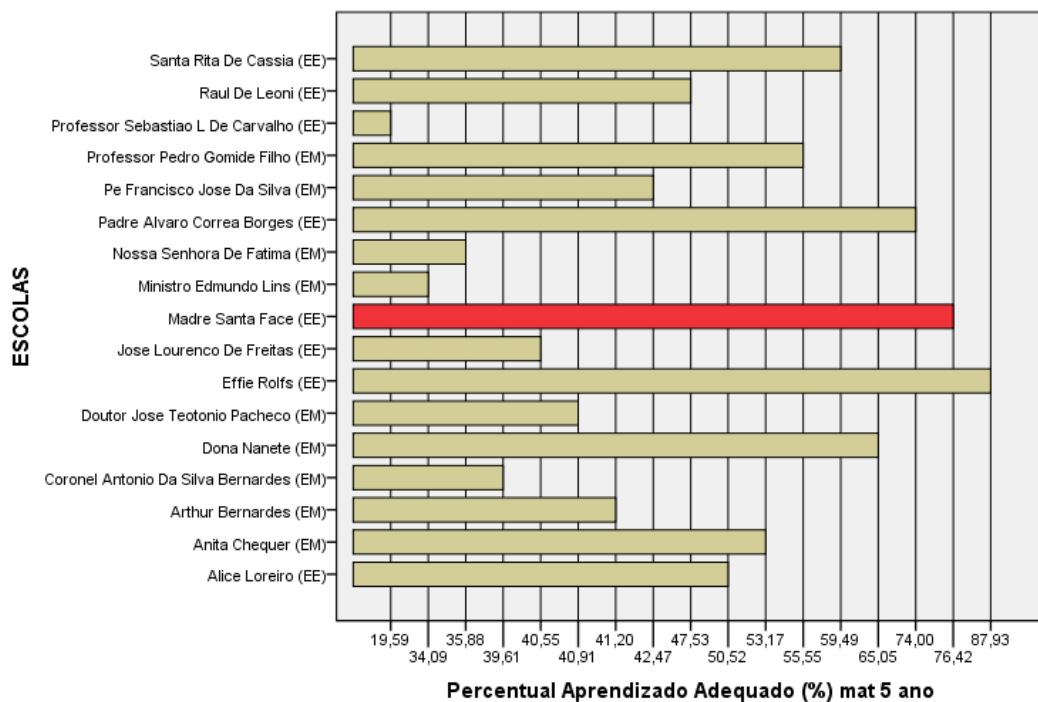
Fonte: ALVES; SOARES (2012) / Qedu (2014).

De acordo com Qedu (2014), a Escola Estadual Madre Santa Face apresenta o segundo maior percentual de aprendizado adequado em português do município, 80,08%. Esse percentual aponta que 80,08% dos alunos, que estão no quinto ano do Ensino Básico nesta escola, apresentam aprendizado adequado em português. Estes dados podem ser observados na Figura 11. A média de aprendizado adequado do município é de 52,65%. Dessa forma, a escola apresenta uma média superior à média municipal, com uma variação de 27,43%, valor maior que o desvio-padrão da média municipal (17,03%).



**FIGURA 11** – Percentual de aprendizado adequado em português de alunos do 5º ano do Ensino Básico da Escola Estadual Madre Santa Face no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).  
Fonte: SAEB (2013) / Qedu (2014).

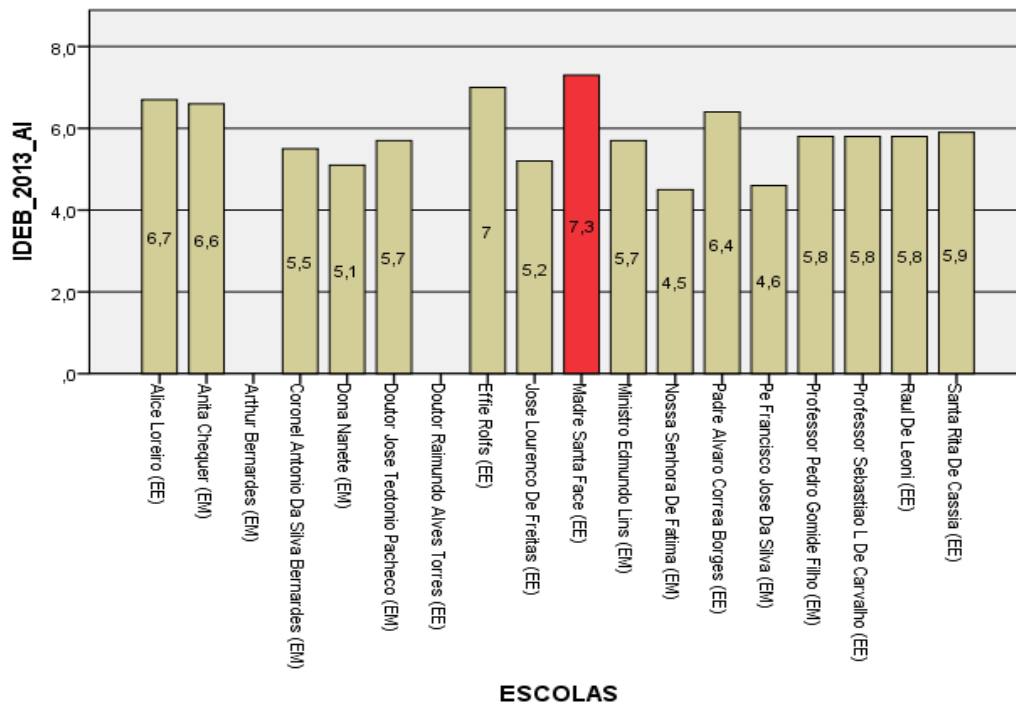
No aprendizado em matemática, de acordo com Qedu (2014), a Escola Estadual Madre Santa Face apresenta o segundo maior percentual de aprendizado adequado do município, 76,42%. Esse número aponta que 76,42% dos alunos, que estão no quinto ano do Ensino Básico nesta escola, apresentam aprendizado adequado em matemática. Estes dados podem ser observados na Figura 12. A média de aprendizado adequado do município é de 50,82%. Dessa forma, a escola apresenta uma média superior à média municipal, com uma variação de 25,60%, valor maior que o desvio-padrão da média municipal (17,42%).



**FIGURA 12** – Percentual de aprendizado adequado em matemática de alunos do 5º ano do Ensino Básico da Escola Estadual Madre Santa Face no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).  
Fonte: SAEB (2013) / Qedu (2014).

Com relação ao Ideb dos anos iniciais<sup>52</sup>, a Escola Estadual Madre Santa Face apresentou o melhor índice do município (7,3), como pode ser observado na Figura 13. A média do Ideb para o município é de 5,9 (Qedu, 2014). Dessa forma, a escola apresenta um valor superior à média municipal, com uma variação de 1,5, apresentando um valor acima do desvio-padrão da média municipal (0,79).

<sup>52</sup> Como pode ser observado nas Figuras 13, 17 e 19, algumas escolas não apresentaram o valor do IDEB e do aprendizado adequado. Esse fato pode ser explicado por alguns estabelecimentos de ensino não apresentarem a etapa da escolarização correspondente à análise.



**FIGURA 13** – Ideb dos anos iniciais do Ensino Básico da Escola Estadual Madre Santa Face no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).  
Fonte: Inep (2013).

### 2.2.2 A Escola Estadual Effie Rolfs

A Escola Estadual Effie Rolfs, estabelecimento oficial de ensino, com sede na Universidade Federal de Viçosa, na cidade de Viçosa-MG, foi criada pelo Decreto nº 3365 de 19 de março de 1965, destinada a ministrar ensino, cursos e modalidades previstas na legislação brasileira com observância dos princípios legais.

Recebeu o nome de “Effie Rolfs” em homenagem à esposa do primeiro diretor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária, Dr. Peter Henry Rolfs e originou-se das “Classes Anexas”, pois atendia aos filhos de operários e funcionários da então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais. Nesta época, havia também o ensino supletivo (noturno) para atendimento aos operários que, após o expediente de trabalho, se dirigiam diretamente para a escola.

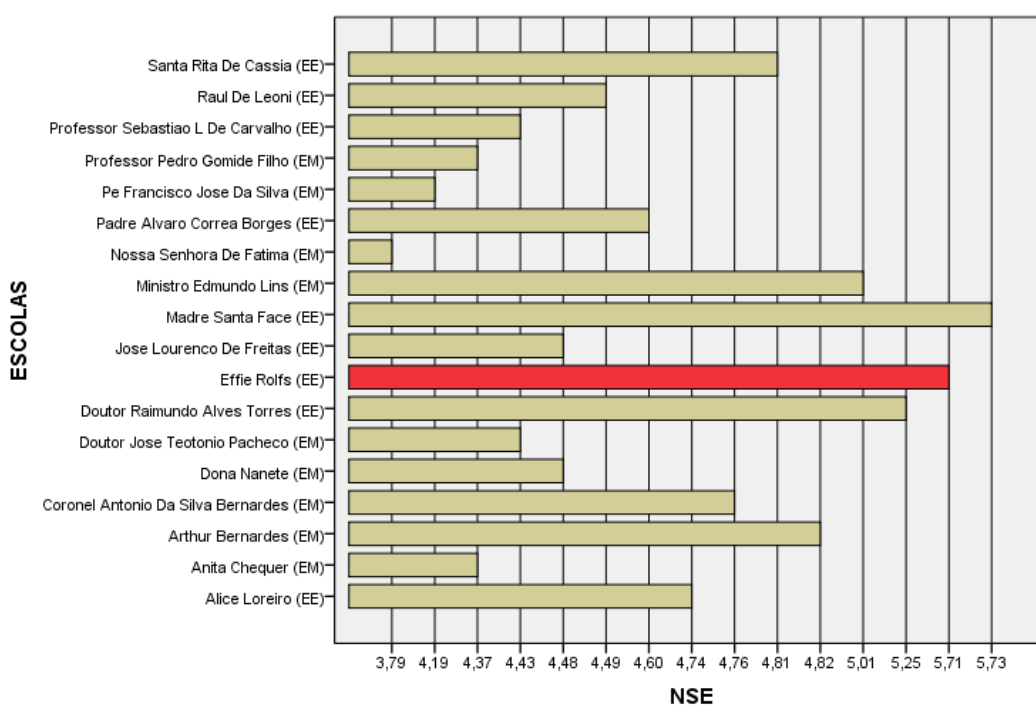
Em 25 de janeiro de 1966, pelo Decreto nº 9459, foi criado o Curso Complementar de Viçosa, que passou a funcionar nesta escola que oferecia condições físicas para a realização de

aulas práticas. Posteriormente, este curso foi anexado ao então Grupo Escolar Effie Rolfs, de acordo com a publicação no MG de 21/10/1970.

Com base na Lei nº 5.692 e devidamente autorizada pela 20ª DRE de Ponte Nova, a Escola Estadual Effie Rolfs teve inaugurada a extensão de séries, passando a funcionar com o 1º Grau Completo e o Pré-escolar.

Até o ano de 1998 a Escola Estadual Effie Rolfs ofereceu ainda o Curso de Magistério, que voltaria a ser oferecido a partir de 2008 como Curso Normal em Nível Médio para professores de Educação Infantil. Atualmente, a Escola Estadual Effie Rolfs oferece o Ensino Fundamental de nove anos, Ensino Médio, apresentando adequação à educação inclusiva, com sala de recursos<sup>53</sup>.

De acordo com Alves e Soares (2012), o nível socioeconômico (NSE) do alunado dessa escola é 5,71, caracterizado como médio-alto. Conforme já indicado, as escolas do município apresentavam uma média do NSE de 4,69, dessa forma, a Escola Estadual Effie Rolfs apresenta uma média maior do que a média das demais escolas locais, com uma variação de 1,02, valor maior que o desvio-padrão da média municipal (0,49).

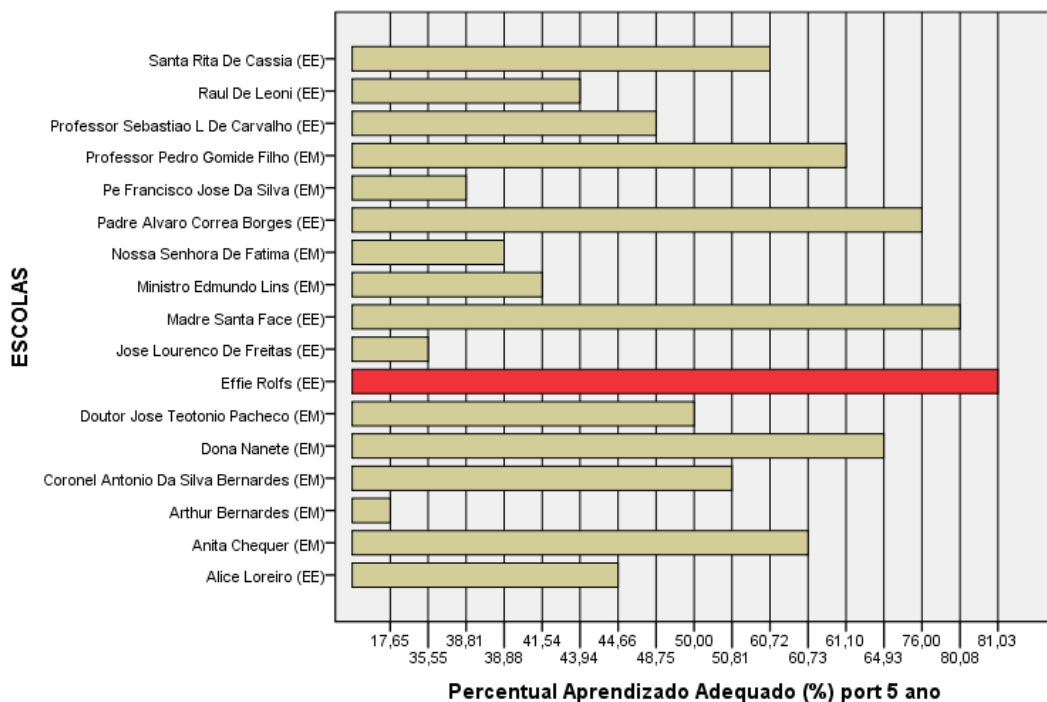


**FIGURA 14** – Nível socioeconômico da Escola Estadual Effie Rolfs no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).

Fonte: ALVES; SOARES (2012) / Qedu (2014).

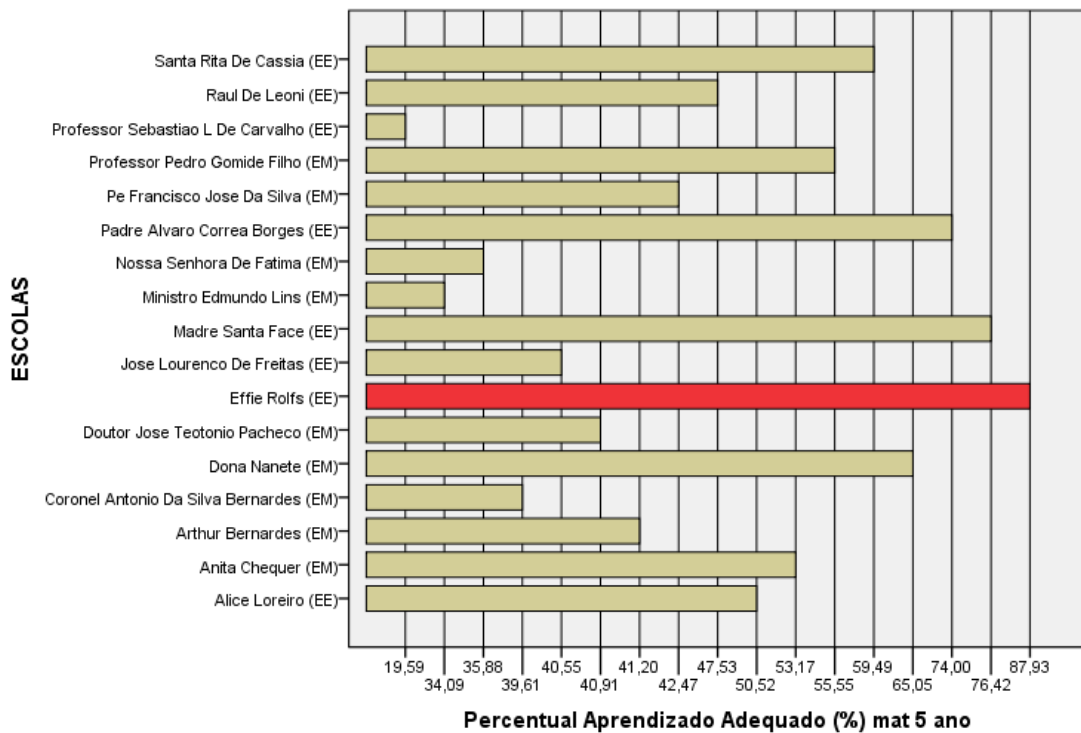
<sup>53</sup> Os dados sobre a história e a trajetória da E. E. Effie Rolfs foram extraídos do Projeto Político Pedagógico do Estabelecimento de Ensino.

No quesito aprendido, de acordo com Qedu (2014), a Escola Estadual Effie Rolfs apresenta o maior percentual de aprendizado adequado em português de alunos do quinto ano do município, 81,03%. Esse número aponta que 81,03% dos alunos, que estão no quinto ano do Ensino Básico nesta escola, apresentam aprendizado adequado em português. Estes dados podem ser observados na Figura 15. A média de aprendizado adequado do município é de 52,65%. Dessa forma, a escola apresenta uma média superior à média municipal, com uma variação de 28,38%, valor maior que o desvio-padrão da média municipal (17,03%).



**FIGURA 15** – Percentual de aprendizado adequado em português de alunos do 5º ano do ensino básico da Escola Estadual Effie Rolfs no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).  
Fonte: SAEB (2013) / Qedu (2014).

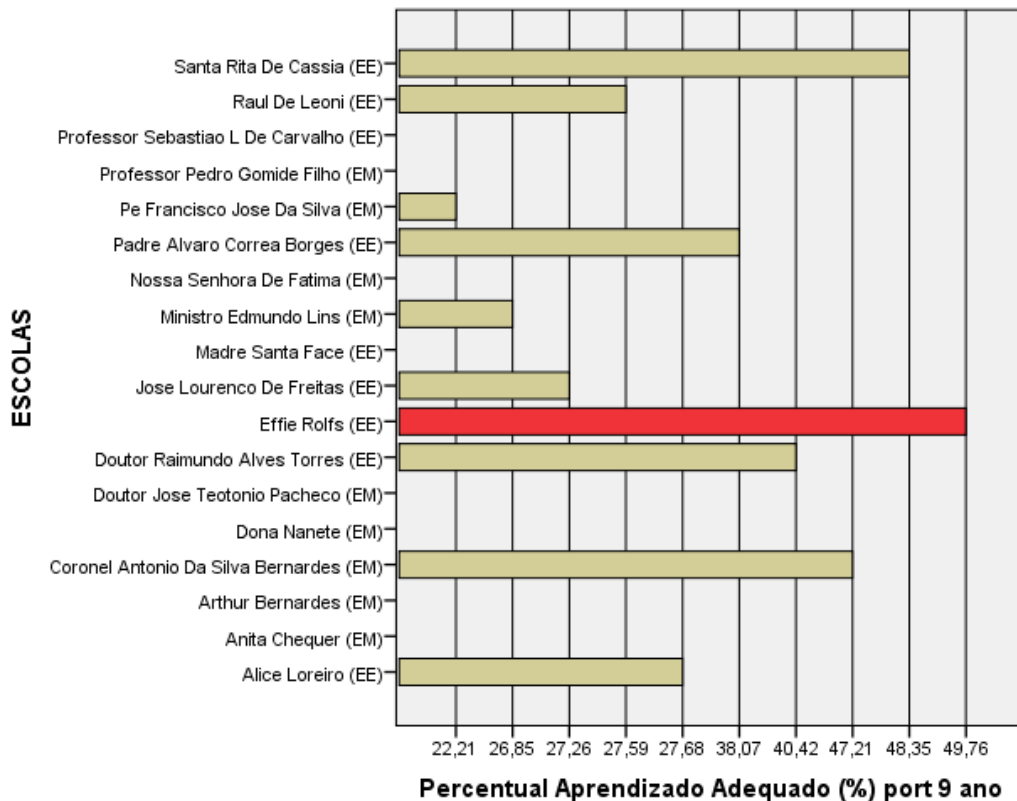
No quesito aprendido em matemática do quinto ano, de acordo com Qedu (2014), a Escola Estadual Effie Rolfs apresenta o maior percentual de aprendizado adequado do município, 87,93%. Esse número aponta que 87,93% dos alunos, que estão no quinto ano do Ensino Básico nesta escola, apresentam aprendizado adequado em matemática. Estes dados podem ser observados na Figura 16. A média de aprendizado adequado do município é de 50,82%. Dessa forma, a escola apresenta uma média superior à média municipal, com uma variação de 37,11%, valor maior que o desvio-padrão da média municipal (17,42%).



**FIGURA 16** – Percentual de aprendizado adequado em matemática de alunos do 5º ano do Ensino Básico da Escola Estadual Effie Rolfs no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).  
Fonte: SAEB (2013) / Qedu (2014).

Sobre o aprendizado de turmas do 9º ano<sup>54</sup>, de acordo com Qedu (2014), a Escola Estadual Effie Rolfs apresenta o maior percentual de aprendizado adequado em português do município, 49,76%. Esse número aponta que 49,76% dos alunos, que estão no nono ano do Ensino Básico nesta escola, apresentam aprendizado satisfatório em matemática. Estes dados podem ser observados na Figura 17. A média de aprendizado adequado do município é de 35,54%. Dessa forma, a escola apresenta uma média superior à média municipal, com uma variação de 14,22%, valor maior que o desvio-padrão da média municipal (10,43%).

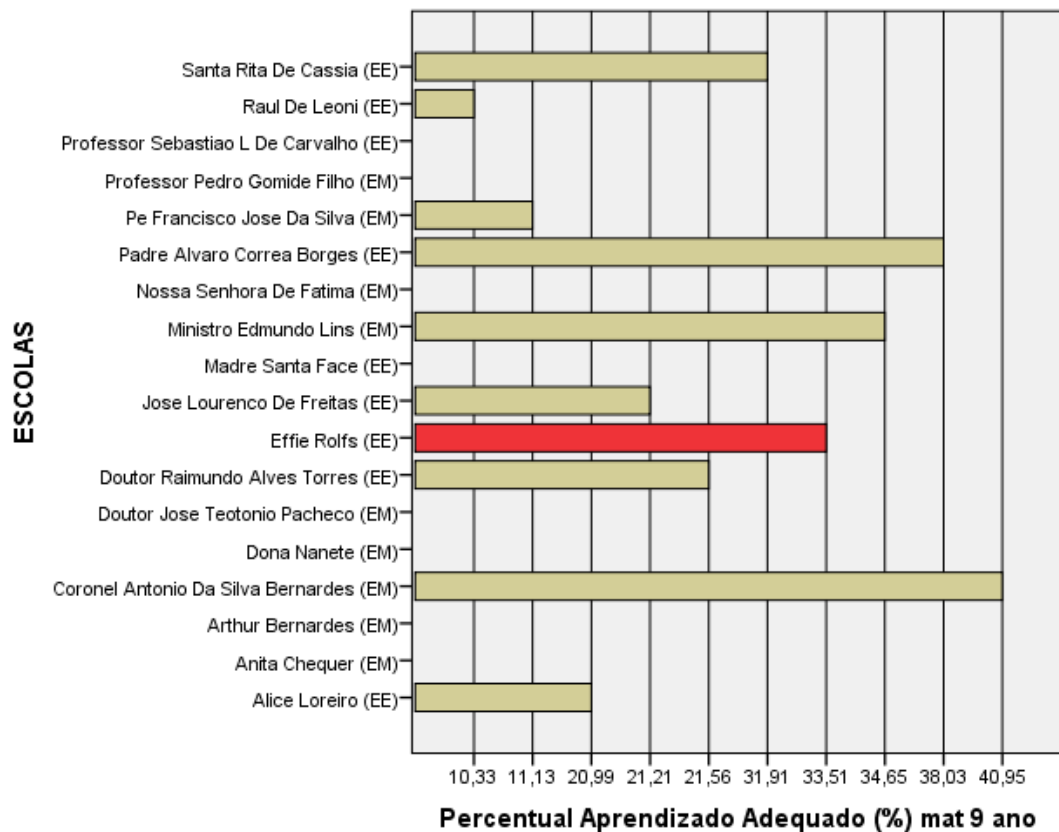
<sup>54</sup> Na caracterização da Escola Estadual Effie Rolfs apresentou-se os resultados do 9º ano do ensino fundamental porque a escola conta com a oferta de ensino para as séries finais do ensino fundamental, diferente da Escola Estadual Madre Santa Face, que apresenta a oferta de ensino até o 5º ano do ensino fundamental.



Nota: As escolas sem valores não possuem nível de ensino correspondente (6º ao 9º) ano.

**FIGURA 17** – Percentual de aprendizagem adequada em português de alunos do 9º ano do Ensino Básico das escolas públicas de Viçosa (MG).  
Fonte: SAEB (2013) / Qedu (2014)

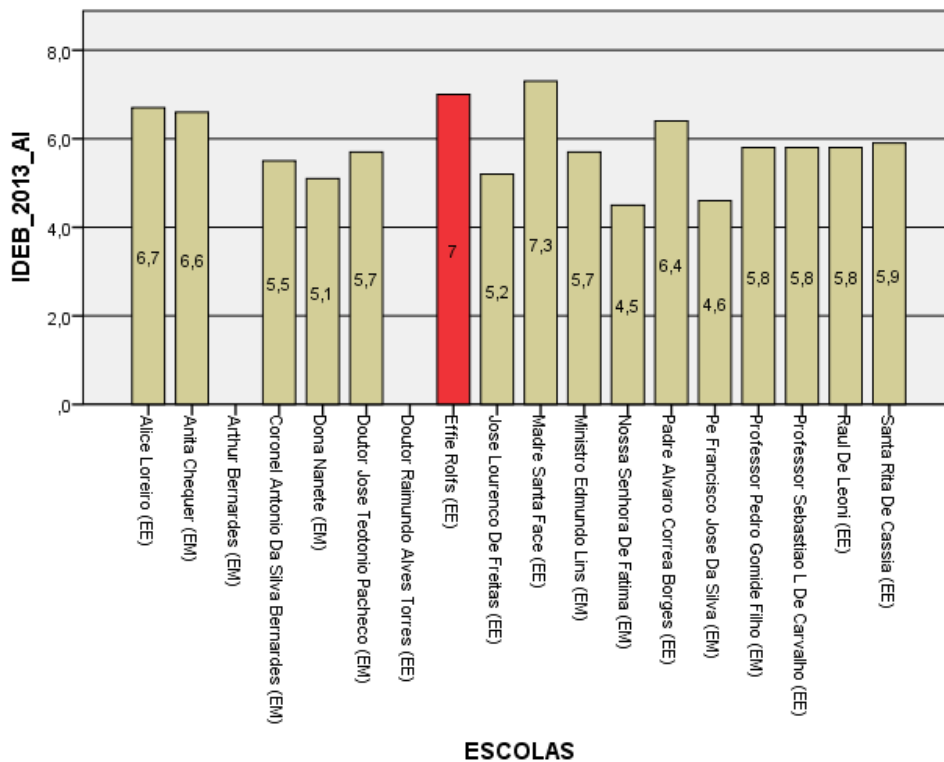
No aprendizado de matemática de turmas do 9º ano, de acordo com Qedu (2014), a Escola Estadual Effie Rolfs apresenta o quarto maior percentual de aprendizagem adequada em matemática do município, 33,51%. Esse número aponta que 33,51% dos alunos, que estão no nono ano do Ensino Básico nesta escola, apresentam aprendizado satisfatório em matemática. Estes dados podem ser observados na Figura 18. A média de aprendizado adequado do município é de 26,42%. Dessa forma, mesmo ocupando o quarto melhor desempenho, a escola apresenta uma média superior à média municipal, com uma variação de 7,09%, se encontrando dentro do desvio-padrão da média municipal (10,88%).



Nota: As escolas sem valores não possuem nível de ensino correspondente (6º ao 9º) ano.

**FIGURA 18** – Percentual de aprendizagem adequada em matemática de alunos do 9º ano do Ensino Básico da Escola Estadual Effie Rolfs no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).  
Fonte: SAEB (2013) / Qedu (2014).

Com relação ao Ideb dos anos finais, a Escola Estadual Effie Rolfs apresentou o segundo melhor índice do município (7), como pode ser observado na Figura 19. A média do Ideb para o município é de 4,4 (Qedu, 2014). Dessa forma, a escola apresenta um valor superior à média municipal, com uma variação de 1,2, se encontrando acima do desvio-padrão da média municipal (0,79).



**FIGURA 19** – Ideb dos anos iniciais do Ensino Básico da Escola Estadual Effie Rolfs no conjunto de escolas públicas de Viçosa (MG).  
Fonte: Inep/Saeb (2013) / Qedu (2014).

### 2.3 A construção da reputação das escolas públicas pesquisadas

Nesta pesquisa, as duas escolas *locus* de investigação são consideradas “reputadas” no contexto de Viçosa (MG). Este subitem ocupa-se em esclarecer o sentido atribuído a esse termo e o modo como essa reputação foi construída.

De acordo com o dicionário Hauaiss<sup>55</sup>, a palavra “reputado” é um adjetivo, variação do verbo reputar, que significa algo ou alguém que é avaliado ou considerado e que goza de consideração, de fama ou de importância. Sua origem vem do latim, *reputatio*, que significa consideração. Assim, a formação da palavra é a união do sufixo *re-*(de novo) + *-putatio* (pensar, supor, calcular).

Partindo desse significado, poder-se-ia entender que as duas escolas possuem reputação por serem bem consideradas no contexto municipal, por, ao longo da trajetória de sua existência, possuírem reconhecimento e importância no contexto educacional da cidade.

<sup>55</sup> Dicionário digital portátil, versão 3.0.

Analisando os elementos/mecanismos que caracterizam a reputação dessas duas escolas, chegamos aos seguintes pontos: as duas escolas se destacam pela trajetória de sua formação enquanto estabelecimentos de ensino; pela localização no contexto da cidade; demanda das famílias por estas instituições; pelos resultados das avaliações apresentados por estas duas escolas; e pela composição social do alunado, que, ao mesmo tempo em que produz, também resulta dessa reputação.

A reputação das duas escolas está associada às suas histórias de criação. Ambas, desde sua criação, estão ligadas à Universidade Federal de Viçosa e ao estabelecimento de ensino privado da cidade. No caso da Escola Estadual Madre Santa Face, os vínculos são com o Colégio Nossa Senhora do Carmo, instituição privada de Educação Básica confessional e teve certa proximidade, nos anos iniciais de funcionamento, com a Universidade Federal de Viçosa. Essa associação entre a Escola Estadual Madre Santa Face, o Colégio Nossa Senhora do Carmo e a Universidade Federal de Viçosa indica que essa escola pode ter sido afetada tanto por diferentes formas de pensar e estruturar o seu funcionamento ao longo de sua trajetória, como em relação à imagem construída dessa escola ao longo dos anos pela comunidade local.

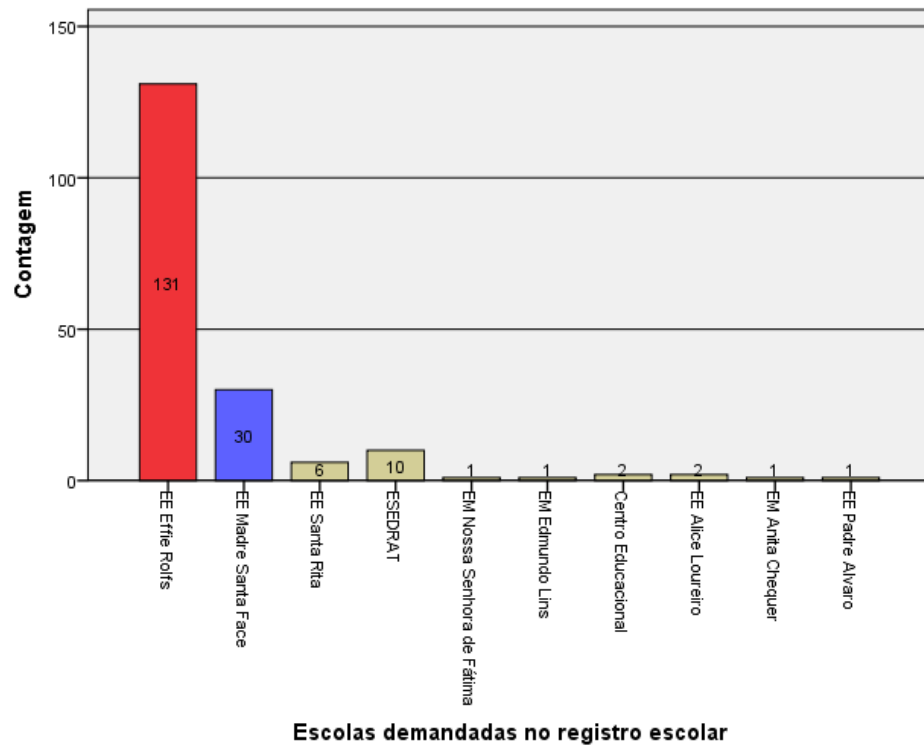
A Escola Estadual Effie Rolfs tem sua trajetória institucional fortemente vinculada à Universidade Federal de Viçosa. Esta escola foi criada e idealizada dentro da então Universidade Rural de Minas Gerais, para atender à demanda de funcionários dessa instituição. Com a federalização da Universidade, a escola preservou sua localização dentro do Campus Universitário, onde foi criada. Dessa forma, a escola se beneficiou tanto do *efeito de lugar* (BOURDIEU, 2008), por estar situada dentro de um estabelecimento de Ensino Superior de grande porte, como também da imagem de qualidade que a universidade sempre apresentou para o município.

Outro elemento que afeta o funcionamento das escolas *locus* da pesquisa e que as difere das demais instituições do contexto local é a constituição de um quadro de professores estável e especializados. Nesse caso, tanto a reputação, como a composição social do alunado e a localização das escolas colaboraram para a constituição de corpos docentes com essas características.

Também fundamenta a reputação desses dois estabelecimentos de ensino os índices e resultados alcançados nas avaliações externas, os quais são mais elevados que todas as demais escolas públicas (estaduais e municipais) do contexto urbano de Viçosa.

Associado à reputação dessas duas escolas encontra-se, especialmente, a grande demanda de famílias pelas escolas, a qual, por sua vez, decorre dessa reputação ao mesmo tempo em que a produz. Analisando o pedido das famílias para alterar a escola designada no

cadastro em 2013, observa-se a grande quantidade de famílias que escolhem essas escolas como primeira opção, conforme apresentado na Figura 20.



**FIGURA 20** – Distribuição da demanda por vagas na solicitação de alteração de matrícula após a indicação inicialmente feita no cadastro escolar em Viçosa MG (2013).  
Fonte: Pesquisa direta na Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula (2013).

Das famílias que requisitaram a troca de estabelecimento de ensino em 2013, 161 famílias apontaram como primeira opção de escolha as duas escolas consideradas neste estudo, o que representa 88,9% do total de solicitações. A grande diferença da demanda apresentada na Escola Estadual Effie Rolfs e na Escola Estadual Madre Santa Face pode ser explicada pelo fato de que a primeira oferta vagas para todos os anos de escolarização da Educação Básica, ao passo que a Escola Estadual Madre Santa Face atende apenas aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante do exposto e em prosseguimento às análises, foi possível observarmos o fluxo de alunos nos ensino público do município, considerando-se tanto as solicitações de alteração de matrícula junto à Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula, como aquelas solicitações que foram feitas diretamente nas secretarias das escolas, o que será abordado no subitem a seguir.

## 2.4 As posições das escolas pesquisadas na hierarquia de estabelecimento de ensino do contexto local

De acordo com Barroso e Viseu (2006), as taxas de transição dos alunos entre os estabelecimentos de ensino, dentro de um espaço local, é um bom indicador de interdependência. Na pesquisa, analisando escolas de Lisboa, em Portugal, esses autores indicam que:

Como indicadores de interdependência, nós escolhemos a taxa de transição dos alunos entre os diferentes estabelecimentos durante a transição do final da escolarização obrigatória (nono ano) para o primeiro ano do ensino secundário (décimo ano). Estas diferenças colocam em destaque as decisões autônomas dos alunos e de suas famílias que ousam contornar os constrangimentos legais e “escolher” um estabelecimento diferente do resultante da aplicação dos critérios da setorização escolar. A possibilidade de “escolher” do lado da demanda, induz as estratégias de capitação ou exclusão dos estudantes, do lado da oferta e, conseqüentemente, cria um espaço de interdependência entre os estabelecimentos solicitados ou rejeitados por esse jogo entre oferta e demanda<sup>56</sup> (BARROSO; VISEU, 2006, p. 53).

Nesse mesmo sentido, Delvaux e Magali, em estudo sobre a hierarquia escolar e a competição entre escolas num espaço local belga, destacam que “a análise das áreas de recrutamento e dos fluxos de estudantes entre as escolas indica que cada escola estudada possui com quase todas as outras escolas locais laços de interdependência<sup>57</sup>” (DELVAUX e MAGALI, 2006, p. 20).

Delvaux e Van Zanten, abordando os estabelecimentos de ensino franceses e seu espaço local de interdependência, também apontam os fluxos de alunos entre os estabelecimentos de ensino como um indicador de interdependência. Segundo os autores supracitados (2006, p. 6), “os estabelecimentos que mantêm relações de concorrência de interdependência são principalmente aqueles cujas áreas de influência se sobrepõem ou que trocam de público

---

<sup>56</sup> Tradução livre de: “Comme indicateurs d’interdépendance, nous avons choisi les taux de transition des élèves entre les différents établissements lors du passage de la fin de la scolarité obligatoire (neuvième année) à la première année du secondaire (dixième année). Ces écarts mettent en relief les décisions autonomes d’élèves et de leurs familles qui “osent” contourner les contraintes légales et “choisir” un établissement différent de celui résultant de l’application des critères de la sectorisation scolaire. La possibilité de “choix” du côté de la demande. Induit des stratégies de capitation ou d’exclusion des élèves, du côté de l’offre, et, conséquemment, crée un espace d’interdépendance entre les établissements recherchés ou rejetés par de jeu entre l’offre et la demande” (BARROSO; VISEU, 2006, p. 53).

<sup>57</sup> Tradução livre de: “L’analyse des aires de recrutement et des flux d’élèves entre écoles indique que chaque école étudiée entretient avec quasiment toutes les autres écoles de l’espace local des liens d’interdépendance” (DELVAUX; MAGALI, 2006, p. 20).

durante a trajetória escolar<sup>58</sup>”. Em consonância com os autores mencionados, nesta pesquisa os fluxos de estudantes no contexto educacional local de Viçosa e, principalmente, os fluxos de estudantes nas duas escolas pesquisadas, E. E. Madre Santa Face e E. E. Effie Rolfs, foram considerados como indicadores de interdependência entre as escolas que compõem a oferta pública escolar no município.

A utilização dos fluxos permitiu não só entender como se configura o contexto de interdependência em Viçosa, no qual as duas escolas estudadas estão inseridas, mas também entender como, a partir do fluxo, evidenciou-se uma hierarquia das escolas públicas e, ainda, como a transição de alunos entre as escolas apontaram para o caráter de reputação que as duas escolas possuem.

A observação da interdependência entre os estabelecimentos escolares dá visibilidade às posições que as escolas ocupam na hierarquia local e ao fato de que tais posições vinculam-se à atratividade de alunos e aos atos parentais de escolha pelo estabelecimento de ensino. Delvaux, estudando a competição entre escolas e a segregação dos estudantes em seis espaços locais europeus, entende que

Os recursos desiguais das famílias, da mesma forma que dos estabelecimentos, contribuem para fundar e reproduzir a segregação dos públicos dos estabelecimentos e, portanto, a hierarquia das escolas, já que as características acadêmicas e socioeconômicas dos alunos são critérios importantes da classificação dos estabelecimentos pelas diferentes categorias de atores<sup>59</sup> (DELVAUX, 2006, p. 69).

Van Zanten, analisando o efeito da concorrência sobre a atividade dos estabelecimentos escolares, destaca que a interdependência competitiva e sua regulação conduzem a diferenciação dos estabelecimentos entre si. Para a autora acima mencionada, “é também a qualidade suposta do alunado, não necessariamente a real, que aparece como o fator dominante na reputação e capacidade de atração de um estabelecimento escolar do ponto de vista dos pais” (VAN ZANTEN, 2005, p. 568).

Neste trabalho, para o estudo da interdependência entre os estabelecimentos de ensino, inicialmente, buscamos analisar se existia uma correlação entre o nível socioeconômico do alunado das escolas, conforme calculado por Alves e Soares (2012), e os fluxos de entrada e

---

<sup>58</sup> Tradução livre de: “*Les établissements entretenant des relations d’interdépendance compétitive sont essentiellement ceux dotés des aires de recrutement se superposent ou qui s’échangent des publics en cours de trajectoire scolaire*” (DELVAUX; VAN ZANTEN, 2006, p. 6).

<sup>59</sup> Tradução livre de: “*Les ressources inégales des familles, de même que des établissements, contribuent à fonder et à reproduire la ségrégation des publics d’établissement et, partant, la hiérarchie des écoles puisque les caractéristiques académiques et socio-économiques des élèves sont des critères importants du classement des établissements par les différentes catégories d’acteurs*” (DELVAUX, 2006, p. 69).

saída de alunos das escolas pesquisadas e, também, se existia uma correlação entre o perfil escolar do alunado das escolas (compreendendo o percentual adequado de aprendizado em matemática e português nos anos iniciais e finais do Ensino Básico e o IDEB dos anos finais e iniciais das escolas) e os fluxos apresentados, conforme apresentado nas Tabelas 7 e 8.

**TABELA 7** – Correlação entre o Nível Socioeconômico das escolas, o aprendizado e o IDEB com os fluxos de saída de alunos nas escolas.

		Correlações						
		Percentual Aprendizado Adequado MAT AI	Percentual Aprendizado Adequado PORT AI	NSE	IDEB AF	IDEB AI	Percentual Aprendizado Adequado MAT AF	Percentual Aprendizado Adequado PORT AF
	Correlação de Pearson	-,108	,136	-,260	-,158	,067	,446	,121
Fluxo de saídas	Sig. (2 extremidades)	,702	,628	,330	,663	,821	,197	,738
	N	15	15	16	10	14	10	10

Fonte: Elaborada pelo autor, 2015.

**TABELA 8** – Correlação entre nível socioeconômico do alunado das escolas, aprendizado e IDEB com os fluxos de entrada de alunos nos estabelecimentos de ensino.

		Correlações						
		Percentual Aprendizado Adequado MAT AI	Percentual Aprendizado Adequado PORT AI	NSE	IDEB AF	IDEB AI	Percentual Aprendizado Adequado MAT AF	Percentual Aprendizado Adequado PORT AF
	Correlação de Pearson	,730*	,608*	,778*	,771*	,578*	,256	,614
Fluxos de entradas	Sig. (2 extremidades)	,002	,016	,000	,009	,030	,475	,059
	N	15	15	16	10	14	10	10

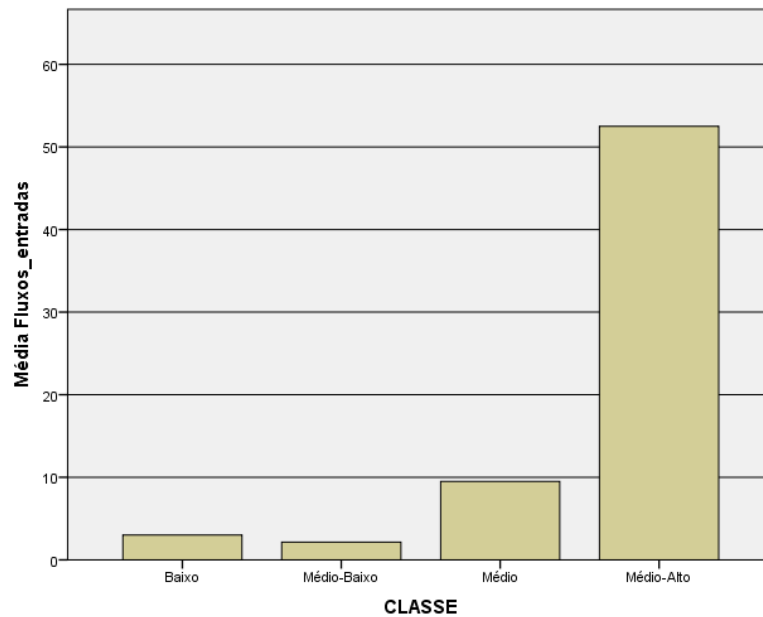
Fonte: Elaborada pelo autor, 2015.

Os resultados apontam que não existe uma correlação entre o fluxo de saída dos alunos com nenhuma das sete variáveis, a saber: (i) percentual de aprendizado adequado em matemática nos anos iniciais da Educação Básica; (ii) percentual de aprendizado adequado em matemática nos anos finais da Educação Básica; (iii) nível socioeconômico do alunado das escolas; (iv) percentual de aprendizado adequado em português nos anos iniciais da Educação Básica; (v) percentual de aprendizado adequado em português nos anos finais da Educação

Básica; (vi) Ideb nos anos iniciais; e, (vii) Ideb nos anos finais das escolas consideradas nessa pesquisa. Este resultado parece estar relacionado ao fato de que, em Viçosa, são as características das escolas de destino que mais explicam os fluxos e não o contrário. Também pode estar relacionado ao fato de que a explicação para os fluxos de saída são outras variáveis, diferentes das apresentadas aqui.

Contudo, na correlação das mesmas variáveis com os fluxos de entrada apresentado pelas escolas, os resultados apontam que existe correlação entre os fluxos de entrada dos alunos nas escolas e a aprendizagem adequada em português e matemática nos anos iniciais, nível socioeconômico, IDEB e que não existe uma correlação entre a aprendizagem adequada em português e matemática nos anos finais. A falta de correlação entre a aprendizagem dos anos finais e o fluxo de entrada de alunos nas escolas pode ser explicada pela queda de rendimento considerável entre os estabelecimentos de ensino quando equiparadas às séries iniciais. As correlações existentes podem estar relacionadas ao fato de que as famílias se orientam por estas referências para enviar seus filhos para determinadas escolas.

De acordo com a correlação apontada entre os fluxos de entrada de alunos nas escolas e o nível socioeconômico dos alunos, observamos que esse fluxo tende a aumentar na medida em que o nível socioeconômico do alunado dos estabelecimentos de ensino aumenta. As escolas com o nível socioeconômico baixo apresentam um fluxo de três estudantes, as que possuem um nível socioeconômico médio-baixo de dois alunos, as que possuem um nível médio apresentam um fluxo de 10 alunos e as que possuem um nível médio-alto um fluxo de 53 alunos. Apesar dessa tendência geral, escolas com um nível socioeconômico médio-baixo apontam para os menores fluxos de entrada. Estas informações podem ser visualizadas na Figura 21, a seguir.

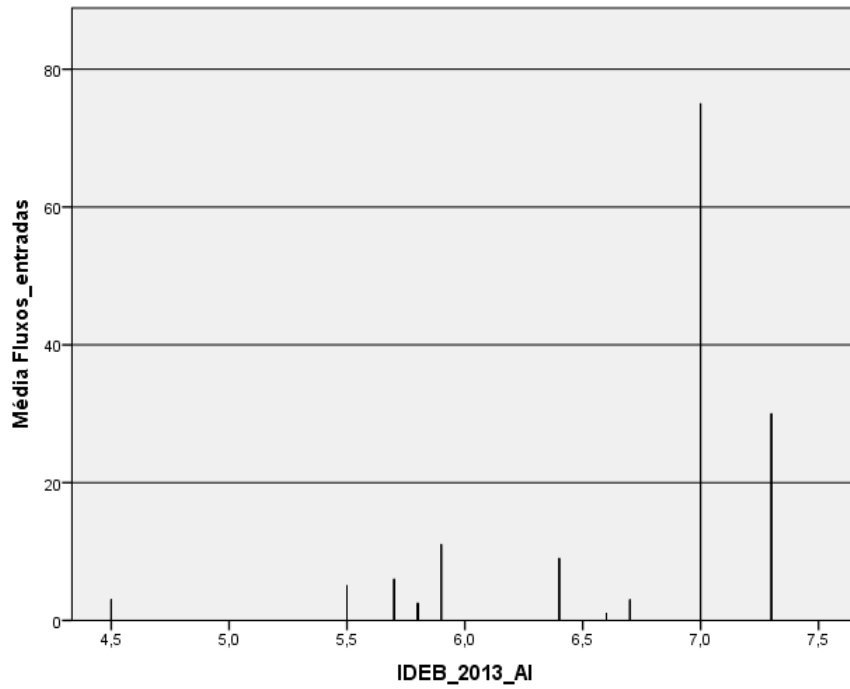


**FIGURA 21** – Relação entre fluxo de entrada de alunos nas escolas e o nível socioeconômico do alunado das escolas.  
 Fonte: Pesquisa direta na Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula de Viçosa (2013) – Alves e Soares (2012)/Qedu (2014).

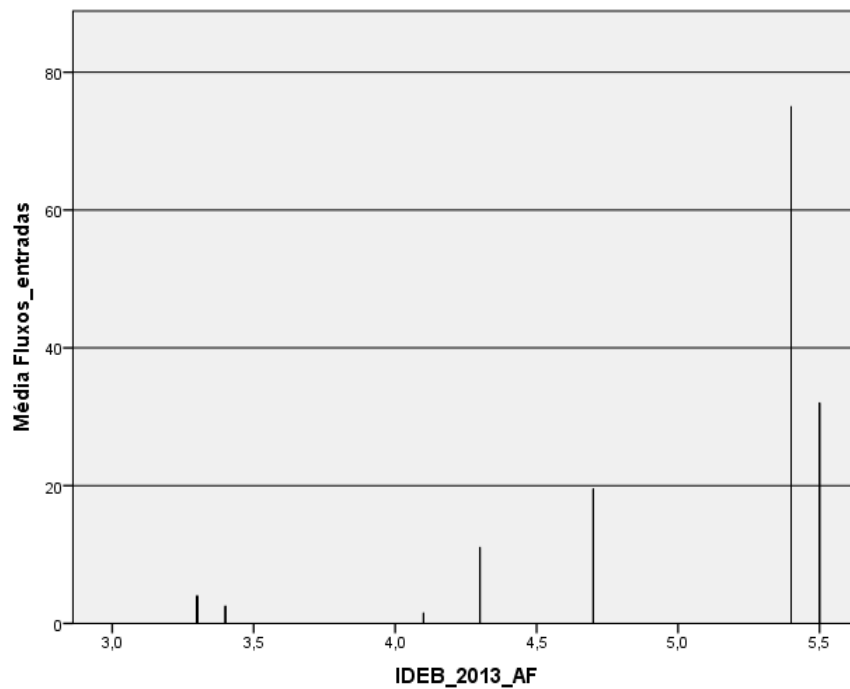
A correlação entre os fluxos de entrada e o Ideb dos anos iniciais e finais também aponta, de forma geral, para um aumento desses fluxos à medida que o índice aumenta (Figuras 22 e 23). Apesar disso, escolas que possuem um Ideb 7,0 recebem consideravelmente mais alunos que as escolas com um Ideb 7,5, nos anos iniciais, e escolas com um Ideb 5,3 recebem mais alunos que escolas que possuem um Ideb 5,5, nos anos finais. Essa variação pode estar relacionada à pequena variação nesses índices, pouco significativa para as famílias e à diferença de infraestrutura da escola, como é o caso da Escola Estadual Madre Santa Face e Escola Estadual Effie Rolfs e, principalmente, à “qualidade” do aluno (social e escolar) (VAN ZANTEN, 2005).

A Escola Estadual Madre Santa Face apresenta um Ideb maior que a Escola Estadual Effie Rolfs, quando comparados o Ideb dos anos iniciais, porém a estrutura física dessa última escola comporta um maior número de fluxos de entrada que a primeira. O fluxo para Escola Estadual Effie Rolfs pode estar relacionado, também, ao fato do estabelecimento de ensino localizar-se dentro do campus da Universidade Federal de Viçosa e à possibilidade de continuidade dos estudos numa mesma escola, pois a Escola Estadual Madre Santa Face oferta apenas até o 5º ano do Ensino Fundamental.

A relação entre o fluxo de entrada nas escolas públicas e o Ideb nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental pode ser visualizada nas Figuras 22 e 23, a seguir.

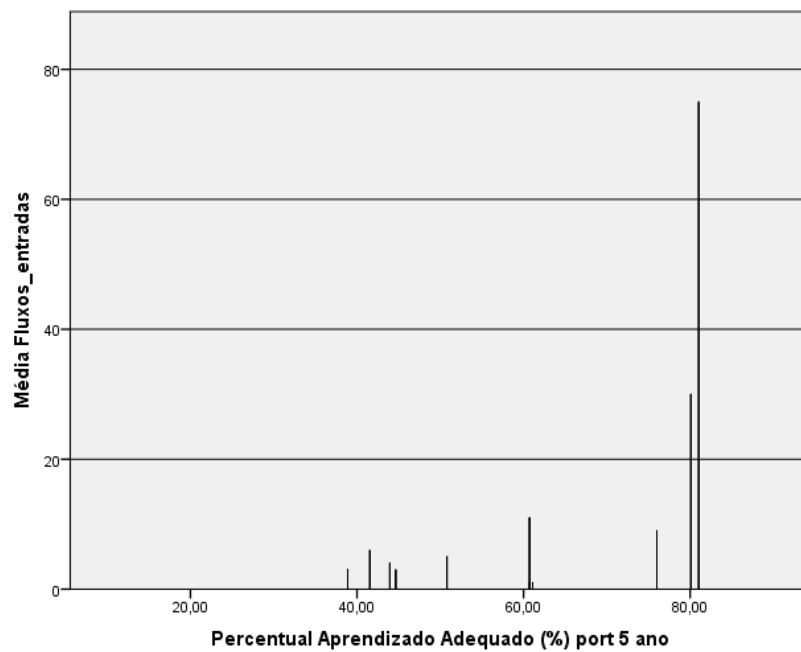


**FIGURA 22** – Relação entre fluxo de entrada de alunos nas escolas e IDEB dos anos iniciais das escolas públicas Estaduais e Municipais de Viçosa.  
 Fonte: Pesquisa direta na Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula de Viçosa (2013) – IDEB/SAEB 2013.



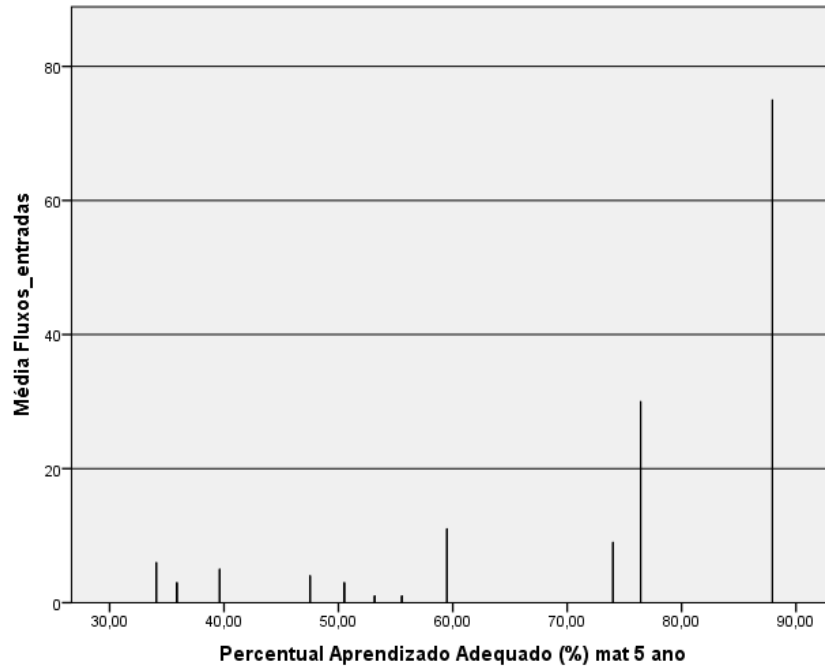
**FIGURA 23** – Relação entre fluxo de entrada de alunos nas escolas e IDEB dos anos finais das escolas públicas Estaduais e Municipais de Viçosa.  
 Fonte: Pesquisa direta na Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula de Viçosa (2013) – IDEB/SAEB 2013.

A correlação entre os fluxos de entrada e o aprendizado adequado em matemática e português das séries iniciais demonstrou que à medida que o percentual de alunos com aprendizagem adequada aumenta nas escolas, maiores são os fluxos de entrada de alunos nas mesmas. Novamente, existem variações nos fluxos apresentados nas escolas, que podem ser explicadas pelo processo de escolha das famílias e a localização das escolas no município (Figura 24 e 25).



**FIGURA 24** – Relação entre fluxo de entrada e o percentual de aprendizado adequado em português no último ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas Estaduais e Municipais pesquisadas de Viçosa.

Fonte: Pesquisa direta na Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula de Viçosa (2013) – IDEB/SAEB 2013.



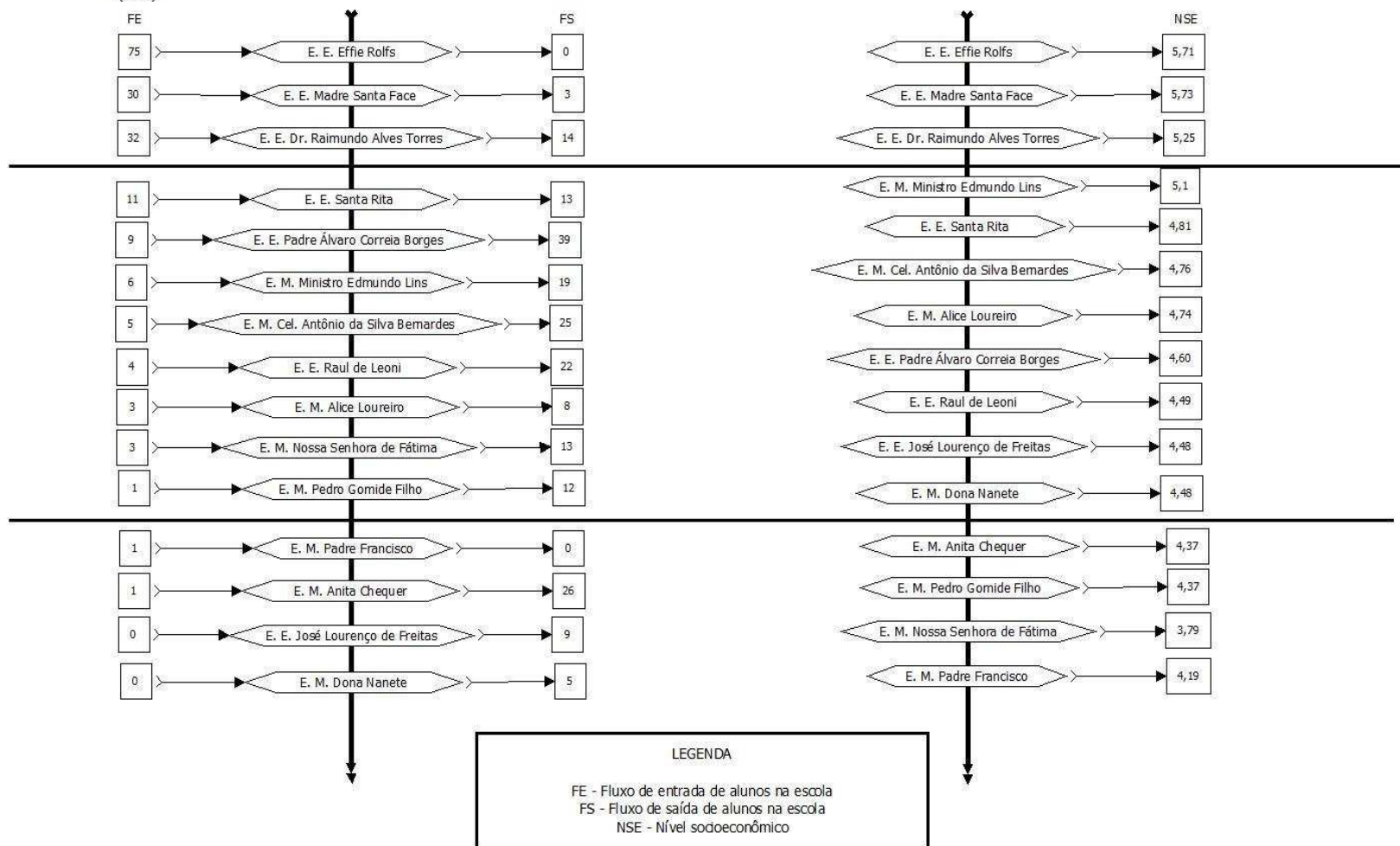
**FIGURA 25** – Relação entre fluxo de entrada e o percentual de aprendizado adequado em matemática no último ano dos anos iniciais do Ensino Básico das escolas públicas Estaduais e Municipais pesquisadas de Viçosa.

Fonte: Pesquisa direta na Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula de Viçosa (2013) – IDEB/SAEB 2013.

Assim, após entender a que tipo de elementos os fluxos estão correlacionados, efetuou-se a hierarquização das escolas a partir dos fluxos de estudantes. Foi construído um diagrama que apresenta os posicionamentos hierárquicos das escolas, no qual estão inseridas a Escola Estadual Madre Santa Face e da Escola Estadual Effie Rolfs. A hierarquia das escolas foi construída a partir do fluxo 1, referente à solicitação de vagas junto à Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula, apresentado pelas escolas consideradas na análise. O posicionamento dos estabelecimentos na hierarquia foi feito a partir dos fluxos de entrada de alunos, pois esse foi o fluxo que apresentou correlação com os diferentes elementos apresentados anteriormente (Figura 26).

DIAGRAMA DE CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PÚBLICOS DE VIÇOSA (MG) A PARTIR DOS FLUXOS DE ALUNOS CONSTRUÍDO A PARTIR DOS DADOS DISPONIBILIZADOS PELA COMISSÃO MUNICIPAL DE CADASTRO E MATRÍCULA DE VIÇOSA (2013)

DIAGRAMA DE CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PÚBLICAS DE VIÇOSA (MG) A PARTIR DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO (NSE) DO ALUNADO CONSTRUÍDO A PARTIR DOS DADOS DISPONIBILIZADOS POR ALVES E SOARES (2012)/QUEDU (2014)



**FIGURA 26** – Diagramas hierárquicos de classificação das escolas de Viçosa (MG) contendo o fluxo de alunos entre as escolas públicas de Viçosa em 2014 e o Ideb das escolas em 2013.

Fonte: Pesquisa direta na Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula (2013) – Alves e Soares (2012)/Qedu (2014).

No diagrama localizado no lado esquerdo da Figura 26, o qual apresenta o fluxo de entrada e saída de alunos, os números apresentados no lado esquerdo (com a seta no sentido da escola) representam a quantidade de alunos que entraram<sup>60</sup> nos estabelecimentos de ensino e os números do lado direito do diagrama (seta saindo da escola) representam a quantidade de alunos que saíram dos mesmos.

No diagrama localizado no lado direito da Figura 26, foi apresentada a hierarquia dos estabelecimentos de ensino a partir do nível socioeconômico do alunado das escolas. A relação entre os fluxos de entrada e o nível socioeconômico do alunado dos estabelecimentos de ensino foi apresentada porque, na análise de correlação (tabela 8), esta variável foi a que apresentou o maior valor (0,778), indicando forte correlação entre as duas variáveis (fluxo de entrada e o nível socioeconômico).

Na Figura 26, é possível observarmos que as posições dos estabelecimentos de ensino, hierarquizadas a partir do fluxo de entrada de alunos, se assemelham ao posicionamento dos estabelecimentos de ensino hierarquizado a partir do nível socioeconômico do seu alunado. As três escolas que concentravam maior atratividade de alunos são as escolas que apresentavam os maiores níveis socioeconômicos dentre os estabelecimentos considerados. As três escolas localizadas no alto das hierarquias são a Escola Estadual Effie Rolfs, Escola Estadual Madre Santa Face e Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres.

Estes dados indicam que a atratividade que essas escolas apresentam pode ser explicada pela composição social de seu alunado, uma vez que, em termos de senso comum<sup>61</sup>, um alunado com um nível socioeconômico mais elevado pode contribuir para a qualidade escolar (o que pode gerar índices educacionais mais altos), um clima educacional mais tranquilo no interior dos estabelecimentos de ensino e pode, ainda, influenciar na percepção dos pais que se colocam a procura de um estabelecimento público que melhor atenda às suas expectativas educacionais, principalmente daqueles inclinados a escolher um estabelecimento de ensino a partir das características sociais e escolares do público que se encontra na escola (VAN ZANTEN, 2006).

---

<sup>60</sup> Tiveram a solicitação de mudança de estabelecimento de ensino atendida pela Comissão Municipal de Cadastro e matrícula.

<sup>61</sup> Apesar de usar o termo “senso comum”, esta posição relaciona-se ao reflexo de outros resultados de pesquisa. Para Van Zanten, “trata-se, principalmente entre os pais que hesitam em escolarizar seus filhos nas escolas heterogêneas, de avaliar o peso do “efeito público”, de acordo com um critério pessoal, ou seja, o grau de autonomia que eles atribuem às crianças e a si próprios em relação às possíveis influências negativas dos outros “diferentes de si”. “[...] As operações mentais e práticas em direção a outros “diferentes de si” e a outros “semelhantes a si” às quais se entregam continuamente os pais das classes médias, no campo das escolhas escolares, se completam e se reforçam mutuamente. A construção de uma categoria de outros “diferentes de si”, que é possível fazer aparecer como obstáculos não somente para a busca de objetivos individuais, mas também para o bom funcionamento global dos estabelecimentos e, logo, para o bem comum [...]” (VAN ZANTEN, 2010 p. 414/427).

As características escolares e sociais do alunado das escolas direcionam (ao mesmo tempo em que são direcionadas) pelos atos parentais de escolhas dos estabelecimentos de ensino. Tais características são importantes instrumentos que guiam as lógicas de funcionamento dos estabelecimentos, principalmente daqueles que estão situados no alto da hierarquia do espaço local de interdependência competitiva (cf. DELVAUX, 2006; VAN ZANTEN, 2006, DELVAUX; MAGALI, 2006).

Considerando-se que as famílias que buscaram vagas para os seus filhos podem ser classificadas como “mobilizadas educacionalmente”, já que se trata de famílias que entraram com recurso, junto à Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula de Viçosa, para modificar a escola indicada pelo cadastro escolar, surgem indícios de que elas escolheram estabelecimentos públicos considerados “bons”, de acordo com suas percepções, no contexto educacional local de Viçosa.

Barthon e Monfroy, estudando o espaço local de interdependência da cidade de Lille, na França, afirmam que as posições dos colégios no espaço de interdependência “resulta de critérios às vezes objetivos (características sociais e escolares, localização) e subjetivos (percepções das famílias)<sup>62</sup>”. De acordo com essas autoras, “certas famílias não hesitam em desviar a setorização para acender aos estabelecimentos percebidos como os ‘melhores’ ou mais simplesmente para evitar os estabelecimentos mais desqualificados” (BARTHON e MONFROY, 2005 p. 386/388).

Para as autoras,

Dentro do setor público, a análise dos pedidos de derrogação revela a estrutura hierárquica em que são organizados os colégios de Lille, na percepção das famílias. Esta hierarquia subjetiva reenvia muito claramente às posições sociais dos estabelecimentos. Assim, os dois colégios públicos mais favorecidos concentram sobre eles toda a atratividade de alunos, enquanto os outros se apresentam todos como polos de repulsão<sup>63</sup> (BARTHON; MONFROY, 2005 p. 388).

Na análise feita do fluxo dos alunos no contexto de Viçosa, as três escolas localizadas no alto da hierarquia – E. E. Effie Rolfs, E. E. Madre Santa Face e E. E. Dr. Raimundo Alves

<sup>62</sup> Tradução livre de: *résultent de critères tout à la fois objectifs (caractéristiques sociales et scolaires, localisation) et subjectifs (perceptions des familles)* (BARTHON; MONFROY, 2005 p. 386).

<sup>63</sup> Tradução livre de: *Dans le secteur public, l'analyse des demandes de dérogation révèle la structure hiérarchisée selon laquelle s'organisent les collèges lillois dans les perceptions des familles. Cette hiérarchie subjective renvoie très clairement aux positions sociales des établissements. Ainsi les deux collèges publics les plus favorisés concentrent sur eux toute l'attraction des élèves, tandis que les autres se présentent tous comme des pôles de repulsion* (Idem).

Torres – concentram não só grande parte do fluxo de alunos sobre si, mas apresentam, também, maior intensidade de fluxos (cf. Figura 27, apresentada na página 81). Embora o fluxo e sua intensidade possam ser explicados pela percepção das famílias sobre a composição social do alunado nessas três escolas, outros elementos também parecem explicar essa atratividade. Um desses elementos são os resultados alcançados pelos estabelecimentos nas avaliações de larga escala, indicado pelo alto valor apresentado na correlação entre a aprendizagem adequada dos alunos, o Ideb e o fluxo de entrada de alunos nas mesmas (correlação = 0,730 para aprendizado adequado em matemática; 0,608 para aprendizado adequado em português; 0,778 para o Ideb apresentado nos anos finais da educação básica e 0,578 para o Ideb apresentado nos anos iniciais da educação básica).

A Escola Estadual Effie Rolfs, a Escola Estadual Madre Santa Face e a Escola Estadual Doutor Raimundo Alves Torres apresentam os maiores Ideb dentre as escolas públicas pesquisadas. Na Escola Estadual Effie Rolfs observa-se um Ideb de 7 pontos nos anos iniciais e um Ideb de 5,4 pontos nos anos finais; na Escola Estadual Madre Santa Face observa-se um Ideb de 7,3 pontos para os anos iniciais e na Escola Estadual Doutor Raimundo Alves Torres<sup>64</sup> um Ideb de 5,5 pontos para os anos finais. Cabe destacar que, em Minas Gerais, a promoção da imagem das escolas a partir do Ideb aparece de forma mais efetiva, pois, em cada escola, por decisão da Secretaria de Estado da Educação, é fixada uma placa com os valores desse índice alcançados anualmente.

Outro dado importante, observado na análise de correlação, é o fato de que ainda que os valores do Ideb nos anos finais sejam mais baixos do que aqueles relativos aos anos iniciais, a correlação é maior entre o fluxo de entrada de alunos nas escolas e o Ideb dos anos finais. Isso acontece, possivelmente, porque das três escolas que figuram no alto da hierarquia, e concentram sobre si grande atratividade de alunos, duas oferecem, além dos anos iniciais, os anos finais de escolarização da Educação Básica: Escola Estadual Effie Rolfs e Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres. Como estes dois estabelecimentos de ensino apresentam para as famílias a possibilidade de efetuar toda a escolarização da prole em um único estabelecimento ou a continuidade da escolarização das mesmas em uma escola percebida como “boa” no contexto local<sup>65</sup>, a correlação entre fluxo de entrada de alunos e o Ideb dos anos finais apresentam maiores valores.

---

<sup>64</sup> Este estabelecimento de ensino conta com os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.

<sup>65</sup> A possibilidade de conquista de uma vaga nas séries iniciais do processo de escolarização em um estabelecimento público reputado assegura a continuidade dos estudos nessa mesma escola, evitando que a família tenha que pleitear a vaga quando a disputa por vagas se eleva, como parece ser o caso dos anos finais do Ensino Fundamental.

Os estabelecimentos de ensino que se localizam em posições no meio da hierarquia apresentam, em sua totalidade, maiores fluxos de alunos para fora das escolas. Como pôde ser verificado, não houve correlação entre o fluxo de saída com as variáveis até aqui analisadas, o que sugere que outras variáveis podem explicar a saída de alunos dos estabelecimentos de ensino públicos. Essas explicações podem estar relacionadas à localização das escolas em determinados bairros da cidade, ao local de recrutamento do alunado de alguns estabelecimentos de ensino e às séries da Educação Básica oferecidas por alguns estabelecimentos.

A localização da escola em determinados bairros pode explicar, em partes, o grande fluxo de saída apresentada em algumas escolas. Escolas localizadas em pontos dos bairros próximos a regiões tidas como “perigosas”, que apresentam um baixo desenvolvimento humano, ou são regiões “subdesenvolvidas” (ABREU et al., 2011, p. 182) no contexto socioespacial de Viçosa, podem ter sua imagem associada à imagem atribuída a essas localidades<sup>66</sup>. Nestes casos, parece que as características sociais dos bairros e, percebidas pelas famílias, são atribuídas também às escolas e ao seu alunado, gerando o evitamento desses estabelecimentos de ensino. Esse fato pode explicar o fluxo de saída de alunos da Escola Estadual Padre Álvaro Correia Borges e Escola Estadual Raul de Leoni, localizada próximo ao Morro Carlos Dias (morro Rebenta Rabicho e morro da Coruja) região que apresenta baixo índice de desenvolvimento humano em Viçosa) e da Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres, localizada no bairro Bela Vista, na região denominada morro do Pintinho.

Bajomi et al. (2006), estudando as posições, lógicas de ações e desigualdades entre escolas na cidade de Budapeste, na Hungria, destacam que,

Nas cidades, as desigualdades resultam também da implantação geográfica das escolas e das lógicas de ação colocadas em obra pelos estabelecimentos em reação à sua posição “de partida”, mais ou menos favorável, isto é, em função da composição socioeconômica de seus respectivos setores de recrutamento<sup>67</sup> (BAJOMI et al., 2006, p. 40).

O local de recrutamento do alunado de cada estabelecimento também explica o fluxo de alunos que saem dos mesmos. Algumas escolas, como a Escola Estadual Coronel Antônio da Silva Bernardes, apesar de se localizar no bairro Centro da cidade de Viçosa, recruta seu

<sup>66</sup> Nas entrevistas concedidas pelas famílias e discutidas no capítulo III desta dissertação, essa associação ficou evidente.

<sup>67</sup> Tradução livre de: *Dans les villes, ces inégalités résultent aussi bien de l’implantation géographique des écoles que des logiques d’action mises en œuvre par les établissements en réaction à leur position “de départ”, plus ou moins favorable, c’est-à-dire en fonction de la composition socio-économique de leurs secteurs de recrutement respectifs* (BAJOMI et al., 2006, p. 40).

alunado em duas regiões que apresentam baixo desenvolvimento humano, quando comparado ao seu entorno: o Morro do Cruzeiro e o alto do bairro Santa Clara. De acordo com Van Zanten, discutindo a importância do recrutamento de alunos nas estratégias competitivas dos estabelecimentos de ensino, evidencia que “o efeito público pesa fortemente tanto sobre os resultados dos estabelecimentos quanto sobre sua atratividade<sup>68</sup>” (VAN ZANTEN, 2006, p. 10).

A composição social heterogênea apresentada pela Escola Estadual Coronel Antônio da Silva Bernardes (NSE=4,76) pode ocasionar um clima escolar conturbado, com a perturbação do trabalho pedagógico dos professores, ocorrência de brigas entre alunos e baixo nível de aprendizado, o que leva os pais, mais sensíveis a essa composição e seus efeitos, a evitarem esses estabelecimentos, ocasionando a saída de alunos da escola. Na entrevista piloto, realizada nesta pesquisa, a mãe de um aluno da rede pública de ensino, que estudou nesse estabelecimento de ensino, indica esse efeito.

Eu estudei no CASB (Escola Estadual Coronel Antônio da Silva Bernardes), e adorava, mas hoje eu não deixo meu filho estudar lá. No CASB tem a questão do desenvolvimento, acompanho mães falando que coisas que o meu menino já estudou há muito tempo e eles estão aprendendo agora, a questão de que lá tem muita briga, a gente houve falar de briga o tempo todo. Ouço isso de mães, amigas que eu tenho aqui no bairro.

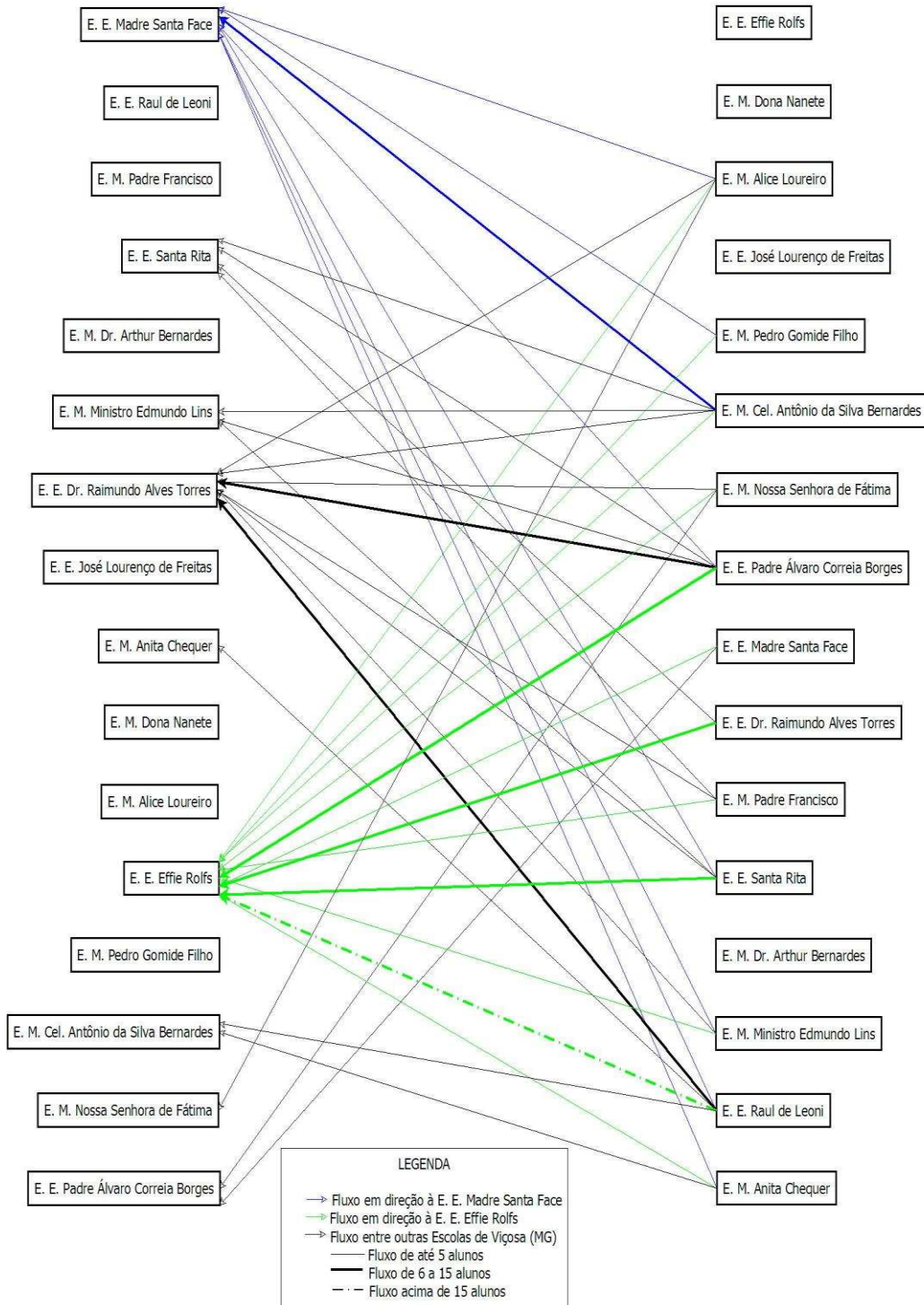
O fluxo de saída de alunos, como já indicado, também pode ser explicado por esses estabelecimentos de ensino não possibilitarem ao alunado concluir todo o Ensino Básico num mesmo estabelecimento. Nesse sentido, os fluxos podem se apresentar intensos, tanto no primeiro ano do Ensino Básico, momento em que os pais se preocupam em colocar seus filhos numa boa escola para iniciar sua trajetória escolar e no quinto ano, quando muitas famílias escolhem outra escola, por não apresentarem continuidade de séries na escola frequentada. Esse pode ser o caso da Escola Municipal Professor Pedro Gomide Filho.

O direcionamento e a intensidade dos fluxos entre as escolas consideradas nessa pesquisa apresentados na Figura 27, indicam a formação de segregação escolar no município a partir da concentração dos fluxos de alunos. O que se observa é um “círculo vicioso”, onde as escolas que já possuem bons resultados e um nível socioeconômico alto sempre estarão em vantagens competitivas. Quanto àquelas que ocupam posições medianas e baixas da hierarquia, sempre estarão em desvantagens competitivas.

---

<sup>68</sup> Tradução livre de: *l'effet public pèse lourdement tant sur les résultats des établissements que sur leur attractivité* (VAN ZANTEN, 2006, p. 10).

FLUXOGRAMA DE ALUNOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE VIÇOSA (MG), DESENVOLVIDO A PARTIR DOS DADOS FORNECIDOS PELA COMISSÃO MUNICIPAL DE CADASTRO E MATRÍCULA DE VIÇOSA, REFERENTES À MUDANÇA DE ESCOLAS EM 2013.



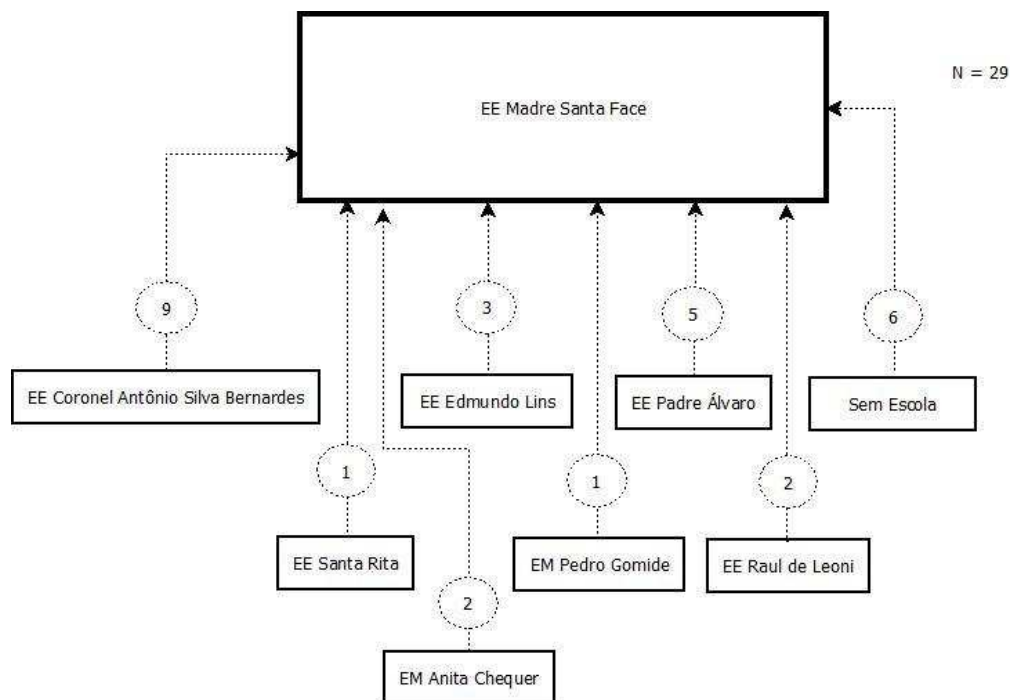
**FIGURA 27** – Fluxograma de alunos entre as escolas públicas de Viçosa (MG) em 2013. Fonte: Pesquisa Direta na Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula de Viçosa (2013).

O fluxograma apresentado evidencia que as duas escolas reputadas pesquisadas, Escola Estadual Madre Santa Face e Escola Estadual Effie Rolfs, recebem uma maior intensidade de fluxo do que as outras escolas públicas do contexto local. O próximo subitem desse capítulo preocupou-se em analisar, de modo mais detalhado, a especificidade dos fluxos de alunos para esses dois estabelecimentos de ensino.

## 2.5 Os fluxos de alunos para a Escola Estadual Madre Santa Face e para a Escola Estadual Effie Rolfs

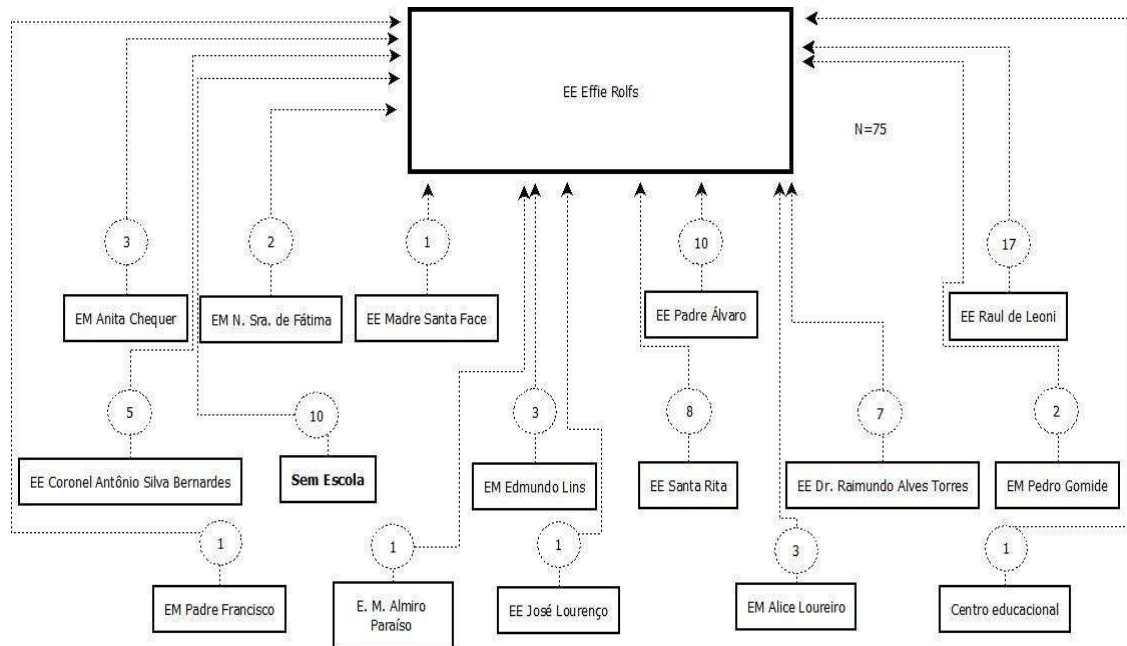
### 2.5.1 O fluxo referente à solicitação das vagas junto à Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula dos alunos da Escola Estadual Madre Santa Face e Effie Rolfs

O fluxo referente à solicitação das vagas junto à Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula dos alunos, conforme o estabelecimento de origem, em direção à E. E. Madre Santa Face e E. E. Effie Rolfs está representado nas Figuras 28 e 29, a seguir.



**FIGURA 28** – O fluxo de alunos referente à solicitação das vagas junto à Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula para a Escola Estadual Madre Santa Face, Viçosa (MG).

Fonte: Pesquisa direta na Comissão de Cadastro e Matrícula de Viçosa (2013).



**FIGURA 29** – O fluxo de alunos referente à solicitação das vagas junto à Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula para a Escola Estadual Effie Rolfs, Viçosa (MG).

Fonte: Pesquisa direta na Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula de Viçosa (2013).

Conforme indicado nas Figuras 28 e 29, os alunos que buscaram vagas na E. E. Madre Santa Face e na E. E. Effie Rolfs provieram em maior número das escolas estaduais do que das municipais. No caso da Escola Estadual Madre Santa Face, a Escola Estadual Coronel Antônio da Silva Bernardes é aquela que apresenta maior fluxo. Este número parece estar relacionado à proximidade geográfica entre esses estabelecimentos de ensino (ambos se situam no bairro Centro e com uma proximidade espacial muito grande). Este também parece ser o caso da Escola Estadual Edmundo Lins que, apesar de estar situada a uma maior distância da Escola Estadual Madre Santa Face, também se localiza no bairro Centro, em uma das principais avenidas da cidade, a Avenida Santa Rita. Como se trata da relação entre uma escola reputada no contexto municipal com outras duas escolas que não gozam do mesmo prestígio, a atratividade exercida pela E. E. Madre Santa Face, associada ao fator localização das escolas, ou seja, a relação de proximidade, pode explicar esse fluxo.

Barthon e Monfroy (2005), estudando o contexto francês, especificamente a cidade de Lille, apresentam resultados que corroboram esta constatação. De acordo com esses autores, foram os colégios com forte proximidade geográfica aqueles que perderam maior número de alunos, ou seja, escolas menos reputadas no contexto local cederam alunos para escolas mais reputadas na hierarquia local.

Quando analisamos os fluxos das duas escolas, observamos que a demanda pela Escola Estadual Effie Rolfs é muito maior do que a observada na E. E. Madre Santa Face. Esta diferença parece estar associada a dois fatores: A E. E. Effie Rolfs está localizada dentro da Universidade Federal de Viçosa, o que aumenta sua visibilidade em termos de serviço público almejado pelas famílias e o oferecimento de serviços educacionais que cobrem todo o ensino básico (maior complexidade escolar<sup>69</sup>), o que aumenta a atratividade já evidente da escola. A E. E. Madre Santa Face apresenta apenas serviços do 1º ao 5º ano do Ensino Básico, o que pode ser uma explicação para a menor demanda.

A observação dos fluxos das duas escolas também permite considerar que o fluxo de certos estabelecimentos para as duas escolas reputadas pode estar associado ao “evitamento” de escolas localizadas em endereços com baixo desenvolvimento humano. Este parece ser o caso dos fluxos das E. E. Padre Álvaro e E. E. Raul de Leoni para as duas escolas reputadas e da E. E. Dr. Raimundo Alves Torres para a E. E. Effie Rolfs. Estas escolas são evitadas pelas famílias, possivelmente, devido ao receio da homogeneização social de baixa extração apresentado na Escola Estadual Padre Álvaro (em sua maioria alunos provenientes do morro do Café), na E. E. Raul de Leoni (morro Carlos Dias – Rebenta Rabicho) e na E. E. Dr. Raimundo Alves Torres (morro do Pintinho)<sup>70</sup>.

A relação entre os fluxos e as estratégias de evitamento da escola do setor foi analisada por Barthon e Monfroy (2005). As autoras, analisando o fluxo em um dos colégios de Lille, na França, observaram que,

Os lugares desocupados no Colégio Racine por famílias abastadas em busca de uma instituição de excelência, são, então, burgueses de famílias mais modestas que procuram fugir da escola pública de seu setor, instaurando ou ampliando estratégias de evitamento de outros colégios públicos<sup>71</sup> (BARTHON; MONFROY, 2005, p. 394).

---

<sup>69</sup> De acordo com Alves e Soares (2013 p. 185), “assume-se que a escola é mais *complexa* se atende a alunos de diferentes etapas e modalidades de ensino, e também se faz mais inclusão”. Dessa forma, a E. E. Effie Rolfs apresenta maior complexidade pois apresenta maior número de estudantes, apresenta mais etapas de ensino e conta com uma sala de recursos (que atende estudante com necessidades especiais).

<sup>70</sup> Estes dados foram adquiridos a partir de observação e uma visita a cada uma das escolas para entender como se dava essa dinâmica.

<sup>71</sup> Tradução livre de: *Les places libérées au collège Racine par les familles aisées à la recherche d'un établissement d'excellence, sont alors brigüées par des familles de milieu plus modeste qui cherchent à fuir le collège public de leur secteur, instaurant ou amplifiant les stratégies d'évitement des autres collèges publics* (BARTHON; MONFROY, 2005, p. 394).

Outro dado que chama a atenção nos fluxos é o número de alunos que estava sem escola quando demandaram os dois estabelecimentos de ensino reputados. De acordo com a informações fornecidas pelo cadastro, esses alunos estavam ingressando no 1º ano do Ensino Básico (n=8), 2º ano do Ensino Básico (n=1), 6º ano do Ensino Básico (n=6) e 8º ano do Ensino Básico (n=1). Esses números indiciam que aquelas famílias que escolheram a troca de escola nos anos iniciais (1º ano) podem corresponder a famílias mobilizadas educacionalmente, pois estão procurando escolas reputadas para escolarizarem seus filhos nos primeiros anos da escolarização. As outras (n=10) podem, possivelmente, se tratar de famílias que estão fazendo a transferência da escola privada para a pública, o que pode apontar para famílias com melhores condições socioeconômicas para escolher o estabelecimento de ensino, reforçando o que já foi apontado no capítulo 1.

No geral, esse fluxo para as duas escolas também aponta para famílias que procuram escolher os dois estabelecimentos de ensino que apresentam os melhores serviços educacionais, dentro do conjunto das escolas públicas do município. Como já apresentado nesse capítulo, a E. E. Effie Rolfs e a E. E. Madre Santa Face apresentam os melhores porcentagens de aprendizado adequado, assim como os melhores índices educacionais (IDEB).

A respeito da relação entre o fluxo e a qualidade de ensino, Broccolichi e Van Zanten (1997 p. 14) analisam que as escolhas dos pais por certos estabelecimentos de ensino seguem uma percepção relativa das famílias, designadas em termos do “nível”, “qualidade” e “ambiente” dos estabelecimentos. Os autores entendem que,

o ‘nível’ (bom ou fraco), do estabelecimento pode reenviar ao nível de aquisição dos alunos ou à qualidade suposta do ensino ou das condições de ensino no estabelecimento: a presença majoritária de ‘bons alunos’ é suposta garantia de bons alunos e suposta garantia de ‘boas condições de trabalho’<sup>72</sup> (BROCCOLICHI; VAN ZANTEN, 1997 p. 14).

Mesmo que esse fluxo apresente explicações importantes a respeito da movimentação de alunos nas duas escolas pesquisadas, o fluxo referente à demanda de vagas na secretaria das duas escolas também oferece variações importantes. Dessa forma, o próximo subitem trará a observação desses dados.

---

<sup>72</sup> Tradução livre de: *Le « niveau » (« bon » ou « faible ») de l'établissement peut renvoyer au niveau d'acquisition des élèves ou à la qualité supposée de l'enseignement ou des conditions d'enseignement dans l'établissement : la présence majoritaire de « bons élèves » est censée garantir de « bonnes conditions de travail »* (BROCCOLICHI; VAN ZANTEN, 1997, p. 14).

### **2.5.2 O fluxo referente à solicitação das vagas diretamente nas secretarias das E. E. Madre Santa Face e E. E. Effie Rolfs**

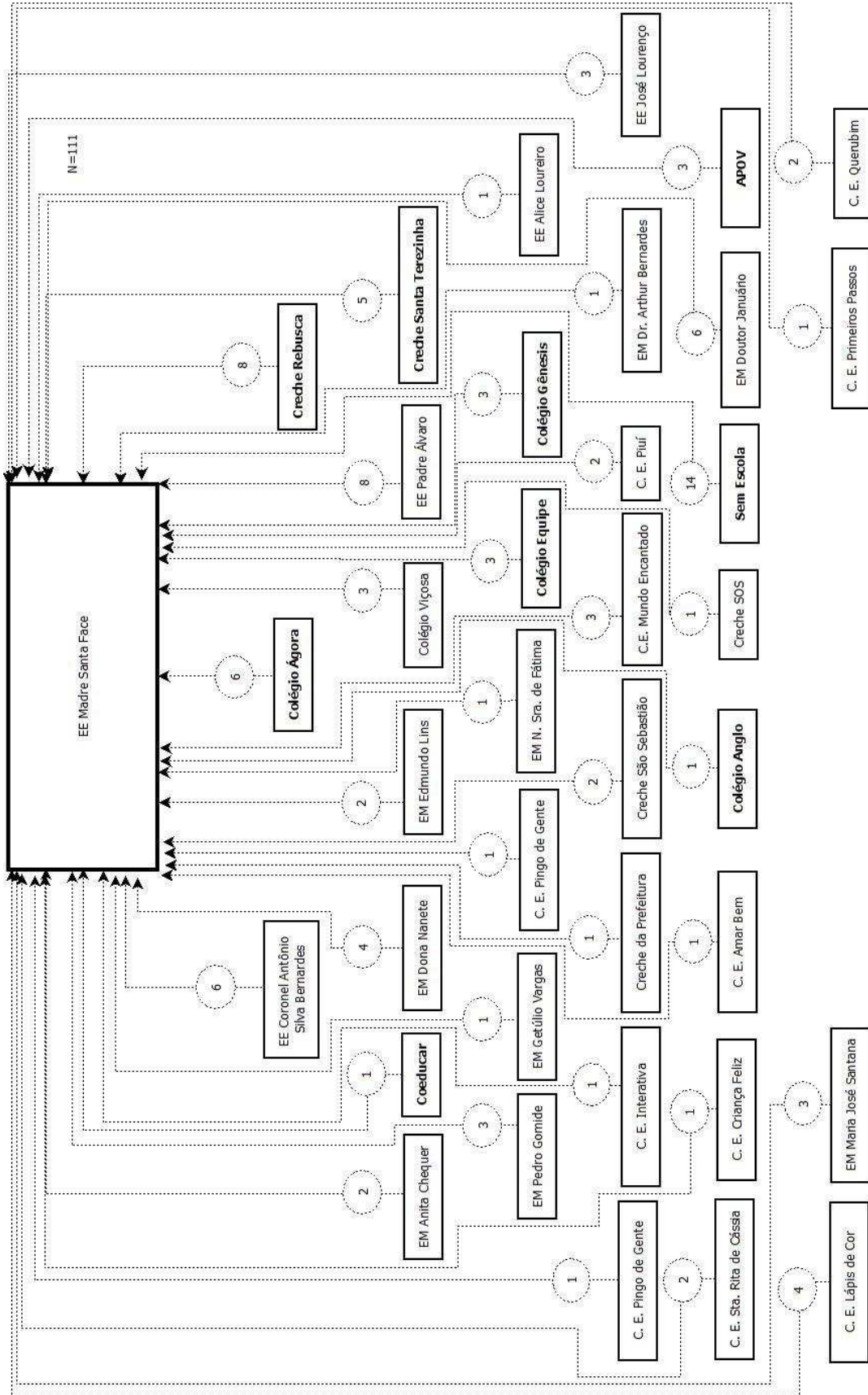
Os fluxos referentes à solicitação das vagas diretamente nas secretarias da E. E. Madre Santa Face e E. E. Effie Rolfs, conforme o estabelecimento de origem, estão representados, respectivamente, nas Figuras 30 e 31 (p. 87-88).

Diretamente nas escolas há um aumento do fluxo de estudantes que buscam vagas nas escolas públicas pesquisadas. Estes fluxos são indícios de que, mesmo em um sistema educacional regulado pelo Estado, por meio do cadastro e zoneamento escolar, as famílias buscam vagas naqueles estabelecimentos que consideram mais adequados para a escolarização de seus filhos.

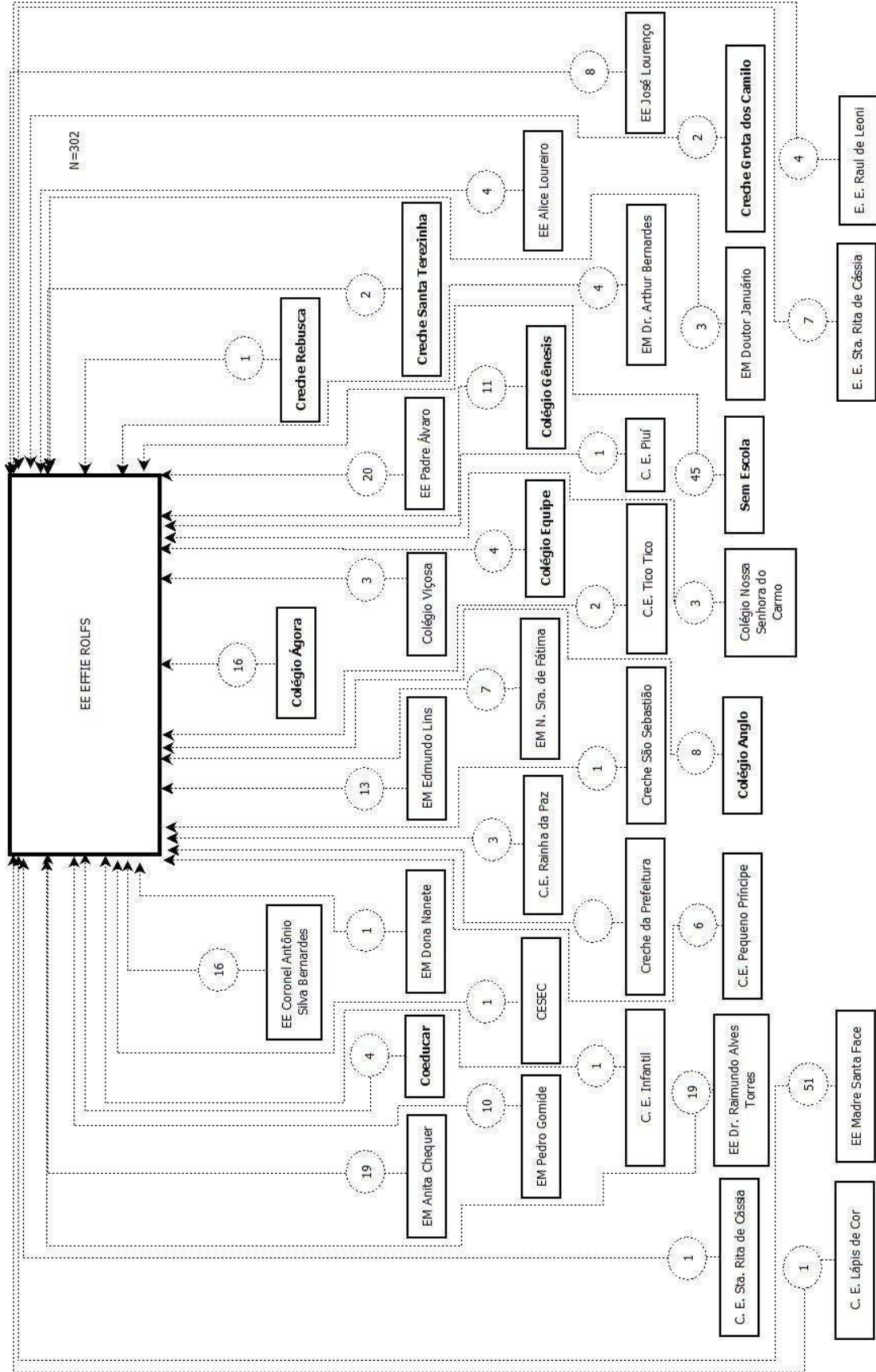
Estes fluxos podem ser explicados pela percepção das famílias sobre a escola Madre Santa Face e Effie Rolfs. Esta percepção está ligada à qualidade escolar/pedagógica da escola, divulgada, principalmente, pelos índices e resultados das mesmas e através de informações que se encontram nas redes locais de relacionamento das famílias (amigos, vizinhos, familiares) que demandam vagas nessa escola.

Uma observação importante realizada a partir desse fluxo é a grande demanda de alunos oriundos de estabelecimentos privados de ensino. O fluxo dos estabelecimentos privados de ensino em direção à Escola Estadual Madre Santa Face pode ser explicado pelo engajamento dos pais em procurar uma escola pública reputada. As famílias das classes médias se atentam em procurar uma escola pública que se aproxima da qualidade das escolas privadas, assim, fazem uma leitura através dos resultados das avaliações externas e dos índices divulgados pela imprensa especializada para chegarem até essas instituições.

De acordo com o observado nas fichas de cadastro da E. E. Effie Rolfs, grande parte das famílias cujos filhos estudavam em escola privada justificou a procura pelo estabelecimento de ensino devido às questões financeiras, o que indicia que são famílias com certos recursos, porém, enfrentam dificuldades em manter as mensalidades em estabelecimentos privados de ensino (em alguns casos, este fato pode estar associado ao fato da família possuir mais de um filho em escola privada).



**FIGURA 30** – O fluxo de alunos referente à demanda das vagas diretamente na secretaria da Escola Estadual Madre Santa Face, Viçosa (MG).  
 Fonte: Pesquisa direta na secretaria da Escola Estadual Effie Rolfes (2014).



**FIGURA 31** – O fluxo de alunos referente à demanda das vagas diretamente na secretaria da Escola Estadual Effie Rolfs, Viçosa (MG).  
 Fonte: Pesquisa direta na secretaria da Escola Estadual Effie Rolfs (2014)

É importante destacar que, apesar dos estabelecimentos de ensino privados figurarem apenas nos fluxos que expressam a demanda na secretaria dos dois estabelecimentos, os alunos oriundos desses estabelecimentos possuem preferência sobre a vaga, devido à lei que assegura obrigatoriedade do serviço público a toda criança ou jovem em idade escolar que não está matriculado em um estabelecimento de ensino público<sup>73</sup>.

Outra observação realizada a partir desses fluxos são os alunos provenientes de estabelecimentos de ensino mais distantes do centro urbano da cidade. A distância de onde essas escolas se localizam da região urbana da cidade (e de regiões periféricas em relação a região central da cidade) pode revelar dois impedimentos: a falta de recursos das famílias para o transporte escolar<sup>74</sup>, já que se trata de uma região que concentra baixa renda e baixo IDH e a desconexão das famílias residentes com as redes sociais locais (o que caracterizaria o efeito de vizinhança), que poderiam permitir às mesmas obter informações sobre a possibilidade de ingresso em outros estabelecimentos de ensino melhor colocados no *ranking* educacional local do município.

No entanto, ainda observamos um fluxo considerável desses estabelecimentos<sup>75</sup> de ensino para a E. E. Madre Santa Face e Effie Rolfs. Este fluxo pode ser caracterizado, principalmente, pela circulação das famílias pela cidade, já que os pais trabalham no centro urbano (como prestadores de serviço) e na universidade (como técnicos e auxiliares administrativos)<sup>76</sup>. A circulação pela cidade e pela universidade pode prover informações sobre as escolas pesquisadas que, em tese, seriam adquiridas com a participação em uma rede de relacionamento local. Este parece ser o caso de estudantes oriundos da Escola Municipal Presidente Getúlio Dornelles Vargas, Escola Estadual José Lourenço de Freitas (ambas localizadas no distrito de São José do Triunfo).

A demanda que mais se destaca é a apresentada pela Escola Madre Santa Face em direção à E. E. Effie Rolfs. Esta demanda pode ser explicada por se tratar da transição entre 5º ano do Ensino Básico para o 6º ano. Como a escola Madre Santa Face só atende até o 5º ano, as famílias procuram a continuidade dos estudos em estabelecimentos de ensino que atendam às suas expectativas educacionais. Esta demanda reflete um caráter de continuidade exclusivo que unem as duas escolas reputadas do município. As famílias mobilizadas educacionalmente que optam pela escola Madre Santa Face nos anos iniciais (seja pelos diversos tipos de capitais

---

<sup>73</sup> Vale ressaltar que esse é um argumento utilizado pela escola e não uma regra do cadastro.

<sup>74</sup> É importante salientar que, ao requisitarem a alteração da escola indicada pelo cadastro junto à comissão municipal de cadastro e matrícula, as famílias perdem o direito do uso do transporte escolar público.

<sup>75</sup> Escola Municipal Presidente Getúlio Dornelles Vargas, Escola Estadual José Lourenço de Freitas.

<sup>76</sup> Esta informação foi obtida a partir da observação e relatos das entrevistas apresentadas no capítulo III.

que possuem em mãos para escolher, seja pelo caráter de reputação que a escola possui na cidade) são, em quantidade, as que procuram manter seus filhos em outro estabelecimento reputado (E. E. Effie Rolfs) para a continuidade dos estudos da prole.

## **2.6 O contexto de interdependência, fluxos e os atos parentais de escolha da E. E. Madre Santa Face e da E. E. Effie Rolfs**

As análises dos fluxos de alunos das Escolas Estaduais Effie Rolfs e Madre Santa Face indicam que os estabelecimentos de ensino que cedem alunos para ambas são praticamente as mesmas, com exceção de duas escolas estaduais (Dr. Raimundo Alves Torres e José Loureiro), uma escola municipal (Padre Francisco) e uma escola privada (Colégio Nossa Senhora do Carmo), que apresentam fluxos de alunos para a E. E. Effie Rolfs. Este fato, além de mostrar que as duas escolas apresentam perfis escolares/pedagógicos semelhantes, aponta indícios de que os perfis das famílias que procuram essas escolas também se assemelham. Assim, os fluxos da E. E. Effie Rolfs podem ser explicados, no geral, de forma semelhante aos descritos para a E. E. Madre Santa face.

Contudo, a intensidade do fluxo para a E. E. Effie Rolfs é muito superior à encontrado na E. E. Madre Santa Face (quase o dobro de alunos). Este fluxo pode ser explicado por esta escola oferecer todos os ciclos do Ensino Fundamental e Médio e por um fator locacional: a escola está situada dentro do campus da Universidade Federal de Viçosa. Esta localização, além de ser um referencial estrutural e de segurança, apreende um valor simbólico para as famílias – o fato de estar próximo das atividades universitárias suscita a ideia de maior êxito escolar e aumento das possibilidades de ingresso na universidade<sup>77</sup>.

Os fluxos para as duas escolas, no geral, apresentam outro fator importante. As duas escolas apresentam um contingente alto de alunos provenientes de escolas particulares. Em tese, esse contingente pode ser um indicativo do nível socioeconômico e do rendimento desses estabelecimentos de ensino, já que o número de alunos da rede privada aumenta na medida em que se aumenta a escolaridade nas duas escolas estaduais<sup>78</sup>. Além desse fato, a presença desse contingente alimenta o caráter de reputação da escola, principalmente ao que concerne à composição do público escolar e à percepção dos pais sobre as escolas.

O que o contexto de interdependência competitiva e os fluxos entre as escolas públicas e para as duas escolas pesquisadas apontam é como a composição social do alunado e a

<sup>77</sup> Este apontamento vai ser elucidado com maior profundidade no capítulo III.

<sup>78</sup> Esse aumento pôde ser observado a partir dos dados do cadastro, obtidos nas escolas pesquisadas.

demanda acentuada pelas mesmas, situadas no alto da hierarquia escolar local, se relaciona com o ato parental de escolhas por estabelecimentos de ensino. As famílias percebem a composição social do alunado<sup>79</sup> nas escolas e esta percepção enseja claramente o aumento da demanda pelos estabelecimentos de ensino no alto da hierarquia. As escolas também se aproveitam da sua colocação na hierarquia escolar local e sua posição relativa no *ranking* das escolas provocam a atratividade de um bom alunado, como já evidenciado no capítulo anterior, provenientes de contextos socioespaciais privilegiados e que possuem melhores condições socioeconômicas e culturais.

Ao mesmo tempo em que as escolas no alto da hierarquia se beneficiam de sua colocação, as escolas localizadas em posições medianas e baixas da hierarquia são evitadas pelas famílias, seja pela sua localização no contexto espacial estigmatizado da cidade seja pela percepção do seu público pelas famílias. No entanto, a existência dessa hierarquia é, ao mesmo tempo, o que permite que as escolas mais bem colocadas mantenham sua colocação na hierarquia e a seletividade de seu alunado. Esta constatação é possível porque as escolas localizadas nas partes baixas da hierarquia são responsáveis por escolarizar uma grande parcela dos alunos que não possuem condições de escolher pelos estabelecimentos de ensino reputados no contexto municipal e, também, daqueles que não conseguem efetivar suas escolhas pela E. E. Madre Santa Face e Effie Rolfs.

Esta é uma função orgânica de contextos escolares hierarquizados. Esta função orgânica, e ao mesmo tempo segregativa da escolarização, é o que Yair (1996) chamou de ecologia de mercado escolar. Mesmo que o contexto escolar possua um controle estatal relativo, como no caso de Viçosa, a hierarquização direciona as escolhas e é sustentada por elas, perpetuando a seletividade e acentuando a exclusividade dos atos parentais de escolhas por estabelecimentos de ensino.

Se no capítulo I deste trabalho foi apontado que o local de residência e as características dos bairros em que as famílias residem são fatores que se relacionam com as escolhas pelos estabelecimentos de ensino, neste capítulo soma-se também a localização das escolas no espaço social. O que pode ser apreendido é que os fluxos podem ser relacionados às características dos espaços sociais em que as escolas estão situadas, direcionando as escolhas das famílias para estabelecimentos de ensino mais bem situados e provocando o evitamento de outros, localizados em territórios mais estigmatizados.

---

<sup>79</sup> A percepção da composição social do alunado nos estabelecimentos de ensino foi um aspecto amplamente observado nas entrevistas concedidas pelas famílias nessa pesquisa.

A importância que as dinâmicas espaciais locais possuem não se restringe somente a estabelecimentos de ensino localizados em posições mais baixas da hierarquia, também afeta escolas localizadas mais bem posicionadas no *ranking* escolar local, como é o caso da E. E. Doutor Raimundo Alves Torres, que apresenta uma atratividade relativa por se posicionar no alto da hierarquia, mas também apresenta um fluxo de saída considerável de alunos por, possivelmente, se localizar no alto do Morro do Pintinho.

É a composição desse ambiente educacional hierarquizado, orgânico<sup>80</sup> e socialmente seletivo da composição social do alunado das escolas que acaba intensificando as escolhas (daquelas famílias que podem escolher) pela E. E. Madre Santa Face e Effie Rolfs. A observação mais detalhada dos dois tipos de fluxos para as duas escolas aponta elementos que permitem o posicionamento das duas escolas no alto da hierarquia dos estabelecimentos pesquisados. Estes fluxos influenciam e são influenciados pelos atos parentais de escolha pelo estabelecimento de ensino sobre as duas escolas pesquisadas.

Outro ponto que deve ser destacado a respeito da hierarquia e escolhas pelos estabelecimentos de ensino é o papel do Estado. Se as escolhas acontecem em um ambiente concorrencial de famílias por escolas e escolas por alunos, estas escolhas são intensificadas porque a regulação estatal da demanda e da oferta educativa assim as permite. A regulação do Estado permite que as famílias encontrem mecanismos, seja acessando a Comissão Municipal de Cadastro e Matrícula para desviarem das designações legais do cadastro ou procurando as secretarias para acessarem vagas ociosas das escolas reputadas no contexto educacional municipal.

Assim, reforça-se a seletividade das escolhas, como já destacado no capítulo I. Se a hierarquia entre os estabelecimentos de ensino pode ser comprovada em um ambiente onde não existe a regulação estatal (YAIR, 1996), pode, também, ser observada, neste trabalho, em um ambiente de quase-mercado. A regulação estatal apresentada, dessa forma, permite que a mesma se torne um fator para o acesso desigual às oportunidades educacionais de famílias de diferentes meios sociais. Contudo, reforça-se a segregação escolar nos estabelecimentos de

---

<sup>80</sup> A organicidade do ambiente educacional está associada à forma como a ecologia de quase mercado ocorre. Aquelas escolas que possuem maiores e melhores recursos (de todo tipo) atraem uma grande quantidade de alunado para si, recrutando um público escolar de melhor qualidade e usufruindo de todos os benefícios dessa atração. Aquelas escolas que não gozam desse poder de atração recrutam um alunado localizado em suas redondezas e aquele alunado que não efetiva suas escolhas em escolas mais atrativas. Dessa forma, o ambiente é orgânico, pois, para que as escolas reputadas se mantenham com um público mais selecionado é preciso que as outras escolas recrutem os alunos que não conseguem acessar esses estabelecimentos de ensino. Esse fenômeno acontece independente da existência do direcionamento do fluxo de alunos por meio do cadastro escolar e vem se intensificando nos últimos anos.

ensino pesquisados e aponta-se a complexidade do sistema que a reforça no ambiente educacional de Viçosa.

A imersão de estabelecimentos de ensino e famílias no ambiente de interdependência competitiva consegue, no entanto, produzir seus efeitos devido à distribuição desigual dos diferentes recursos (capitais) que as famílias possuem em mãos para efetuar suas escolhas. Dessa forma, questionamos: como esses recursos se conjugam e trabalham para delinear e intensificar as escolhas pelos estabelecimentos de ensino pesquisados? No intento de apontar os mecanismos que movem as escolhas das famílias por estes dois estabelecimentos de ensino, no próximo capítulo desta dissertação, foram entrevistadas famílias que escolheram pela E. E. Madre Santa Face e Effie Rolfs.

### CAPÍTULO III

## ESTRATÉGIAS FAMILIARES DE ESCOLHA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Neste capítulo são apresentadas as análises dos dados obtidos por meio de entrevistas realizadas com cinco famílias que demandaram vagas na Escola Estadual Madre Santa Face e na Escola Estadual Effie Rolfs, as duas escolas públicas melhor reputadas do contexto de Viçosa (MG) investigadas.

### 3.1 Os dados utilizados nas análises

Os dados que embasaram a elaboração deste capítulo foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com cinco famílias, selecionadas dentre aquelas que demandaram vagas diretamente nas secretarias das escolas pesquisadas, considerando-se tanto as localizações das residências das mesmas, como a condição de terem ou não conseguido efetivar suas escolhas, ou seja, matricular ou não seus filhos nas escolas escolhidas.

As cinco famílias entrevistadas foram: a família de Arthur<sup>81</sup>, que reside no Distrito de São José do Triunfo e demandou vaga nas duas escolas estaduais pesquisadas. Arthur conseguiu vagas em ambas, mas efetivou a matrícula na E. E. Effie Rolfs; a família de Bernardo, cuja residência localiza-se no bairro Santo Antônio, e que demandou vaga na Escola Estadual Effie Rolfs, porém não conseguiu efetivar a matrícula; a família de Cleiton, residente no bairro Santo Antônio, que demandou vaga na Escola Estadual Effie Rolfs e conseguiu matricular o filho nesse estabelecimento de ensino; a família de Pedro, também residente no Bairro Santo Antônio, que demandou vaga nas duas escolas pesquisadas e conseguiu efetivar a matrícula na Escola Estadual Madre Santa Face, e a família de Miguel, residente no Distrito de São José do Triunfo, que demandou vaga na Escola Estadual Effie Rolfs e não conseguiu efetivar a matrícula<sup>82</sup>.

---

<sup>81</sup> Os nomes dos alunos são fictícios para preservar a identidade dos participantes, de acordo com o estabelecido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em alguns casos, os nomes das escolas foram suprimidos pelo mesmo motivo.

<sup>82</sup> Ao início da pesquisa foi planejada a entrevista com dois alunos que conseguiram vagas nas escolas e dois alunos que não conseguiram vagas nas escolas pesquisadas. No entanto, houve grande dificuldade em adequar as possibilidades da entrevista com o horário de trabalho dos sujeitos. Algumas famílias contactadas também não se dispuseram em ceder a entrevista. Diante das restrições, optou-se pela configuração apresentada nesta pesquisa.

As entrevistas foram realizadas com cinco famílias (foram entrevistadas 3 mães, um pai e um casal de pais), cujas questões foram gravadas e transcritas. A análise de conteúdo foi realizada a partir da metodologia proposta por Bardin (1997), em três etapas: I. Pré-análise: foi realizada uma leitura flutuante das entrevistas e definidas as unidades de registro; II. Exploração do Material: quando se efetuou uma leitura aprofundada e seletiva de todo o material, e as informações foram divididas em unidades de registros e categorizadas em diferentes temáticas; III. Tratamento dos dados obtidos e interpretação: as entrevistas foram confrontadas e analisadas a partir da aproximação ou distanciamento entre os relatos das famílias.

Na primeira etapa da análise de conteúdo, as entrevistas foram agrupadas em cinco unidades de registro: I. Perfil das famílias; II. Trajetória escolar dos membros das famílias; III. Escolha do estabelecimento de ensino; IV. Dinâmicas locais e a escolha da escola; e V. Formas de acesso às vagas nas duas escolas pesquisadas.

Na segunda etapa, foram definidas as categorias temáticas para cada uma das cinco unidades de registro propostas. Para a primeira unidade de registro foram definidas cinco categorias temáticas: I. Número de filhos que os pais possuem; II. Escolaridade dos pais; III. Ocupação profissional dos pais; IV. Escolaridade dos avós; e, V. Ocupação profissional dos avós. Para a segunda unidade de registro foram definidas três categorias: I. Trajetória escolar dos irmãos; II. Trajetória escolar dos pais; e, III. Trajetória escolar do(a) filho(a) para a qual foi solicitada a demanda da vaga. Essas unidades serão abordadas conjuntamente no texto.

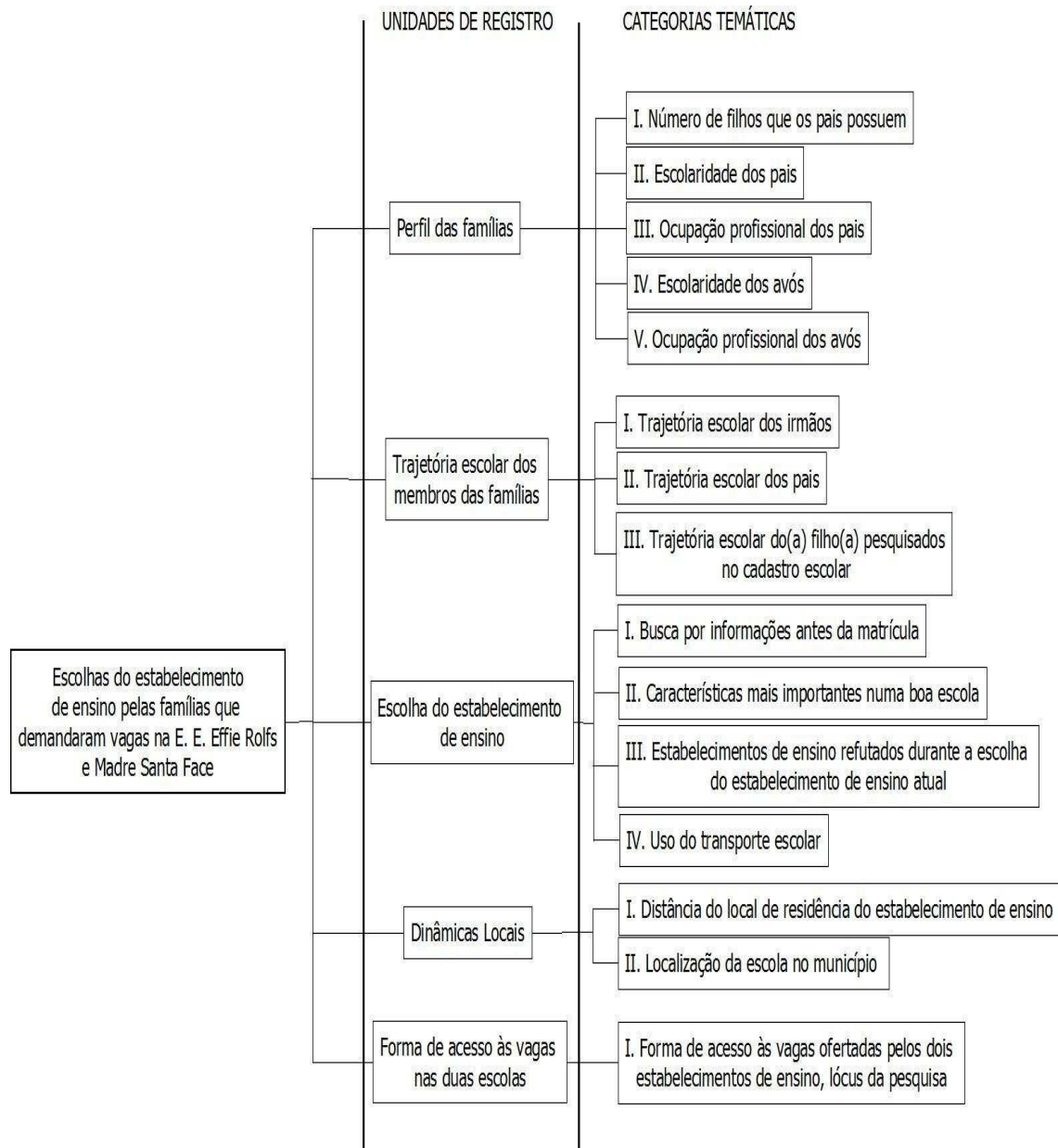
Para a terceira unidade de registro foram definidas quatro categorias temáticas: I. Busca por informações antes da matrícula; II. Características mais importantes de uma boa escola; III. Estabelecimentos refutados no processo de escolha do estabelecimento de ensino; e, IV. Uso do transporte escolar.

Na quarta unidade de registro foram definidas duas categorias temáticas: I. Distância do local de residência do estabelecimento de ensino; II. Localização da escola onde a vaga foi demandada.

E, por fim, para a quinta unidade de registro foi definida uma categoria temática: I. Formas de acesso às vagas ofertadas pelos dois estabelecimentos de ensino pesquisados. A terceira, quarta e quinta unidades de registro serão discutidas em conjunto.

Após abordar essas unidades de análise, as cinco famílias foram separadas em dois grupos: I. Famílias que efetivaram suas escolhas; II. Famílias que não efetivaram suas escolhas. Esta divisão foi efetuada com o intuito de analisar quais os fatores estavam envolvidos na efetivação ou não das escolhas escolares das cinco famílias entrevistadas.

A representação das unidades de análise, construída de acordo com os pressupostos da análise de conteúdo encontra-se na Figura 32, a seguir.



**FIGURA 32.** Síntese da construção da análise de conteúdo da pesquisa.  
Fonte: Elaborada pelo autor, 2015.

## 3.2 Perfis das famílias pesquisadas

### 3.2.1 A família do Arthur

Arthur possui oito anos, está cursando em 2015 o terceiro ano do Ensino Fundamental, reside no Distrito de São José do Triunfo e é o filho caçula. A família do Arthur é composta por seis pessoas que moram na mesma casa, seu pai, sua mãe e seus três irmãos. Seu pai possui Ensino Médio completo e trabalha como Técnico Administrativo na Universidade Federal de Viçosa. Sua mãe possui Ensino Superior completo e é professora na Educação Básica; atualmente está aposentada do ensino público e trabalha em escola particular. Seus avós da linhagem materna possuem o Ensino Fundamental incompleto e eram agricultores. O avô materno possui o Ensino Fundamental incompleto e era dono de um armazém na roça. A avó materna concluiu o magistério e trabalhou, durante toda sua trajetória profissional, na educação pública básica.

O pai e a mãe do Arthur estudaram integralmente em estabelecimentos de ensino públicos. O pai estudou até o terceiro ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual José Lourenço de Freitas, localizada no Distrito de São José do Triunfo e depois transferiu-se para a Escola Estadual Effie Rolfs, onde estudou até a conclusão do Ensino Fundamental, e em seguida se transferiu para a Escola Estadual Raul de Leoni, onde cursou o Ensino Médio profissionalizante, concluindo o curso Técnico em Análises Clínicas. A mãe do Arthur estudou até o quarto ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual José Lourenço de Freitas e depois se transferiu para Escola Estadual Effie Rolfs, onde estudou o quinto ano do Ensino Fundamental. Em seguida se transferiu para a Escola Estadual Santa Rita de Cássia, onde concluiu o Ensino Fundamental. Depois se transferiu para a Escola Estadual Raul de Leoni, onde cursou o Ensino Médio profissionalizante, também concluindo o curso Técnico em Análises Clínicas e, posteriormente cursou o Magistério. Tornou-se professora da rede pública de ensino, e, devido à exigência do curso superior para lecionar no segundo segmento do Ensino Fundamental, cursou Licenciatura em História, na modalidade à distância.

Os irmãos do Arthur frequentaram estabelecimentos privados e públicos. O primeiro irmão, segundo na fratria (a partir do caçula), estudou até o terceiro ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual José Lourenço de Freitas, quando se transferiu para o Colégio Gênese<sup>83</sup>,

---

<sup>83</sup> Estabelecimento privado de ensino, localizado no centro da cidade de Viçosa, menos seletivo do ponto de vista social e acadêmico, se comparado a outros estabelecimentos privados dessa cidade.

onde concluiu o Ensino Fundamental. O Ensino Médio foi cursado no Colégio Ágora<sup>84</sup>. Em seguida, ingressou na Universidade Federal de Viçosa, onde concluiu o curso de Cooperativismo, em janeiro de 2015. O segundo irmão teve um percurso escolar semelhante, no que se refere à frequência a estabelecimentos públicos e privados durante a Educação Básica e ingressou na Universidade Federal de Viçosa, cursando Educação Física. O irmão mais velho também possui uma trajetória escolar semelhante às dos irmãos, no que se refere à frequência a estabelecimentos públicos e privados, até a conclusão do Ensino Fundamental. No entanto, conforme o relato da mãe, ele não quis dar continuidade aos estudos nas escolas do centro da cidade e voltou para a escola em São José do Triunfo, para a conclusão do Ensino Médio, quando interrompeu os estudos.

Arthur iniciou seu processo de escolarização nos laboratórios de Desenvolvimento Infantil e de Desenvolvimento Humano<sup>85</sup>, mantido pela Universidade Federal de Viçosa, onde permaneceu durante toda a Educação Infantil. O primeiro e segundo anos do Ensino Fundamental ele cursou na Escola Estadual José Lourenço de Freitas, localizada no distrito onde residia. No terceiro ano do Ensino Fundamental transferiu-se para a Escola Estadual Effie Rolfs. É importante salientar que Arthur já havia conseguido vaga na Escola Estadual Madre Santa Face, porém, devido ao acesso à vaga na Escola Estadual Effie Rolfs, a família optou pela última.

### **3.2.2 A família do Bernardo**

Bernardo possui onze anos, está cursando o sétimo ano do Ensino Fundamental, reside no bairro Santo Antônio e também é o filho mais novo da família. A família do Bernardo é composta por quatro pessoas, o pai, a mãe e os dois filhos. O irmão mais velho do Bernardo não mora com a família, ele é criado pela avó materna e uma tia. Dessa forma, ele reside com outras duas pessoas. O pai de Bernardo possui o Ensino Fundamental incompleto e trabalha como entregador de gás em Viçosa. Sua mãe cursou parte do Ensino Médio, mas não concluiu esse nível de ensino e trabalha como empregada doméstica, no centro da cidade, na casa de uma supervisora pedagógica de uma creche municipal. Os avós, tanto maternos quanto os paternos,

---

<sup>84</sup> Também esse estabelecimento de ensino privado se localiza no centro da cidade de Viçosa e é menos seletivo do ponto de vista social e escolar.

<sup>85</sup> Os laboratórios de Desenvolvimento Infantil e de Desenvolvimento humano são os dois laboratórios que compoem a Creche da Universidade Federal de Viçosa. Os serviços de creche são oferecidos para pais e estudantes da graduação da referida instituição e se traduzem, também, num espaço de formação profissional para alunos (na forma de pesquisa, ensino e extensão).

Fonte: <http://www.ldi.ufv.br/?area=historico> (LDI) e <http://www.ldh.ufv.br/?area=quemSomos> (LDH).

não concluíram o Ensino Fundamental. O avô paterno trabalhou como pedreiro, a avó paterna trabalha na lavanderia de um hospital de Viçosa, porém encontra-se afastada do serviço por motivos de saúde. O avô materno trabalhou na roça e a avó materna trabalha como costureira.

O pai e mãe do Bernardo frequentaram exclusivamente estabelecimentos públicos durante suas trajetórias escolares. A mãe estudou na cidade vizinha a Viçosa, Paula Cândido, tendo frequentado até o terceiro ano do Ensino Fundamental em uma escola rural. O pai estudou todo o seu percurso escolar em escolas públicas de Viçosa, porém, a mãe que concedeu a entrevista não soube informar, com maiores detalhes, a trajetória escolar do marido.

O irmão do Bernardo estudou toda a sua trajetória em escola pública. Sua trajetória escolar teve início no 1º ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Padre Álvaro Correia Borges, localizada no bairro Santo Antônio. Em seguida, foi morar com a irmã da mãe na cidade de Ubá e, quando retornou para Viçosa, morando com a avó no bairro Centro, conseguiu uma vaga na Escola Estadual Effie Rolfs, através do sorteio de vagas.

Bernardo teve sua trajetória escolar iniciada em uma creche particular (a mãe não lembra o nome do estabelecimento de ensino), localizada no bairro Santo Antônio. No início da escolarização, no Ensino Fundamental, transferiu-se para a Escola Municipal Anita Chequer, localizada no bairro João Brás, onde estuda até hoje. É importante salientar que, desde o início da escolarização do Bernardo, a mãe vem tentando conseguir uma vaga para o filho na Escola Estadual Effie Rolfs, mas não obteve sucesso.

### **3.2.3 A família do Cleiton**

Cleiton tem sete anos, está cursando o terceiro ano do Ensino Fundamental, reside no bairro Santo Antônio e é o filho caçula. A família do Cleiton é composta por quatro pessoas, a mãe, o pai e uma irmã. O pai concluiu o Ensino Médio e trabalha como auxiliar de manutenção na empresa Laticínios Viçosa, localizada dentro do campus da Universidade Federal de Viçosa. A mãe concluiu o Ensino Fundamental e trabalha no lar, cuidando da casa e dos filhos. O avô paterno não concluiu o Ensino Fundamental e trabalhou, durante toda a sua trajetória profissional, como auxiliar técnico na Universidade Federal de Viçosa. O avô materno possui o Ensino Médio completo e trabalhou, durante toda a sua trajetória profissional, como técnico administrativo na Universidade Federal de Viçosa. A avó paterna não possui escolarização e trabalha no lar e a avó materna concluiu o Ensino Fundamental e também sempre trabalhou no lar.

Os pais de Cleiton frequentaram exclusivamente escolas públicas. O pai estudou até o oitavo ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Ministro Edmundo Lins e depois se transferiu para a Escola Estadual Raul de Leoni, onde cursou parte do Ensino Médio, mas não concluiu esse nível de ensino, tendo obtido a certificação do mesmo mais tarde, por meio do ENEM. A mãe de Cleiton também estudou, durante toda a sua trajetória, em estabelecimentos públicos de Viçosa. Iniciou sua escolarização na Escola Estadual Effie Rolfs, no primeiro ano do Ensino Fundamental, onde estudou até o sexto ano. Em seguida, se transferiu para Escola Municipal Ministro Edmundo Lins, onde estudou até o oitavo ano, não tendo concluído o Ensino Fundamental.

A irmã mais velha de Cleiton começou sua trajetória escolar em uma creche chamada Pequeno Príncipe, um estabelecimento privado localizado no Bairro Santo Antônio. Em seguida, no primeiro ano do Ensino Fundamental, transferiu-se para a Escola Estadual Effie Rolfs, onde estuda atualmente. Cleiton começou sua escolarização no primeiro ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Ministro Edmundo Lins, permanecendo nessa escola até o terceiro ano, quando conseguiu uma vaga, por meio do sorteio na Escola Estadual Effie Rolfs.

### **3.2.4 A família do Pedro**

Pedro possui sete anos, está cursando o terceiro ano do Ensino Fundamental, mora no bairro Santo Antônio e é filho único. A família do Pedro é composta por três pessoas, a mãe e um tio que reside na mesma moradia. A mãe possui Ensino Superior em Farmácia e trabalha como Técnica de Laboratório na Universidade Federal de Viçosa. O tio (irmão da mãe) cursa graduação na Universidade Federal de Viçosa. O avô materno possui Ensino Fundamental incompleto e é proprietário de um estabelecimento comercial. A avó materna possui Ensino Básico completo e trabalha como costureira<sup>86</sup>.

A mãe do Pedro estudou toda a sua trajetória em escolas públicas. Estudou todo o Ensino Fundamental e Médio profissionalizante em Administração em escolas públicas. Segundo o relato dessa mãe, o Ensino Técnico não oferecia as matérias tradicionais para prestar vestibular e ela queria ingressar no curso de Medicina, por isso, após o término do ensino médio técnico, cursou três anos de cursinho pré-vestibular. Ao final dessa preparação conseguiu a aprovação no curso superior em Farmácia, da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde o concluiu. Pedro é filho único e começou sua escolarização em um estabelecimento privado de ensino,

---

<sup>86</sup> Sobre a linhagem paterna a mãe não soube dar maiores informações.

Centro Educacional Mundo Encantado (CEME). Em seguida transferiu-se para a Escola Privada A, até o segundo ano do Ensino Fundamental, quando foi transferido para a Escola Estadual Madre Santa Face, iniciando sua escolarização nessa escola no terceiro ano do Ensino Fundamental.

### **3.2.5 A família do Miguel**

Miguel tem doze anos, está cursando o sexto ano do Ensino Fundamental, mora no Distrito de São José do Triunfo e é o filho caçula. A família do Miguel é composta por cinco pessoas, o pai, a mãe e duas irmãs. O pai concluiu o Ensino Fundamental e trabalha como entregador de gás. A mãe também não concluiu o Ensino Fundamental e trabalha como empregada doméstica, no centro da cidade, na casa de um casal de empresários, donos de comércio. Os avós maternos e paternos não concluíram o Ensino Fundamental e trabalham na roça.

Os pais do Miguel estudaram durante toda a trajetória na Escola Estadual José Lourenço de Freitas, Distrito de São José do Triunfo. A duas irmãs do Miguel também estudaram em escolas públicas, sendo que o Ensino Fundamental e o primeiro ano do Ensino Médio foram cursados na Escola Estadual José Lourenço de Freitas em São José do Triunfo e depois se transferiram para a Escola Pública A, onde concluíram o Ensino Médio. A irmã mais velha e a mais nova estudam na UFV. Miguel frequenta a Escola Estadual José Lourenço de Freitas. Ressalta-se que essa família, há quatro anos, vem tentando o acesso à vaga na Escola Estadual Effie Rolfs, mas não obteve sucesso até então.

## **3.3 A escolha do estabelecimento de ensino**

### **3.3.1 A busca de informação sobre os estabelecimentos**

A família de Arthur buscou informações antes de pleitear a vaga para o filho com profissionais da educação, mais especificamente com a cunhada e a irmã da mãe de Arthur, professoras da rede estadual, e com uma funcionária da Escola Estadual Madre Santa Face, que também é sua amiga, com a qual trabalhou muito tempo. Também foram contatados outros professores, o que foi facilitado pelo fato da mãe de Arthur ter sido professora na rede estadual de ensino. A mãe informou que, apesar de ter se aposentado da rede pública, mantém grandes

amigas e colegas de trabalho que são professoras e se encontram exercendo a profissão e que, por meio do contato com elas, consegue informações a respeito das escolas, como por exemplo, sobre a qualidade e as condições de segurança. Ela disse:

A maioria das professoras que trabalha em todas as escolas conhece o lugar que é melhor, que é menor, pior, e hoje eles falam assim mesmo: a escola de tal lugar não é boa, a de tal lugar é perigosa, de tal lugar é complicada. A Escola Madre Santa Face hoje é uma escola boa, mas primeiro eles falam: primeiro a Effie Rolfs, depois o Madre Santa Face e depois vão subindo né? Aí falam aquela, lá do morro [Escola Pública A]. E aí vai, é por informação mesmo de professora (*Mãe de Arthur*).

A mãe do Bernardo, quando questionada sobre como buscou informações para a matrícula de seu filho na Escola Estadual Effie Rolfs, respondeu que foram utilizadas informações de familiares e amigos, de um sobrinho e do outro filho, que estudavam nessa mesma escola. Sobre o que mais os motivou para a escolha desse estabelecimento, a mãe disse que foram os rumores sobre a qualidade do ensino. Segundo ela,

É porque todo mundo fala que é uma escola muito boa (...) então, assim deve ser boa mesmo, porque são muitas e muitas pessoas que falam comigo e muitas e muitas pessoas que tentam vaga, se a escola não fosse boa não tinha nem lista de espera lá, por isso. E principalmente, também, por causa... que fica até formar, você não precisa esquentar cabeça depois com nada, sabe? (*Mãe de Bernardo*).

O pai do Cleiton também levou em conta os rumores sobre a qualidade da escola no município para pleitear a vaga para o filho. Para esse pai, a qualidade está associada ao caráter de seletividade que observa nessa escola. Para esse pai,

Essa escola [E. E. Effie Rolfs] já tem uma tradição muito grande aqui em Viçosa, bons e bons tempos atrás era só filho de funcionário da UFV que conseguia estudar na Effie Rolfs, então desde essa época já vem arrastando uma coisa que é mais selecionada, mas de certo tempo para cá acabou sendo igual para todas as escolas. A gente sempre fica sabendo de informações sobre alunos que já estudaram aqui, você nunca vê falar nada de confusão com o nome da escola, você vê alunos daqui, por exemplo, a maioria já está na UFV, então a gente só vê falar bem da escola. Minha esposa estudou aqui, seus irmãos todos estudaram aqui. Alguns dos irmãos depois saíram daqui e terminaram em outra escola, mas a base foi aqui. Se você prestar atenção você vai ver que a maioria das pessoas que fazem o cadastro procuram essa escola, e como você só ouve falar bem, acaba escolhendo por ela mesmo (*Pai de Cleiton*).

A mãe do Miguel declarou que a busca por informações antes da matrícula foi realizada junto aos familiares, pois um sobrinho da linhagem materna estuda na Escola Estadual Effie Rolfs. Ela destacou, ainda, que amigos e conhecidos falaram bem dessa escola.

Aqui em Viçosa a Effie Rolfs é muita referência no município. Têm vários filhos de amigos nossos, vários amigos nossos, que estudam lá e gostam, vê que a escola dá muito mais oportunidade, as coisas chegam mais fácil sabe, por estar dentro do campus também, tem aula, tem PIBID, acho que pega mais no pé também, o aluno tem que se esforçar mais. E várias pessoas que estudam aqui falam muito bem do colégio. Na Effie Rolfs temos o sobrinho do meu pai e a minha prima formou a pouco tempo na Effie Rolfs. Ela só falava bem dessa escola (*Mãe do Miguel*).

A mãe do Pedro disse que a busca de informação sobre o estabelecimento de ensino foi através de “boca a boca”, ou seja, através de informações de um colega de trabalho e pessoas próximas a ela, que indicaram a Escola Estadual Madre Santa Face como uma boa escolha para o Pedro. O colega de trabalho da mãe apresentou a escola como “bem conceituada”, atestando que suas duas filhas estudaram nesse estabelecimento de ensino. Outro amigo da mãe apontou a escola como uma “das melhores” do município, enfatizando que a Escola Estadual Madre Santa Face era “melhor que particular”, fazendo uma comparação entre essa escola pública estadual e as escolas privadas do município. Outro ponto que essa mãe enfatizou foi a observação aos índices obtidos pela escola nas avaliações, referindo-se ao Ideb da mesma. De acordo com essa mãe, os resultados alcançados por essa escola pública são muito próximos de uma escola particular. De acordo com ela,

A informação foi assim de boca em boca. Tem esse rapaz mesmo, que veio me perguntar se vocês me encontraram, as filhas dele estudaram lá. Aí ele falou comigo: se você for colocar o Pedro em uma escola pública, coloca na Madre Santa Face, que é uma escola bem conceituada, é uma escola boa, as minhas meninas estudaram lá. (...) Outro falou que os filhos também estudaram lá, que os filhos já são adultos e que é uma das melhores escolas. Ele até falou assim: ‘é melhor que particular’. Nem sei se é tanto, não chega a tanto, mas é a melhor pública, sim. E aí, assim, eu fiquei sabendo de boca em boca, e aí, depois que eu fui na escola, eu vi que ela tem um índice, aqueles índices dela são bons, é praticamente perto de uma escola particular, sabe? daquelas provas, o índice é muito bom, sete ponto três ou quatro. Aí, depois que eu estava na escola, que eu descobri uma fonte mesmo, real, do mais a gente só fica sabendo das pessoas falarem (*Mãe do Miguel*).

O modo como as famílias obtiveram informações sobre os estabelecimentos de ensino para a escolarização dos filhos indica que as mesmas possuem uma rede de relações sociais que as favoreceu na escolha de estabelecimentos que consideram de qualidade.

Assim, na construção das estratégias de escolhas pelo estabelecimento de ensino que melhor atende às expectativas de escolarização dos pais, o capital social (BOURDIEU, 1980) se apresenta de maneira diferenciada entre as cinco famílias.

Na concepção de capital social sustentada por Bourdieu, destacam-se três aspectos: os elementos constitutivos, os benefícios obtidos pelos indivíduos mediante sua participação em grupos ou redes sociais e as formas de reprodução desse tipo de capital. A respeito dos elementos constitutivos, Bourdieu (1980, p. 2), explica que o “capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede de relações mais ou menos durável de relações e mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento”. O autor também aponta que o capital social se forma a partir de “um grupo de agentes” que possuem características comuns e que se aproximam por “ligações permanentes e úteis” de natureza, inseparavelmente, “materiais e simbólicas”. Sobre os benefícios obtidos pelos indivíduos mediante sua participação em grupos ou redes sociais, o estudioso ainda assinala que “os lucros que o pertencimento a um grupo proporciona estão na base da solidariedade que o torna possível” (Idem). Dessa forma, o sociólogo considera que o pertencimento a uma rede de relacionamento pode apresentar “arranjos com vistas a concentrar o capital social e obter assim o pleno benefício do efeito multiplicador de lucros materiais, como todas as espécies de serviços assegurados por relações úteis, e lucros simbólicos” (Ibidem, p. 3).

Segundo Bourdieu, quanto mais se estender as redes de relacionamentos, por diferentes setores e atores sociais, maior é o capital social apreendido. Para esse autor, “o volume do capital social que um agente individual possui depende da extensão, então, da extensão das relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado” (BOURDIEU, 1980, p. 2).

Na família de Arthur, o capital social é formado por uma rede de relacionamento constituída principalmente pela relação que a mãe possui com o professorado das escolas públicas de Viçosa e por familiares. Trata-se, dessa forma, de uma rede ampla de relações sociais, que permite à família obter informações e serviços que auxiliam tanto na construção de suas escolhas escolares, como também na efetivação das mesmas.

Este tipo de capital pode estar ligado ao sucesso da família em conseguir as vagas nos dois estabelecimentos de ensino pesquisados. Conforme Van Zanten (2010, p. 424), analisando as escolhas familiares e sua relação estreita com a segregação escolar, aponta que “o capital

social interno, isto é, os contatos de que os pais dispõem entre os professores, os diretores e os membros das administrações é, nesse caso, precioso”. Para essa autora, este tipo de capital permite às famílias de pais professores, por exemplo, contornar os constrangimentos legais impostos pelos estabelecimentos de ensino para a matrícula.

Outro ponto importante apreendido na entrevista concedida pela mãe de Arthur é o apontamento da hierarquização dos estabelecimentos de ensino, a qual se apresenta semelhante àquela descrita no capítulo II. Essa mãe expressa sua percepção a respeito do posicionamento das duas escolas que escolheu para a escolarização de seu filho, dentro do contexto educacional do município. Este fato corrobora o indicativo de que os atos parentais de escolhas pelos estabelecimentos de ensino são influenciados diretamente pela posição da escola na hierarquia de escolas públicas do município. A mãe de Arthur posiciona as três escolas, E. E. Madre Santa Face, E. E. Effie Rolfs e Escola Pública A, no alto da hierarquia de escolas públicas de Viçosa. O posicionamento construído por ela se deve às informações mais refinadas que possui do contexto educacional de Viçosa, advindas, principalmente, de profissionais da educação.

Nas entrevistas concedidas pelas mães de Bernardo e Miguel<sup>87</sup>, observam-se indícios de que essas famílias não têm um forte capital social. Os relatos apontaram que a rede de relacionamentos das famílias está circunscrita aos familiares, os quais têm acesso apenas a rumores sobre a reputação da Escola Estadual Effie Rolfs no contexto educacional de Viçosa. Essas são as únicas famílias cuja profissão dos pais não está ligada, de alguma forma, à UFV. Tanto os dados obtidos no âmbito dessa pesquisa, como a literatura da área têm indicado que as famílias com capacidade restrita de obtenção de informações objetivas e privilegiadas do contexto educacional do município têm seu horizonte de possibilidades de efetivação de suas escolhas reduzido a rumores e boatos a respeito da reputação das escolas. De acordo com Van Zanten,

[...] São, todavia, os pais das classes médias menos dotados de recursos culturais e os pais das classes populares que concedem o máximo de crédito aos boatos. Isso pode ser explicado por sua frágil competência, que os leva a ser menos discriminantes nas escolhas de suas fontes de informação (VAN ZANTEN 2010, p. 422).

Os rumores e boatos são referências importantes na construção de estratégias de escolhas dos estabelecimentos de ensino, seja para “ascender aos estabelecimentos de ensino percebidos como bons” (BARTHON; MONFROY, 2005, p. 388), seja para acessar os

---

<sup>87</sup> Ressalta-se que foram as duas únicas famílias que não conseguiram efetivar suas escolhas.

estabelecimentos de ensino percebidos como “possíveis”, (BROCCOLICHI; VAN ZANTEN, 1997, p. 6), dentro de um conjunto de possibilidades. Apesar dos rumores e boatos a respeito da reputação das escolas se apresentarem de forma diferenciada para famílias, nas entrevistas concedidas, todas atestaram, de forma mais ou menos acentuada, que se basearam nesse tipo de informação para a escolha das duas escolas pesquisadas.

O pai de Cleiton, que também se baseou em rumores sobre a reputação da escola, se refere às características do alunado da Escola Estadual Effie Rolfs. Neste caso, o pai faz referência ao fato de que antigamente o alunado dessa escola se restringia aos filhos de funcionários da UFV. Esta percepção remete à ideia de que o público dessa escola é diferenciado e destaca que muitos ingressaram na universidade.

A mãe do Pedro foi, dentre os pais entrevistados, a única que destacou ter considerado os índices da escola para sua escolha. Foi através do índice (IDEB), visualizado numa placa dentro da escola, que a mãe diz ter evidenciado, de forma real, a reputação da escola. Resende et al. (2011), relacionando as escolhas por estabelecimentos de ensino e perfis familiares, discutem que a possibilidade de escolher pelos diferentes estabelecimentos de ensino varia de uma classe social para outra. Segundo esses autores,

As famílias socialmente mais bem posicionadas tenderiam a utilizar critérios internos ao processo educativo, tais como o desempenho do estabelecimento nas grandes avaliações sistêmicas, a filosofia e os métodos pedagógicos adotados, as atividades complementares oferecidas e, de modo geral, o clima do estabelecimento (RESENDE et al., 2011, p. 955).

### **3.3.2 Características mais importantes em uma “boa” escola**

Quando questionados sobre quais eram as características mais importantes numa boa escola, o pai e mãe do Arthur deram destaque aos aspectos relacionados à formação do aluno como ser humano. Eles disseram:

Eu penso que uma boa escola é que trabalha o aluno para ser um cidadão do mundo, porque você não vai pegar um aluno e ficar dentro ali da escola, né? Daquela realidade, você tem que trabalhar ele para outras realidades, não só ensinar conteúdo, né? Você tem que trabalhar com ele disciplina, conteúdo, tudo (*Mãe de Arthur*).

A mãe do Bernardo, quando perguntada sobre as características mais importantes de uma escola, destacou o tipo de professores que a escola tem, acentuando os aspectos relacionados à cobrança nos deveres.

A princípio, principalmente assim, sei lá, o jeito da professora e também como ela ensina a criança também, sei lá, é tudo, nem sei te explicar. (...) Eu vi o caderno do meu sobrinho, eu vi que a Effie Rolfs é bem mais evoluída, sabe? É bem mais forte e o meu filho que está na segunda série faz dever como se tivesse na primeira e o outro (sobrinho) está na primeira e faz dever como se tivesse na segunda e é várias páginas que ele faz por dia. No caderno, meu filho só faz uma, não sei se dentro da sala talvez o outro (sobrinho) faz menos e o meu filho faz mais, porque quem vê o caderno de um e de outro vê que a escola que meu filho está é um pouquinho mais fraca, sabe? (*Mãe do Bernardo*).

Sobre as características mais importantes de uma boa escola, o pai de Claiton também destacou “o tipo” de professores que nela atuam, e a importância dos professores que se preocupam com o aprendizado do aluno. Assim, como a mãe do Bernardo, esse pai considera muito importante a atenção ao dever de casa. Para ele, uma boa escola também deve ter uma localização que facilite o acesso dos filhos à mesma. Esse pai considera, ainda, a segurança que a escola proporciona aos seus filhos como muito importante. Nesse caso, a segurança da escola é deduzida por meio da observação do entorno da escola.

Primeiro, no caso a localização, num lugar onde não tenha tanto trânsito e seja mais tranquilo. E, no caso, os professores. Aqui (Effie Rolfs) eu conheço um professor, e é a história da escola mesmo. Em outros lugares a gente vê que os professores não ligam [...] a gente pega o caderno da criança e tem outras crianças, que estão até em escola particular, os deveres são quase os mesmos ali, então você vê que a matéria é bem puxada para as séries que eles estão fazendo (*Pai de Cleiton*).

A respeito das características mais importantes de uma boa escola, a mãe do Miguel também destacou que o rigor dos professores é o mais importante. Nas palavras dessa mãe, a boa escola é “a que os professores cobram mais”. Para essa mãe uma boa escola é aquela “que se comunica com a gente”, destacando a importância da relação entre a família e a escola.

Para a mãe do Pedro, o que vem em primeiro para reconhecer uma boa escola é o ensino. Apesar de reconhecer que não sabe “o que é avaliar bem um aluno” e o que se deve ou não ensinar às crianças nas diferentes etapas da escolarização, entende que uma boa escola é aquela que se preocupa com o aluno, ou seja, que não considera tão importante a quantidade de informação que passa ao aluno, mas realiza um trabalho para reduzir as dificuldades do mesmo, se preocupando com a aprendizagem do aluno. Nas palavras dessa mãe,

A primeira coisa é o ensino, (...) mas eu não sei o que é para ensinar naquela fase de idade, mas eu acho, assim, que as escolas têm que se preocupar com os alunos também, que é o que ali no Madre Santa Face eles se preocupam bem com o aluno. Porque não adianta você ficar jogando as coisas e os pais

se viram, não, lá eles estão sempre preocupados se o aluno tem uma dificuldade. O Pedro não teve ainda uma dificuldade da parte de saber mesmo, mas eu vejo lá que, às vezes, vai cartinha que fala: “o pessoal do reforço é para ir tal dia” (...) Isso é mais importante do que você ficar jogando as coisas nas crianças, eu acho o tratamento com os alunos mais importante do que você jogar matéria, porque jogar matéria, até eu jogo, para ele eu também posso jogar”. “Ah! vai estudar isso”, sem ele saber, né? (...) Eu também não sei como avaliar se o ensino é bom, eu não sou da educação. “Ah, é isso que é para ensinar nessa fase?” Eu não sei se é ou se não é. Eu descobri que essa letra cursiva que lá no colégio [Escola Privado A] eles ficavam falando, até no terceiro ano que pode aprender, né? Não tem série, naquela idade, acho que tem que aprender a ler também. A outra coisa também, que eu achava demais, ele tinha que ler um livrinho, esses livrinhos de história fininho, sem agarrar em nenhuma palavra, assim, direto, sem ficar agarrando nas palavras, porque a mulher tomava a leitura e se agarrasse ela achava ruim, sabe? Ele tinha que ficar lendo tipo três vezes o mesmo livro. Isso eu acho demais. “Ah, está ensinando!”, mas eu acho muito, e não estava preocupando com o aluno, eu acho que lá na Escola Madre Santa Face eles preocupam mais (*Mãe do Pedro*).

Nas entrevistas concedidas pelas cinco famílias, os pais se diferiram em suas concepções de “boa” escola em dois grupos bem distintos. As famílias de Arthur e Pedro atestaram que a boa escola passa por aspectos relacionados ao tipo de ensino. Para a família de Arthur, uma boa escola é aquela que forma o aluno como um todo. Já para a família de Pedro, o reconhecimento e atenção ao ritmo de aprendizagem do aluno e o acompanhamento das dificuldades são elementos centrais na definição de uma “boa” escola.

As famílias de Bernardo, Cleiton e Miguel fizeram referência direta ao rigor do professor, responsabilidade e assiduidade como indicativo de uma “boa” escola. Para a família de Bernardo e Cleiton, os deveres são um elemento pelo qual o pai e a mãe, respectivamente, podem atestar a qualidade da escola. Esses dois membros da família fizeram uma comparação dos deveres dos filhos com alunos de outras escolas e, dessa forma, atestaram a qualidade da Escola Estadual Effie Rolfs. Já a família de Miguel indica que a boa escola é aquela cujo professor exerce uma cobrança, em termos escolares, dos filhos, destacando o retorno que a escola dá sobre a situação do filho dentro da escola.

Os dois grupos, considerando elementos diferentes, expressam que empreendem práticas típicas de famílias mobilizadas escolarmente. Essas famílias realizam o acompanhamento (em maior ou menor grau) da escolarização da prole, observando as práticas pedagógicas desenvolvidas no interior da escola e acompanhando os deveres, o que proporciona a essas famílias elementos importantes para realizarem suas escolhas escolares.

### 3.3.3 Os estabelecimentos de ensino refutados na escolha da escola

Quando questionados sobre quais estabelecimentos de ensino foram refutados durante a escolha do estabelecimento de ensino, os pais de Arthur apontaram para todas as demais escolas públicas de Viçosa, excetuando-se a E. E. Madre Santa Face e E. E. Effie Rolfs. Quanto aos estabelecimentos privados, eles mencionaram apenas dois: a Escola Privada C e a Escola Privada B, alegando que a questão financeira pesaria para manter o filho nessas escolas.

De acordo com o pai de Arthur,

Se não conseguisse [vaga] na Effie Rolfs e no Madre Santa Face aí eu colocaria em escola particular, eu ia me sacrificar um pouco, mas eu ia deixar ele...estava entre a Escola Privada C e a Escola Privada B, porque a Escola Privada B me fez uma proposta, como meus filhos estudaram lá, para ele ficar lá, só que o meu orçamento ainda não estava dando para cobrir, porque não adianta querer fazer as coisas de qualquer jeito, né? (*Pai de Arthur*).

A mãe do Bernardo indicou como escola refutada a Escola Pública C. Essa refutação foi explicada pelo fato da mãe já ter observado muita violência entre os alunos dessa escola, a presença de drogas, além da proximidade da escola com áreas perigosas.

Eles [funcionários da secretaria de educação] falam que tem que ser a escola mais próxima, eles falam que ‘tem que ser’. Aí, igual meu filho, saiu lá da primeira série, da primeira série não, do pré, aí elas já escreveram lá onde que ele ia estudar que era ou nessa Escola Pública B, ou era na Escola Pública C, aí eu fui e falei assim, se tiver que escolher mesmo, entre as duas, eu prefiro mil vezes essa outra [Escola Pública B] (*Mãe do Bernardo*).

Quando questionado sobre os estabelecimentos de ensino refutados, o pai de Cleiton apontou a Escola Municipal Ministro Edmundo Lins, devido à dificuldade de acesso à escola, pois fica em uma rota diferente daquela que usualmente usa no seu dia-a-dia no trajeto casa-trabalho. Assim como a mãe de Bernardo, esse pai refutou a Escola Escola Pública C, devido à percepção de que o ambiente interno dessa escola é muito conturbado, com alunos que possuem faixa etária muito heterogênea.

No caso, o Cleiton estudava no Edmundo Lins. Nós continuaríamos tentando a vaga até conseguir aqui na escola (Effie Rolfs). De toda forma, o interesse era tentar isso aqui para ele (E. E. Effie Rolfs). A escola Edmundo Lins é uma escola boa também, mas é uma escola muito fora de mão para gente, lá na Avenida Santa Rita. A Escola Pública C, não é uma escola boa, é difícil de explicar, porque a escola tem uma estrutura muito boa, os professores eu não conheço, a gente não conhece as pessoas que trabalham lá, o que a gente vê é

que lá dá muita confusão, muitas crianças de idade muito diferente estudando juntas (*Pai do Cleiton*).

Sobre os estabelecimentos que foram refutados no processo de escolha do estabelecimento de ensino atual, a mãe de Miguel apontou as escolas que se localizavam distantes do local de moradia, exceto pela Escola Estadual Effie Rolfs. Em particular, mencionou a Escola Pública A. As irmãs de Miguel estudaram nessa escola, mas devido à pouca idade do filho e aos perigos no trajeto da casa para escola, não a escolherem. Ela alegou também que o transporte escolar deixa as crianças “no pé do morro”<sup>88</sup>, sendo necessário subi-lo a pé até o final do mesmo, onde a escola se localiza.

Lá na Escola Pública A consegue vaga, mas é muito perigoso e muito diferente daqui dentro da UFV. Sabe, porque, assim, não sei se posso falar que é perigoso, mas é diferente o jeito para ir e tudo. Aqui na Effie Rolfs, como tem meninos menores, é bem mais seguro. Lá (Escola Pública A) é muito menino grande no meio de pequeno, porque tem o ensino médio, aí eu acho que é muita bagunça. E eu não teria coragem de colocar o Miguel lá, a menos que esteja no ensino médio e não tivesse jeito. No fundão a escola não é muito boa, mas está perto, né. E também pela idade. Acho que ir para Escola Pública A tem que ter muita maturidade. E aqui não [Escola Pública D], a gente está mais pertinho, a escola tem muito aluno menor, então eles estão sempre cuidando dos alunos. Para mudar ele agora só se fosse para a Effie Rolfs mesmo. Aqui [Distrito de São José do Triunfo] é pertinho para ir para a escola. Na Escola Pública A deixa muito longe da escola, deixa no pé do morro, aluno tem que subir aquele trecho, a gente fica preocupada (*Mãe do Miguel*).

A mãe de Pedro refutou todas as escolas públicas de Viçosa como possíveis para a escolarização do filho, excetuando-se a Escola Estadual Madre Santa Face e a Escola Estadual Effie Rolfs. Essa mãe deu ênfase, quando se referiu à Escola Pública C, à composição do alunado da escola. Ela se mostrou preocupada principalmente com a companhia e as influências que o seu filho teria no convívio com os alunos dessa escola. Ela disse que se não conseguisse vaga em uma das duas escolas estaduais (Madre Santa Face e Effie Rolfs) procuraria uma escola privada, na qual a cobrança não fosse tão elevada para matricular seu filho. Ela disse:

Pública não. Eu não considerei nenhuma escola pública, por essa questão de companhia, de como as escolas estão, sabe? Então, assim, eu não considerei as outras, eu ia procurar outra escola particular que não tivesse tanto dever assim, que fosse uma coisa mais leve, porque ele é criança, ainda. Está treinando o menino para que? Para fazer vestibular no primeiro ano? (*Mãe do Pedro*).

---

<sup>88</sup> Elementos que envolvem a localização da escola em determinados bairros serão abordados no desenvolvimento deste capítulo.

A partir da análise dos depoimentos das famílias, um fato é perceptível: o “evitamento” dos estabelecimentos de ensino públicos, que se dá, principalmente, pela percepção dos pais em relação à composição social do público escolar. Essa percepção é especialmente observada no relato da mãe do Pedro, a qual menciona sua preocupação com as companhias que seu filho poderia ter em determinadas escolas. Poupeau (2011, p. 399), referindo-se aos trabalhos de Broccolichi (1995, 1998), aponta que os pais não se preocupam somente com aspectos que garantiriam o êxito escolar da prole, mas também “com a segurança e a socialização de seus filhos”. Esta constatação também se aplica às famílias do Miguel e do Cleiton, que também se preocupam com o convívio dos filhos com estudantes de faixa etária diferente no mesmo turno de escolarização.

Ao abordar o evitamento de alguns estabelecimentos de ensino, observa-se que as famílias do Arthur e Pedro apontaram a possibilidade de escolha de estabelecimentos de ensino privados, caso não conseguissem vagas nas duas escolas pesquisadas. As famílias que consideraram essa possibilidade são aquelas que apresentam maior posse de recursos financeiros, constatada pela ocupação dos pais. Diferente dessas, a família do Bernardo, Cleiton e Miguel, são mais dependentes da oferta de ensino nas escolas públicas, resumindo-se a evitar escolas públicas mais heterogêneas quanto à composição do público escolar, ou seja, a Escola Pública C e a Escola Pública A.

A localização da escola também parece ser um aspecto pelo qual as famílias se orientam para evitarem certos estabelecimentos de ensino e pelo qual constroem suas escolhas pela Escola Estadual Madre Santa Face e Effie Rolfs. Este, também, parece ser o motivo de grande parte das famílias entrevistadas evitarem a Escola Pública C e a Escola Pública A.

### **3.3.4 O uso do transporte escolar**

A respeito do uso do transporte escolar, os pais de Arthur disseram que buscaram informações sobre as condições de seu uso, porém, a falta da oferta desse serviço não impediria a matrícula dos filhos no estabelecimento de ensino escolhido, já que o pai possui carro próprio e o filho estuda próximo ao seu local de trabalho. Sobre o deslocamento do filho até a escola, o pai de Arthur disse:

Não, eu que levo. Como eu tenho que trabalhar e ela (mãe) também está trabalhando, eu venho no meu carro mesmo, porque coincide o horário, ela pega uma hora e eu uma hora, a gente sai de casa meio dia e meio, meio dia, deixo ela lá na escola, deixo ele na Effie Rolfs e vou para o prédio principal.

Aí eu saio às cinco, pego ele e passo lá onde ela trabalha e a gente vai embora. Eu não consegui (vaga no transporte público). Falaram que não tinha vaga, que já tinha preenchido. E que o transporte era para escola pública e os meus filhos estudavam em escola particular, mas eu alegava: mas eu já cansei de ver gente de escola privada. Eles diziam: mas a gente vai cortar. Está cortando até hoje! Mas depois, largamos isso para lá. É um absurdo, né? E na época eu coloquei os nomes das pessoas que estudavam em escola particular e que tinha vaga no ônibus, porque eu não falava só, eu citava nomes. Mas o que eles faziam? Enrolavam! Porque tinha o tal padrinho que eu falei, infelizmente o mundo vive assim, até na política é assim, não é? (*Pai de Arthur*).

A respeito do uso do transporte escolar público, a mãe de Bernardo se considerou dependente do oferecimento desse serviço, não tanto para o filho que reside com sua mãe e irmã, mas para o filho que mora com ela. Ela disse:

Assim, meu filho, o que estuda lá perto de casa, ele tem, ele fez este ano, porque o ano passado não precisava disso, ele ia no ônibus, mas não pagava e também não precisava da carteirinha. Esse ano eles fizeram, aliás, ele fez no final do ano passado, começou a usar, já faz três semanas, três semanas a um mês. Agora, o que conseguiu vaga na Effie Rolfs não tem, mas quando eu consegui a vaga, lá no sorteio, aí a mulher deixou bem claro: “que quem conseguir a vaga pelo sorteio não terá direito ao ônibus”. Então ele não tem, mas o ano que vem, como ele vai estudar de manhã, oitava série, aí vai ter que arrumar um jeito ou minha mãe paga van para ele, mas vamos ver o que vai arrumar (*Mãe de Bernardo*).

A respeito do transporte escolar público, a mãe do Miguel se declarou dependente do transporte escolar público, se o filho fosse estudar em uma escola fora do Distrito de São José do Triunfo, onde estuda atualmente. Ela disse que quando as outras irmãs estudavam na Escola Pública A, fizeram uso do transporte escolar.

O pai de Cleiton disse que já ouviu falar do transporte público escolar, porém os filhos não são usuários, pois ele que paga o transporte particular para os mesmos. Esse pai disse que o fato de ter escolhido outra escola, diferente daquela indicada pelo cadastro escolar, o impossibilitou de ter acesso ao transporte público, que só atende às famílias que optam por permanecer na escola indicada pelo cadastro.

Não, a gente já ouviu falar, mas no caso eles vêm de van, nós pagamos o transporte para eles. Não é uma distância muito grande. Mas igual quando eles entraram não tinham direito ao transporte, porque assina um termo falando que você está deslocando a criança do lugar de onde o cadastro mandou a criança ser matriculada para outra escola de nossa escolha. Então nós assinamos esse termo, todos os dois, e no caso a gente não procurou mais né. A escola indicada no cadastro é a Escola Pública C, a escola mais próxima da minha residência, e aí a gente preenche o cadastro e a escola vai direcionar para onde a criança vai, se não tiver do agrado da mãe e do pai, daí você monta um processo, pedindo para que escola você quer que ele vá. Aí, se tiver vaga

eles mandam para a escola, se não tiver continua o direcionamento da secretaria (*Pai de Cleiton*).

A mãe de Pedro disse que utiliza o transporte particular. Na entrada do filho na escola ela mesma o leva e, ao final do período das aulas, contrata um serviço particular para transportar o filho da escola até sua residência. Segundo a mãe de Pedro, o fato de a motorista que presta o serviço de transporte residir perto de sua casa facilitou a contratação desse serviço. Sobre o deslocamento do filho para ir à escola, disse:

Levar eu levo para a escola, porque é quase o horário de eu vir trabalhar, e para voltar, como eu saio daqui seis horas, a escola tem saída cinco e quinze, no começo eu saia daqui e ia lá, buscava ele e voltava para cá, mas estava ficando muito cansativo. Aí tem uma van que é na minha rua, a mulher muito brava, porque van é um problema, né? Aquelas crianças todas gritando e ela é muito brava, os meninos têm que usar cinto, eu já vi a van dela, já peguei uma carona, tem que usar cinto, ela é toda enjoada. Aí eu coloco ele nessa van. Aí eu falei: “deixa ele lá e espera ele entrar”, ela é minha vizinha, aí ela espera ele entrar, porque meu irmão está lá, mas eu falo com ela: “espera ele entrar para ver se meu irmão está lá mesmo” (*Mãe do Pedro*).

Com exceção da família do Bernardo, todas as demais famílias investigadas utilizam o transporte escolar privado, seja a mãe que possui um veículo próprio (família de Arthur), sejam aqueles que contratam um serviço privado de transporte (família de Cleiton, Pedro e Miguel) para ir à escola. Para Alves (2010, p. 286), as famílias que utilizam algum tipo de transporte para o deslocamento da residência até a escola são famílias que fizeram uma “escolha” pelo estabelecimento de ensino, diferente daquelas cujos filhos se deslocam a pé e que geralmente aceitaram os estabelecimentos de ensino indicado pelo cadastro. Para essa autora, “o gasto com transporte escolar pode ser considerado um investimento em educação, porque indica a disposição de escolha por uma escola mais distante, porém reconhecida na comunidade como de melhor qualidade” (ALVES, 2010, p. 289).

### **3.3.5 A distância da escola do local de residência**

O pai e a mãe do Arthur foram interrogados sobre a distância do local de residência do estabelecimento de ensino almejado interferiria na sua escolha. A família atestou que sim, que interfere, e explicou que a rota feita entre o local de residência e o estabelecimento de ensino geraria um pequeno desconforto se estivesse muito fora do trajeto feito entre a casa e o trabalho do pai, já que moram em um distrito de Viçosa. Nas palavras da mãe,

A princípio também pela locomoção, pela distância, né? Porque igual ele (marido) trabalha aqui (na UFV). Se fosse colocar ele lá no Silvestre aí é o deslocamento daqui (Distrito de São José do Triunfo) para lá (Silvestre), depois voltar para cá (UFV). A Escola Pública A nós nem pensamos porque também é difícil.

A mãe do Bernardo entende que a distância do estabelecimento de ensino do local de residência não interfere na escolha do estabelecimento de ensino, mesmo dependente do transporte público escolar. Ela disse:

Assim, eu vejo mais se a escola é boa do que a distância para chegar na escola, sabe? eu prefiro assim. Igual aqui, na Escola Pública B, tem, acho que a primeira e segunda série. Lá tem essa outra escola, que é bem grande também, Escola Pública C, ela é bem próxima da minha casa e eu jamais deixaria meu filho ficar lá. É um pouquinho mais afastado, na Effie Rolfs mais afastado ainda, sabe? Mas mesmo assim eu prefiro (Effie Rolfs), claro que se não existisse van e ele não ganhasse vale transporte não teria como ele ficar, aí a distância teria um peso grande, nesse caso, mas como tem van esses negócios assim, eu prefiro o jeito da escola do que a distância para chegar na escola (*Mãe do Bernardo*).

Para o pai de Cleiton, a distância influencia muito menos para a escolha do estabelecimento de ensino do que a sua qualidade. Ele relatou:

Igual tinha falado, a Escola Pública C tinha tudo para ser uma das principais escolas de Viçosa, porque ela está numa localização muito boa, num dos maiores bairros de Viçosa, só que não sei porque a escola não tem uma base boa para ensinar. Eu não colocaria meus filhos em outras escolas públicas de Viçosa, é muito complicado, você pegar uma criança e colocar numa escola longe da sua casa e que você não confia na escola ainda, porque hoje na escola é assim, ou você confia nos profissionais ou você tira. Porque você deixar uma criança em um lugar onde você não vai ficar confortável para ir trabalhar ou ficar em casa é complicado (*Pai do Cleiton*).

A mãe do Pedro, quando questionada se a distância do local de residência do estabelecimento de ensino interfere na sua escolha por determinada escola, respondeu que não, também justificando que a distância não limitaria essa escolha, pois prioriza a qualidade da escola.

Não, isso não influencia não, a distância não, pode ser distante. Tanto que ele morou aqui (bairro Santo Antônio) e estudava lá Escola Privada A (bairro Centro), no começo, eu escolhi a Escola Privada A, vou te falar porque que eu escolhi: eu morei em Juiz de Fora muitos anos, e meu pai trabalhava pro dono da Escola Privada A de Juiz de Fora e, assim, do jeito que ele falava do colégio parecia que era um colégio muito bom, e aí por isso que eu coloquei lá, por isso, por ele falar do colégio do jeito que ele falava: “que o colégio é isso, que apoia, incentiva o esporte, incentiva isso, incentiva aquilo” eu achava que o

colégio realmente fosse muito bom, mas ele era o dono, né? Tava fazendo a propaganda dele (*Mãe de Pedro*).

A mãe do Miguel disse que não haveria nenhum problema em relação à distância do estabelecimento de ensino. Nas palavras dessa mãe: “a distância da casa, do local de residência, não tem importância para mim, se a escola fosse boa, não teria problema algum”.

As famílias entrevistadas atestaram que a distância do local de residência da escola não interfere na escolha do estabelecimento de ensino. A escolha, em todos os casos investigados, estaria mais ligada à percepção sobre qualidade do estabelecimento de ensino do que a distância da sua casa em relação ao mesmo. A disposição das famílias em escolarizar seus filhos longe do local da residência aponta, conforme já mencionado, que se trata de famílias mobilizadas escolarmente. Alves (2010a, p. 462), pesquisando as relações entre escolhas familiares, estratificação educacional e desempenho escolar, aponta que “a localização da escola em uma “melhor” distância para as famílias permite que as crianças frequentem escolas com uma clientela mais diversificada das condições socioeconômicas”. Para essa autora:

a estrutura de oportunidades para as famílias de classes populares está relacionada com determinadas estratégias de escolhas do estabelecimento escolar. Este é o caso, por exemplo, das escolas municipais localizadas a uma “melhor” distância da casa do aluno. Os resultados apresentados indicam que estas ações possuem efeitos sobre a aprendizagem dos alunos em comparação aos alunos cujas famílias fazem escolhas “mais tradicionais”, de matricularem seus filhos em escolas próximas de casa. No entanto, não posso deixar de mencionar que essas ações diferenciadas das famílias podem, também, agravar o problema da estratificação para quem não faz esse tipo de escolha, já que as escolas de seus filhos perdem os alunos cujas famílias fazem determinadas escolhas em busca da qualidade, diminuindo a “positividade” do efeito de pares (ALVES, 2010a, p. 463-464).

Quando a distância se apresentou um problema para as famílias, a mesma não estava associada à distância do trajeto que os pais deveriam percorrer, mas às diferenças entre os trajetos para a escola e para o trabalho dos pais.

A inclinação dos pais em realizar a escolarização dos filhos em estabelecimentos de ensino longe do local de residência em razão da qualidade pode explicar a grande demanda pela Escola Estadual Madre Santa Face e pela Escola Estadual Effie Rolfs.

### 3.3.6 A escolha escolar e a localização do estabelecimento de ensino dentro do município de Viçosa

O pai e a mãe do Arthur disseram que na escolha do estabelecimento de ensino a localização influenciou muito. O pai disse que sua preocupação é com o entorno do local onde a escola está situada. Ele citou, como exemplo, três estabelecimentos de ensino, a Escola Pública A, Escola Pública E e a Escola Pública C. Ele disse:

Na Escola Pública C eu não colocaria. Eu acho lá muito poluído, não sei se esse termo que eu poderia usar (...) o ambiente lá não é dos muito favoráveis. É no contorno, no geral, é um lugar que eu acho muito perigoso e eu não colocaria meu filho, não gostaria de colocar meu filho lá. Mesma coisa lá em cima na Escola Pública A, também acho um lugar perigoso, a gente vê acontecer muita coisa lá e eu tinha medo. Lá em cima no BJ (Bairro Bom Jesus) é outra escola [Escola Pública E], lá eu nunca nem pensei, lá é fora de cogitação, não por discriminação, mas para lá eu não levaria de jeito nenhum, aí são esses lugares mesmo (*Pai do Arthur*).

Com relação à localização do estabelecimento de ensino, a mãe de Bernardo informou que, dependendo do bairro de Viçosa, essa localização interferiria na sua escolha. Para essa mãe, isso se daria nos casos em que a escola apresentasse proximidade com regiões que ela considera perigosas, com muita violência e uso de drogas. Segundo ela:

Porque na Escola Pública C eu já fiquei sabendo como que fica lá, eu não sei se é por causa do morro. Eu já vi, e muitas pessoas falam, assim, que os outros levam drogas, apesar que escola, tudo depende da pessoa, se tiver que levar droga leva, mas é a única que eu fiquei sabendo que leva droga, traz lá na escola, e o monte de coisa é lá, ou seja, jamais eu teria coragem. E sempre tem os outros comentando, assim, que é uma escola que é perigosa também, agora que reformou lá dizem que tá muito boa, tem um monte de coisa, mas eu não teria coragem de por meu filho lá. Muitas pessoas falaram que ficou muito boa, acho que o espaço, a quadra mesmo ficou muito boa, mas eu não colocaria, assim, porque eu não sei se a escola é boa ou não, mas eu não colocaria por perigo. Eu tenho medo, porque os outros comentam, sabe? Por medo, só por isso (*Mãe de Bernardo*).

Já para o pai de Cleiton, a localização da escola no município não interfere na sua escolha do estabelecimento de ensino. Ele disse que estudou em escolas que estão localizadas em regiões perigosas de Viçosa e nunca enfrentou situações difíceis.

Eu acho que não, cada escola foi criada num bairro para atender aquela população ali. Por exemplo, eu estudei na Escola Pública F, que na época era uma das escolas mais marginalizadas, e estudei lá e nunca tive problema nenhum. Mas era para atender aquela população ali. Antigamente tinha aquela coisa de um bairro não bater bem com outro bairro. Aí ficava esse transtorno aí, mas acredito que não tenha nada haver isso não (*Pai do Cleiton*).

A mãe do Pedro é outra que considera que a localização da escola interfere na sua escolha, pois, em alguns casos, tem medo do ambiente do bairro no qual algumas escolas se localizam. De acordo com essa mãe, o fato de a escola estar próxima a alguns lugares da cidade, dado o tipo de público escolar que poderá influenciar seu filho, faz com que ela não escolha aquela escola. A mãe apontou, também, a Escola Pública C como um exemplo de escola localizada em uma região perigosa e que ela não escolheria.

Por exemplo, está lá no morro, não, eu não vou escolher, influencia. A Escola Pública C eu vejo, mas as outras escolas eu procurei informação, o pessoal que estuda lá da muita briga, os alunos são muito mal educados, eu acho que isso faz diferença, a companhia. É uma criança, não tem uma personalidade formada, ela vai muito no que vê o outro fazendo, então se tem uma criança lá, se tem várias crianças que estão fazendo a mesma coisa, ele acaba fazendo aquilo também (*Mãe de Pedro*).

Também, para a mãe do Miguel, a localização da escola nos bairros interfere na escolha do estabelecimento de ensino. Isso foi justificado pela imagem de perigo que o entorno da escola pode passar para a família. Um exemplo dado pela mãe foi o morro onde se localiza a Escola Pública A, e onde, paradoxalmente, foram escolarizadas as irmãs de Miguel. A mãe disse que ficava preocupada com as filhas porque sabia que vendiam drogas na porta desse estabelecimento de ensino. De acordo com essa mãe,

Sem preconceito, mas tem. Acho que não tem quem diga que não tem. Por exemplo, aquele morro, só aquele morro ali, toda hora passando moto, carro, van. É droga na porta da escola, sem parar. E todo mundo que conhece Viçosa sabe que é um dos pontos mais perigosos. As minhas meninas quando estudavam lá eu tinha um pouquinho de medo. Às vezes eu ia lá levar; já fui levar, já fui buscar. Perigo está em todo lugar, mas aqui dentro do campus [referindo-se à E. E. Effie Rolfs] é muita gente, querendo ou não faz a diferença sim (*Mãe do Miguel*).

A grande maioria das famílias entrevistadas (com exceção do pai de Cleiton) aponta que o local em que a escola está situada dentro do município interfere na sua escolha pelo estabelecimento de ensino. De forma geral, as famílias associam a localização da escola à preocupação que têm com a violência no entorno da escola. Van Zanten (2010), analisando as escolhas das famílias e relacionando-as à percepção da violência, dentro e fora dos estabelecimentos de ensino, aponta que

esses rumores concernem, mais frequentemente, aos comportamentos desviantes ou violentos dos jovens, tanto no exterior quanto no interior dos estabelecimentos. Ora, em razão, ao mesmo tempo, do papel muito importante

que desempenha a moralidade na determinação do valor das pessoas que estão em um nível mais baixo da escala social e da frequência de incidentes desse tipo nos estabelecimentos, que deveriam, em princípio, frequentar seus filhos, a ocorrência frequente desses incidentes desempenha, para certas frações das classes médias e para as classes populares, papel crucial na passagem da confiança à desconfiança, em relação aos estabelecimentos escolares (VAN ZANTEN, 2010, p. 422).

Tal fato apresentado por Van Zanten pode ser observado nas falas dos pais de Arthur, da mãe de Bernardo, Pedro e Miguel, pois os comportamentos “desviantes e violentos” do público escolar foram presenciados por algumas famílias e percebidos por outras, também, através dos rumores sobre as escolas localizadas em locais considerados perigosos pelas famílias.

A localização da escola apresenta-se, assim, como um fator espacial que guia concretamente os atos parentais de escolhas pelos estabelecimentos de ensino. Este indicativo está relacionado, direta e indiretamente, ao perfil do público escolar em determinados estabelecimentos de ensino. As famílias entrevistadas apresentaram sensibilidade para perceberem a composição do público escolar e atribuem a violência e a conturbação do ambiente escolar à localização do estabelecimento no município. No entanto, é importante destacar que, como apresentado em outros trechos das entrevistas, os pais têm um conhecimento limitado do funcionamento das escolas destacadas, localizadas em locais “perigosos”. Neste ponto, podemos observar como os pais transpõem as características espaciais (em especial características socioespaciais dos bairros) sobre as características pedagógicas das escolas.

Esta transposição também foi observada por Zago que, estudando as transformações urbanas e dinâmicas escolares, entende que “entre as dinâmicas urbanas e as dinâmicas escolares existe uma relação de estreita interdependência”. Para a autora, na medida em que o alunado que frequenta a escola se origina de uma população fortemente estigmatizada, “o estabelecimento de ensino ganha uma conotação semelhante àquela do bairro” (ZAGO, 1997, p.43).

Dessa forma,

A má reputação do bairro estende-se para o contexto da escola. Grande parte dos problemas e das críticas dirigidas à escola é, na verdade, centrado na sua clientela, de composição heterogênea, e que produz “muita mistura” e, de modo geral, no “clima” geral do estabelecimento (Idem).

Este fato pode ser observado, em especial, em relação à Escola Pública C e à Escola Pública A. A primeira escola foi a escola mais citada pelas famílias para exemplificar a

importância da localização do estabelecimento de ensino dentro do município no ato da sua “escolha”. Vale destacar que também foi a escola mais refutada entre as famílias no conjunto de escolas consideradas para a escolarização de seus filhos. Esta escola se localiza entre dois morros considerados violentos no município e, devido à sua proximidade, se constituem como área de “recrutamento” do seu alunado.

A Escola Pública A está localizada no alto de outro morro do município. Grande parte do seu alunado também advém deste local. Diferente dos outros dois morros, próximos à Escola Pública C, esse morro apresenta maior heterogeneidade socioeconômica na composição da sua população<sup>89</sup>, principalmente na sua vertente mais próxima do centro da cidade. Mesmo que essa percepção seja colocada nessa análise, ressalta-se, novamente, o caráter subjetivo das percepções das famílias, que consideram aspectos mais “visíveis” do contexto do estabelecimento de ensino (VAN ZANTEN, 2010, p. 413). Para essa autora, os estabelecimentos de ensino são escolhidos,

em função de sua proximidade e de sua reputação, quer dizer, em função de uma percepção subjetiva, construída em ambientes socialmente estereotipados, a respeito de uma oferta educativa local dotada de traços específicos, ou seja, todas essas coisas que levam, novamente, a aumentar o “efeito-público” (Idem).

Dessa forma, as características dos bairros onde certos estabelecimentos estão situados acabam sendo percebidos como características da própria escola. Este apontamento reforça, em grande medida, as escolhas de famílias, mobilizadas escolarmente, pela Escola Estadual Madre Santa Face e Escola Estadual Effie Rolfs, pois se apresentam como um “refúgio” para as famílias que possuem condições (culturais e econômicas) de efetivar a escolha por estes dois estabelecimentos de ensino.

As escolhas das famílias entrevistadas que evitam certos estabelecimentos apontam para a configuração de um território excludente de demanda escolar pelas duas escolas, como apontado no capítulo I. Tais escolhas também explicam como apontado no capítulo II, o grande fluxo de saída de alunos observado em algumas escolas, como da Escola Pública A.

De forma geral, e considerando os fluxos e a espacialização das famílias já analisadas, observa-se indícios de segregação escolar e que essa segregação guarda relação próxima com aspectos da segregação urbana na cidade de Viçosa, ainda que se considere, conforme Oberti,

---

<sup>89</sup> Este dado pôde ser observado a partir da análise da distribuição do IDH intraurbano de Viçosa e por observação direta no Morro.

que “a segregação escolar não é um simples reflexo da segregação urbana, mas ela é reforçada pela seletividade das escolhas escolares” (OBERTI, 2005, p. 33).

### **3. 3.7 As formas de acesso às vagas da Escola Estadual Madre Santa Face e da Escola Estadual Effie Rolfs**

O pai e a mãe do Arthur relataram que na Escola Madre Santa Face o acesso à vaga foi através de um sistema que o pai chamou de “apadrinhamento”. Segundo a mãe do estudante, a amizade com funcionários da escola permitiu que o nome de seu filho fosse colocado em uma lista e que eles conseguissem a vaga para seu filho. Já na Escola Estadual Effie Rolfs, o acesso à vaga foi feito através do sorteio de vagas, quando o estudante teve seu nome sorteado.

O pai do Cleiton teve acesso à vaga para a irmã através do cadastro escolar, que, segundo ele, era o direito da filha. Para o Cleiton, o pai esclareceu que o acesso foi através do sorteio realizado na escola, depois de tentar por dois anos consecutivos.

A mãe do Pedro teve acesso à vaga diretamente na secretaria da escola Madre Santa Face; segundo ela o nome foi deixado na secretaria e a própria escola entrou em contato via telefone. Na escola Effie Rolfs, a mãe do Pedro tentou a vaga, porém não obteve êxito no sorteio organizado pela escola.

A mãe do Miguel tentou nos últimos quatro anos ter acesso a uma vaga na E. E. Effie Rolfs, mas até então não obteve sucesso. Já a mãe de Bernardo, também vem tentando vaga na Escola Estadual Effie Rolfs e Madre Santa Face, através do sorteio de vagas, mas também não logrou sucesso.

### **3.4 As famílias que efetivaram suas escolhas escolares**

A primeira questão e, de forma geral, a que mais se destacou nas entrevistas está relacionada à relação entre as escolhas pelos estabelecimentos de ensino e o capital social que as famílias possuíam quando escolheram os dois estabelecimentos de ensino reputados, considerados nesse estudo.

As famílias utilizaram, em grande parte, suas redes de relacionamentos sociais para obter informações sobre as vagas, as quais também contribuíram para a efetivação das escolhas. No conjunto de famílias estudadas, a família do Arthur é a que parece ter mais se beneficiado do capital social que possui. Através de uma rede ampla que inclui o professorado da cidade e outros profissionais da educação, a família evidencia suas possibilidades de acesso a

informações privilegiadas sobre os estabelecimentos de ensino da cidade (principalmente das duas escolas mais reputadas, estudadas nessa pesquisa), e, também, o acesso a mecanismos, como o “apadrinhamento do aluno”, que os permitiu efetivar suas escolhas. O pai de Arthur disse:

Primeiro nós queríamos aqui (Effie Rolfs), só que a gente não conseguiu vaga, aí o nome ficou na lista de espera. Levamos para lá (Madre Santa Face), conseguimos através do “padrinho” uma vaga lá para ele estudar. Só que antes de começar teve um sorteio na Effie Rolfs e ele foi sorteado, aí, antes de começar na Escola Madre Santa Face, eu trouxe ele pra cá.

O que é apontado nesse fragmento da entrevista concedida pelos pais do Arthur é que o capital social que a família possui não só deu a eles o acesso às informações privilegiadas a respeito do sistema escolar do município, mas também permitiu que eles encontrassem os meios para efetivarem suas escolhas. O capital social utilizado no ato da escolha está intimamente relacionado à ocupação profissional da mãe, ou seja, à sua condição de professora aposentada da rede pública, mas que ainda atua profissionalmente na rede privada de ensino de Viçosa.

A posse de capital social e de um capital de informações sobre o funcionamento dos estabelecimentos de ensino, sendo que esse último integra o capital cultural (BOURDIEU, 1979), é observado também no caso da família de Arthur. Nas palavras do pai,

A minha mãe foi professora também, minha mãe lecionou, ela falava: eu lecionei cinquenta e um anos. Hoje você vai num bairro lá, uns trinta por cento de pessoas do bairro falam que estudou com minha mãe (*Pai do Arthur*).

Outro ponto que pode ser destacado é a ocupação do pai de Arthur, que trabalha como técnico administrativo na Universidade Federal de Viçosa. A proximidade e a facilidade de conseguir informações, já que a Escola Effie Rolfs também se localiza no *campus* universitário, pode facilitar o entendimento dos mecanismos que envolvem a efetivação das escolhas escolares da família.

Também as famílias do Pedro e Cleiton buscaram informações por meio de suas redes de relacionamentos sociais, um pouco mais restritas do que aquelas observadas em relação ao pai de Arthur, mas composta por familiares, amigos e colegas de trabalho. A família do Cleiton se baseou na imagem que a escola possuía, ou seja, na sua reputação expressa por essa rede de relacionamentos sociais.

O que a entrevista concedida pela família do Cleiton mostra é como a imagem de reputação da Escola Effie Rolfs e os ganhos de localização da escola dentro do *campus*

interferem na escolha pelo estabelecimento de ensino. Um aspecto importante, que guia a percepção dessa família, é a da seletividade do público, apontada pelo pai do estudante. Famílias de uma fração mobilizada escolarmente das classes populares possuem maior sensibilidade para perceber a composição do público escolar (VAN ZANTEN, 2001; NOGUEIRA, 1998; RESENDE et al., 2011).

Um fato que parece se relacionar com a possibilidade de escolha pela Escola Effie Rolfs e com a efetivação da conquista da vaga é a ocupação profissional dos pais ou avós como funcionários da Universidade Federal de Viçosa. No caso dos avós a atuação na UFV parece contribuir para a construção de uma imagem da escola, visto que a Escola Estadual Effie Rolfs sempre esteve relacionada à educação de servidores públicos dessa Universidade. No caso da ocupação do pai na UFV, ou em empresas a ela vinculadas, como o Laticínio Funarbe, localizado a poucos metros da escola, aparece o ganho de localização, que pode facilitar a busca e o acesso a informações e meios de efetivarem suas escolhas escolares.

A família do Pedro apresentou outros aspectos importantes que se relacionam com a escolha do estabelecimento de ensino da Escola Estadual Madre Santa Face. Além de buscar informação sobre a escola nas redes de relacionamentos (colegas de trabalho) e nos rumores da qualidade das escolas pesquisadas, foi a única família que se atentou aos índices da escola (IDEB). Nesse caso, o índice teve a função de atestar os rumores.

Observa-se que quanto mais forte o capital cultural/econômico da família, maior é a propensão da família em conseguir entender os códigos e as informações distribuídas no meio social a respeito do sistema educativo. A mãe do Pedro é a única, dentre as famílias entrevistadas, que possui formação superior e ocupa, ao mesmo tempo, um cargo de trabalho estável (servidora pública federal concursada). Novamente, a exemplo da família do Cleiton, a família do Pedro demonstrou sensibilidade à composição social do público da escola, apontando para o que Van Zanten (2010) expressa como sendo a importância dada, pelas famílias com maiores recursos (capitais), ao ambiente de socialização dos seus filhos. Esse fato está, neste caso, diretamente ligado ao processo de escolha da família. De acordo com essa mãe,

Aí eu fui e deixei o nome dele no Madre Santa Face, e tentei aqui também na Effie Rolfs, que são os colégios mais bem conceituados públicos de Viçosa. Aqui na Effie Rolfs foi um sorteio, e aí tinham treze vagas e quinze pessoas... e ele ficou fora. Era mais fácil ficar dentro do que fora e ele ficou de fora do sorteio. Juro para você. Treze vagas, quinze pessoas, ele conseguiu! E aí depois eu deixei o nome dele no Madre Santa Face, eu acho que um dos meninos que passou, que foi sorteado aqui era de lá. O que o pessoal faz: eles vão tentando colocar os meninos lá, porque lá vai até o segundo grau, e o Madre Santa Face para no quinto ano, aí um de lá que conseguiu a vaga antes,

desistiu e aí eles me ligaram, me chamaram para botar ele lá. Aí eu fui, fui lá na escola.(...) Eu perguntei para uma funcionária da escola, como é que fazia. Cheguei lá né e falei: “eu quero botar meu filho na escola como é que eu faço?” eu falei: “não fiz o cadastro, e nem sabia que existia esse cadastro, para início de conversa, e onde que eu vou... eu quero colocar ele na escola, como é que eu faço?” aí ela: “ah, porque tem que ver se tem vaga” ela perguntou onde ele estudava, aí ela anotou os meus dados, aí depois eu fiquei ligando para lá, aí ela falou: “ depois a gente vai ver isso, depois que tiver as matrículas, porque como ele é do segundo ano tem que esperar alguém desistir para ele entrar, as vezes tem uma transferência”- ela falou assim comigo. Aí teve essa transferência. Eu não sei se só tinha ele... acho que não, deve ter mais gente querendo. Mas eu não sei se eles escolheram ele porque ele veio de escola particular, porque aí o menino já sabia mais coisa, eu acho que isso contou, né? Não sei. Pode ser. É porque foi fácil de conseguir, todo mundo fala: “é muito difícil”, mas para mim não foi não, ela me ligou, falou: “oh, aqui tem uma vaga” aí eu falei: “opa, to indo aí!”, não foi difícil, eu só deixei o meu nome. O povo fica lá sofrendo todo dia, eu deixei meu nome lá e me ligaram, foi fácil (*Mãe do Pedro*).

O trecho da entrevista evidencia a percepção da mãe quanto ao perfil de escolarização (e trajetória escolar) do filho e um conhecimento, mesmo que parcial (pelo tom de incerteza da mãe) da lógica de recrutamento do estabelecimento de ensino. Ela entende que a escolarização em estabelecimento de ensino privado pode facilitar a entrada de seu filho em escolas públicas reputadas. Essa interpretação exige uma leitura refinada do ambiente e do sistema escolar em que a família está inserida.

De acordo com Ball, o papel do capital cultural em relação às escolhas é tanto geral quanto específico. “Geral, no sentido de que são exigidos certos tipos e quantidades de capital cultural para que a pessoa possa efetuar uma escolha ativa e estratégica”. De forma mais específica, no sentido de que “fazer escolhas bem-sucedidas e conseguir a escola colocada como primeira opção pode depender de um envolvimento direto, assim como uma defesa e busca ativa da escolha estabelecida” (BALL, 2005, p. 217). Neste sentido,

Existem pontos-chave de articulação no processo de escolha nos quais certos tipos de capital cultural são cruciais. Por exemplo: no caso de escolas com excesso de procura de matrícula, a capacidade para abordar diretamente a escola ou para acompanhar recursos iniciados através de processos legais (construindo um argumento eficaz) (Idem).

Diante do exposto por Ball, podemos observar que as famílias que conseguiram efetivar suas escolhas pela Escola Estadual Madre Santa Face e pela Escola Estadual Effie Rolfs são engajadas no que se refere ao processo de escolha do estabelecimento de ensino. Este fato pode ser observado, de forma expressiva, nas famílias de Arthur (procurando diretamente a secretaria da escola) e Pedro (se apropriando do processo de apadrinhamento). Diferente dessas famílias,

os pais de Bernardo e Miguel apresentaram-se menos inclinados a se mobilizar para efetivarem suas escolhas.

### 3.5 As famílias que não efetivaram suas escolhas escolares

As famílias de Bernardo e Miguel, que não conseguiram as vagas almejadas, apresentaram uma rede de relacionamentos sociais restrita, quando comparadas às famílias que conquistaram uma vaga para seus filhos nas escolas públicas reputadas.

Dentre as famílias pesquisadas essas são as que não possuem um dos membros com uma ocupação profissional dentro da Universidade. Este dado, juntamente com as informações sobre os perfis apresentados por essas famílias, podem justificar uma rede de relacionamento restrita, que envolve apenas familiares e amigos do bairro e uma busca superficial por informações a respeito das escolas.

Um fato chamou atenção: os pais de ambas as famílias trabalham na mesma empresa de entrega de gás, dessa forma, identifica-se um possível ponto que possibilite, através de uma rede de relação, construir suas escolhas pelas escolas. Outro ponto é o fato das duas mães trabalharem como empregadas em casas de família, no centro da cidade. É conhecido que a circulação pela cidade, principalmente em bairros centrais, pode aumentar a possibilidade de obter certos tipos de informação sobre o sistema de ensino local.

No caso dessas duas famílias, que não conseguiram as vagas, percebe-se uma atitude passiva diante da não efetivação de suas escolhas escolares. De acordo com as mães,

mas eu não sabia que era isso (que a escola era boa), eu só queria colocar meu filho lá mesmo, e eu sou doída para por, porque fica mais próximo e porque eu sei que ele vai ficar até formar e eu não preciso esquentar, porque todo ano é essa “encheção de saco” de ver qual escola fica, e essa que ele ta eu acho que só vai até a quarta ou quinta série, então depois aí eu vou ter que preocupar em mudar de escola e tal (*Mãe do Bernardo*).

E ele sempre pedindo a gente para conseguir uma vaga para ele, entendeu? E escola particular a gente não tem condição. Acho que a madrinha dele estava acompanhando o sorteio, ela mora lá em São José do Triunfo, também. Ela que ficou acompanhando. Ela tem mais um filho, que estuda na Effie Rolfs, ela conseguiu a vaga para ele e tem um outro filho adotivo, que ela sempre tenta para ele e não conseguiu, foi para o Estadual (*Mãe do Miguel*).

Para Gewirtz, Bowe e Ball, alguns pais, no que se refere à escolha do estabelecimento de ensino, podem ser classificados como desconectados (*disconnecteds choosers*). Para esses autores, esses pais

são quase exclusivamente da classe trabalhadora. O mercado escolar é de limitada relevância para este grupo que são desligados dele, porque eles não se envolvem com ele. *Disconnected Choosers* são altamente orientadas para o local, comunidade, escolas abrangentes, em parte como resultado de uma ligação positiva ao localismo e para ir para a escola com os amigos e a família. Além disso, a escola tem que ser "encaixada" em um conjunto de restrições e expectativas relacionadas ao papel do trabalho, aos papéis da família, a divisão sexual do trabalho e as exigências da organização do agregado familiar. E para as famílias de baixa renda, as limitações do transporte público e privado desempenham um papel fundamental na tomada de decisão<sup>90</sup> (GEWIRTZ; BOWE; BALL, 1994, p. 11).

No sentido apontado por Ball, Gewirtz e Bowe, as duas famílias consideradas nesta análise estão desconectadas do quase mercado escolar<sup>91</sup>. Essa desconexão é observada no comportamento passivo dessas famílias diante da impossibilidade de efetivar suas escolhas e, também, como já evidenciadas em outras falas, pelas condições econômicas que as prendem ao local de residência.

De acordo com Van Zanten (2001), os pais que não possuem os diferentes tipos de capitais, que os permitiria fazer escolhas diferenciadas, são limitados pelos custos dos transportes e se atentam, com mais frequência, a fatores como a segurança durante o trajeto de casa para a escola. “Mais globalmente, portanto, o que parece determinar as práticas localistas desses pais em matéria de escolarização, como em outros domínios, é o desconhecimento do mundo exterior ao bairro” (VAN ZANTEN, 2001, p. 95).

Sobre a característica dos bairros, quase todas as famílias (com exceção da família do Cleiton) atestaram que a localização que a escola tem nos bairros da cidade é muito importante, e interfere diretamente na escolha pelo estabelecimento de ensino. Este fato pode estar ligado, de um lado, ao comportamento de fuga de alguns moradores da escola designada pelo cadastro escolar, que está localizada perto do seu local de residência ou em lugares que, segundo a percepção das famílias, são perigosos.

---

<sup>90</sup> Tradução livre de: “are almost exclusively working-class. The market is of limited relevance to this group who are disconnected from it because they do not engage with it. Disconnected choosers are highly oriented to the local, community, comprehensive schools, partly as a result of a positive attachment to the locality and to going to school with friends and family. In addition, 'School has to be "fitted into" a set of constraints and expectations related to work roles, family roles, the sexual division of labour and the demands of household organisation'. And for low-income families on time constrained budgets, the limitations of private and public transport play a key role in decision making” (GEWIRTZ; BOWE; BALL, 1994, p. 11).

<sup>91</sup> De acordo com Bauer (2008 p. 565), o *Quase Mercado Escolar* estaria relacionado à “uma forma bastante específica de combinar a regulação do Estado e a lógica de mercado na oferta e gerenciamento de serviços públicos, não havendo contraposição entre as duas lógicas (de público e privado), como ocorria no auge do Estado-Providência.”

As falas das famílias apontam elementos que corroboram as observações a respeito da localização das escolas no município. Famílias das classes populares mobilizadas escolarmente, que estão de certa forma presas ao localismo, tendem a querer sair desses lugares, seja pelo desejo da ascensão social (e posteriormente) ou ascensão econômica da prole, seja pelo medo das condições de violência e perigo que o bairro representa. Mesmo a escola sendo um lugar teoricamente seguro, a imagem do bairro automaticamente se entrelaça à imagem da escola. Essa imagem é criada e sustentada ainda que os pais não conheçam os aspectos pedagógicos e de funcionamento que o estabelecimento de ensino possua.

Já famílias mais favorecidas socialmente, observam, de forma mais precisa, a relação de socialização entre seus filhos e moradores de áreas estigmatizadas. Da mesma forma, o que ocorre nos dois tipos de famílias é o evitamento da escola designada pelo cadastro escolar e a procura de estabelecimentos de ensino com maiores ganhos de localização. Nesse ponto, como atestado pela mãe do Miguel, a Escola Estadual Effie Rolfs tem grandes ganhos, seja pela sua localização no campus universitário, seja pelos ganhos simbólicos de sua proximidade com a vida acadêmica, como já evidenciado em outros trechos das falas das famílias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo compreender e interpretar as dinâmicas locais que fundamentam a constituição dos atos parentais de escolha de dois estabelecimentos de ensino públicos reputados da cidade de Viçosa (MG). A hipótese inicial deste trabalho era de que em um ambiente de quase-mercado escolar, os atos parentais de escolhas por estabelecimentos de ensino públicos reputados estariam relacionados às características das famílias que demandam vagas em escolas públicas reputadas do município, às características do ambiente de interdependência em que estabelecimentos de ensino e famílias estão inseridos e ao contexto socioespacial de moradia das famílias que escolhem as escolas.

Ao observar a complexa organização socioespacial da cidade de Viçosa, tínhamos a hipótese de que a diferenciação socioespacial dos diversos setores urbanos da cidade era um fator que se relacionava com as escolhas das famílias que acessaram a oferta educacional da E. E. Madre Santa Face e Effie Rolfs. Assim, a hipótese que elaboramos era de que a diferenciação socioespacial se relaciona com os atos parentais de escolha potencializando ou restringindo as oportunidades educacionais de famílias e a demanda pelas escolas, intensificando o fenômeno da segregação escolar.

Os dados gerados no âmbito desta pesquisa indicaram que as características dos bairros onde as escolas se localizam são centrais no processo de escolha da escola, pois as famílias pesquisadas não consideram a proximidade da escola do local de residência como um importante critério de escolha e utilizam estratégias de evitamento das escolas localizadas nos bairros tidos como “perigosos”, “socialmente desfavorecidos” e/ou afastados do centro orgânico da cidade. Assim o elemento “localização” dos estabelecimentos de ensino tem grande importância, seja pela segurança e acessibilidade à escola, pelo valor simbólico agregado à localização do estabelecimento ou mesmo pela seletividade do público das escolas.

O perfil socioeconômico do contexto de residência também se demonstrou importante para a compreensão dos atos parentais de escolha dos estabelecimentos de ensino. Observou-se que as famílias que demandam vagas na E. E. Madre Santa Face e na E. E. Effie Rolfs residem em localidades onde o índice de desenvolvimento humano é médio (em sua grande maioria), ou seja, as famílias que escolheram essas duas escolas reputadas residem em uma localidade onde circulam informações sobre os estabelecimentos de ensino e as condições socioeconômicas das famílias permitem que as mesmas ampliem seus horizontes de possibilidades em termos educacionais, influenciadas, especialmente, pela presença da

Universidade Federal de Viçosa, nesse contexto. Mesmos aqueles que se localizavam em regiões onde essas possibilidades eram limitadas (localidades e regiões onde o desenvolvimento humano era classificado como baixo), as famílias que demandaram vagas nas escolas pesquisadas apresentavam características socioeconômicas mais elevadas do que aquelas encontradas nas regiões onde se localizavam suas residências.

Os elementos ligados ao contexto de residência e à localização da escola nos diferentes bairros do município evidenciam a configuração de territorialidades referentes ao acesso e à oferta de vagas nas diferentes escolas da cidade de Viçosa. Essa territorialidade pode ser caracterizada como “excludente” no momento em que a proximidade do local de residência dos dois estabelecimentos de ensino reputados pesquisados e as características socioeconômicas dos bairros possibilitam o acesso desigual aos seus serviços e intensificam a seletividade dos estudantes no interior dos estabelecimentos.

Como a territorialidade pôde ser intensificada e sustentada no espaço do município por um tempo relativamente longo, foi possível, portanto, apontar indícios de formação de um território, configurado por famílias que reúnem possibilidades (capitais) de escolher e efetivar suas escolhas pelos estabelecimentos pesquisados. A natureza desse território está associada à homogeneização do público nas duas escolas reputadas e à configuração de redes sociais, as quais ao mesmo tempo em que potencializam ou restringem as oportunidades educacionais das famílias, também delineiam a territorialização sobre a oferta educativa das duas escolas pesquisadas.

Todo território implica a relação de poder entre os agentes que o produzem e a porção do espaço controlada. Tal controle pode ser efetivado de maneira física e/ou simbólica. Neste estudo, a dimensão simbólica ficou mais evidente, ou seja, quando associada aos diferentes capitais, as famílias que reúnem maiores possibilidades culturais, econômicas e sociais se apropriam de maneira mais objetiva da oferta educacional nas duas escolas públicas pesquisadas. A homogeneização socioeconômica e cultural do público no interior dos dois estabelecimentos de ensino indicia processos de segregação escolar, a qual, por sua vez, no contexto urbano de Viçosa, encontra-se relacionada à segregação residencial existente.

A observação da diversidade da oferta educativa pública da cidade de Viçosa e os fluxos em direção às duas escolas pesquisadas deu visibilidade à hierarquização das escolas públicas do município e à interdependência competitiva, e permitiu compreender os modos como essa configuração influencia os atos parentais de escolha da escola.

Ao se observar os fluxos entre as escolas públicas de Viçosa (MG), destacamos a grande atratividade das duas escolas pesquisadas. Essas escolas são os estabelecimentos de ensino mais demandados no município e aqueles que apresentam menor fluxo de saída de alunos para outras escolas públicas. O fluxo em direção às escolas pesquisadas é influenciado pelos resultados das mesmas nas avaliações externas e a visibilidade dada a esses resultados no contexto local.

A observação em separado dos dados sobre o fluxo de estudantes que demandaram vagas e daqueles do Ideb indica que ambos mantêm as escolas pesquisadas na mesma posição na hierarquia. Essa coincidência parece indicar que o perfil socioeconômico e os diferentes capitais das famílias que escolhem as escolas estudadas possibilitam a elas a obtenção de informações sobre os dois estabelecimentos pesquisados, ampliando a demanda nos mesmos e que essa demanda ampliada permite à escola, de alguma forma, escolher para acolher aqueles alunos que são considerados os “melhores”. Cabe destacarmos ainda que, tanto na E. E. Madre Santa Face, como na E. E. Effie Rolfs, a demanda de alunos oriundos de escolas privadas era elevada, o que também indicia certa composição social e homogeneização do público dessas duas escolas. Assim, de forma cíclica, a presença de alunos oriundos de escolas privadas e de frações das camadas populares relativamente mais favorecidas, possivelmente, viabiliza a manutenção de um bom índice para essas escolas nas avaliações, o que colabora para que os pais percebam o ambiente dos dois estabelecimentos de ensino como preferenciais para escolarização da prole.

A reputação dos estabelecimentos públicos no contexto local possibilita aos mesmos que continuem remontando o seu público escolar de forma selecionada, e que os outros estabelecimentos de ensino, localizados em posições abaixo na hierarquia, absorvam o excedente do alunado que não obtiveram êxito na escolha efetuada pelas duas escolas pesquisadas, conforme o funcionamento da ecologia de mercado indicada por Yair (1996).

A literatura sobre práticas educativas e escolha escolar tem destacado a importância dos diferentes recursos das famílias para escolher como um dos elementos mais importantes para entender sua tomada de decisão sobre a escolarização da prole. Os dados gerados nesta pesquisa também indicaram que as famílias que demandaram e efetivaram suas escolhas foram aquelas que possuíam, em alguma medida, os capitais econômico, social e cultural que as diferenciavam em relação ao grupo social de pertença. Dentre esses capitais, o social, ou seja, a constituição de uma rede de relacionamento na comunidade onde residiam ou no ambiente de trabalho e com os profissionais do meio educacional se destacou entre as famílias que conseguiram efetivar suas escolhas. Entre as famílias que demandaram vagas nos dois estabelecimentos de

ensino reputados, mas não conseguiram efetivar suas escolhas, observamos um fraco capital social, restrito aos familiares, o que provavelmente dificultou o acesso a outras informações ou mecanismos que poderiam ter colaborado na efetivação da escolha, ou seja, na conquista de uma vaga para a matrícula de seus filhos nos estabelecimentos públicos escolhidos. Cabe destacarmos também que algumas famílias vinham tentando a vários anos obter essas vagas.

As escolhas pelas duas escolas reputadas de Viçosa pesquisadas tinham também como propósito assegurar que os filhos pudessem dar continuidade aos estudos em um estabelecimento de ensino reputado. No caso daqueles que buscavam a vaga na E. E. Madre Santa Face, sabia-se da possibilidade de após concluir o 5º ano de escolaridade matricular-se na E. E. Effie Rofls, essa última uma instituição de destino para aqueles que cursavam o primeiro segmento do Ensino Fundamental na E. E. Madre Santa Face.

A localização da E. E. Madre Santa Face no centro da cidade e da E. E. Effie Rofls no *campus* da Universidade Federal de Viçosa proporcionava tanto a facilidade de acesso, especialmente no caso dos pais que atuavam profissionalmente na Universidade, como a garantia de segurança, o que foi muito considerado pelas famílias pesquisadas para a escolha do estabelecimento de ensino. É preciso considerar também que a elevada demanda das famílias por vagas nas duas escolas pesquisadas cria condições de que esses dois estabelecimentos de ensino recebam um público mais homogêneo, o que também é percebido pelas famílias.

Como as escolhas levam em conta um conjunto considerável de informações sobre os estabelecimentos de ensino e a educação no contexto local concreto pode-se reconhecer que elas resultam da reflexividade dessas famílias (VAN ZANTEN, 2001a) a respeito, especialmente, do ambiente socioespacial em que as escolas estão inseridas e do perfil socioeconômico e escolar do alunado que frequenta as duas escolas.

As famílias que reúnem melhores condições, de todo tipo, para escolher um estabelecimento de ensino se aproveitam das oportunidades disponíveis para se desviarem das designações do cadastro escolar e efetuarem suas escolhas. Aquelas famílias que não acessam os mecanismos ou não possuem recursos para decifrá-los como oportunidades e aquelas famílias que não conseguem efetivar suas escolhas nas escolas pesquisadas, por outro lado, acabam acatando a designação do cadastro escolar.

Apesar de terem sido analisados separadamente o contexto socioespacial, a interdependência entre os estabelecimentos de ensino e as escolhas escolares das famílias, consideramos importante a visão articulada do todo, ampliando dessa forma o nosso olhar sobre

as relações sociais e revelando os mecanismos que configuram e perpetuam uma faceta da segregação escolar nos estabelecimentos de ensinos reputados pesquisados.

Algumas limitações devem ser observadas neste estudo com o intuito de serem trabalhadas e aperfeiçoadas em estudos futuros. A primeira, refere-se ao uso de índices para a caracterização dos contextos socioespaciais, socioeconômicos e culturais das famílias que demandaram vagas nos dois estabelecimentos de ensino pesquisados. O uso dos índices nesta pesquisa se deu pela abrangência das perspectivas consideradas na nossa análise. No entanto, todo índice se traduz em generalização das variáveis que o compõem e, dessa forma, pode esconder variações importantes que dizem respeito aos atos parentais de escolha pelo estabelecimento. Assim, o que se propõe é pensarmos novas formas de equacionar elementos e conjugar novas formas de análise que permitam apontamentos mais assertivos a respeito dessa complexa relação entre dinâmicas locais e escolhas escolares.

Outro ponto, e talvez um dos pontos centrais a serem considerados, é a questão das escalas espaciais de análise. Toda pesquisa que se envereda pela análise espacial deve considerar a escala como um fator interveniente nos resultados. Esse ponto é colocado porque as dinâmicas espaciais variam de acordo com o espaço analisado e alteram a conjugação dos elementos explicativos das escolhas pelos estabelecimentos de ensino. Grande parte dos estudos que compuseram as aproximações teóricas desse trabalho foi realizada em grandes centros urbanos, ou seja, metrópoles regionais, nacionais e internacionais ou localizavam-se em regiões metropolitanas. Em cidades de grande porte, a organização espacial, apesar de mais complexa, apresenta configurações espaciais mais definidas e esta característica permite observar variações mais objetivas como a relação centro-periferia, distinção entre espaços de pobreza e riqueza. Já em cidades de pequeno e médio porte essas variações são mais sutis ou mesmo pouco definidas devido a uma organização espacial ainda incipiente.

Dessa forma, é preciso considerar, com cuidado, a aproximação dos resultados encontrados em tais pesquisas e os resultados encontrados nessa pesquisa para que a generalização não desqualifique os resultados. Cada contexto socioespacial revela elementos inerentes a sua própria natureza e essa peculiaridade deve ser ressaltada.

As relações entre as dinâmicas locais e atos parentais de escolha pelo estabelecimento de ensino ainda devem ser aprofundadas em trabalhos futuros. O que foi realizado nesta pesquisa são apontamentos e reflexões que contribuem e abrem as possibilidades analíticas sobre o tema, os quais ainda estão longe de serem esgotados; ao contrário, revelam novos caminhos para entenderem diferentes facetas da relação família escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Marcos Vinicius Sanches; OLIVEIRA, Júlio Cesar de; ANDRADE, Viviane Delfino Albuquerque; MEIRA, Anderson Donizete. Proposta metodológica para o cálculo e análise espacial do IDH intraurbano de Viçosa (MG). **Revista Brasileira de Estudos de População**. Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 169-186, jan./jun.2011.

ALVES, Fátima. Escolhas Familiares, Estratificação Educacional e Desempenho Escolar: Quais as Relações? **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 53, n. 2, p. 447-468, 2010a.

ALVES, Fátima; FISCH, Gicel, REGIS, André. Escolhas por estabelecimentos escolares: efeito das características das famílias e do contexto de moradia. **Anais ANPED**, 2010. 33ª Reunião Anual.

ALVES, Fátima; FRANCO, Creso; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Segregação residencial e desigualdade escolar no Rio de Janeiro. IN: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; KAZTMAN, Ruben. **A cidade contra a escola: Segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina**. Rio de Janeiro: Letra Capital, FAPERJ, Montividéu, Uruguai, 2008. p. 91-118.

ALVES, Maria Tereza Gonzaga. Dimensão do efeito das escolas: explorando as interações entre família e estabelecimento de ensino. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 21, n. 46, p. 271-296, maio/ago. 2010.

ALVES, Maria Tereza Gonzaga; SOARES, José Francisco. **Nível socioeconômico das escolas de educação básica**. GAME: Grupo de Avaliações e Medidas Educacionais, UFMG, Belo Horizonte. 2012. 57 p. (Relatório de Pesquisa)

ALVES, Maria Tereza Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, jan./mar. 2013.

ANTUNES, Érica Pereira. **Segregação socioespacial urbana: o caso dos bairros Arduíno Bolívar – Amoras – e São José – Laranjal, Viçosa-MG**. 2006. 70 p. Monografia (Bacharelado em Geografia). Departamento de Artes e Humanidades, Universidade Federal de Viçosa, 2006.

BAJOMI, Iván; BERÉNYI, Gábor Erös; IMRE, Anna. Positions, logiques d'action et inégalités entre les écoles d'un arrondissement de Budapest. **Revue Française de Pédagogie**, n. 156, p. 39-50, juillet- août- septembre, 2006.

BALL, Stephen J. Mercados Educacionais, Escolhas e Classe Social: o mercado como uma estratégia de classe. In: GENTILLE, Pablo (org.). **Pedagogia da exclusão**. Crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis/RJ: Vozes. 2005, p. 196-227.

BALLION, Robert. **Les consommateurs d'école**. Paris: Ed. Stock. 1982.

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; SANT´ANA, Maria Josefina Gabriel. **O espaço urbano na escola:** efeitos sobre a distribuição da qualidade. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/15343/15343.PDFXXvmi=%5D>, Acesso em: 17/06/2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Edições 70. Lisboa/Portugal, 1997. 281 p.

BARROSO, João; VISEU, Sofia. De la régulation par l’offre scolaire à la régulation par la demand: les cas de Lisbonne. **Revue Française de Pédagogie**, n. 156, p. 51-61, juillet-aout-septembre, 2006.

BARTHON, Catharine; MONFROY, Brigitte. Les espaces locaux d’interdépendance entre collèges: l’exemple de la ville de Lille. **Espace populations sociétés**, n. 3, p. 385-396, septembre, 2005.

BARTHON, Catherine; MONFROY, Brigitte. Les stratégies scolaires des familles: une approche en terme de capital spatial. **Communication présenté eau colloque “Penser les marches scolaires”.** Rappe. Université de Genève, p. 2-9, Mars, 2009.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; CARVALHO-SILVA, Hamilton Harley de. **Família, Escola, Território Vulnerável.** 1ª edição: CENPEC, São Paulo. 2013. 236 p.

BAUDELLOT, Christian, ESTABLET, Roger. **L’École capitaliste en France.** Paris : Maspéro. 1971.

BAUER, Adriana. Do direito à educação à noção de Quase-Mercado: Tensões na política de educação básica brasileira. **RBPAAE** – v.24, n.3, p. 557-575, set./dez. 2008.

BEN AYED, Choukri. **Territorialização da ação educativa.** In: ZANTEN, Agnès Van (Coord.). Dicionário de educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011, p. 763-766.

BOURDIEU, Pierre. Efeito de lugar. In: BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo.** 7 ed. Petrópolis: RJ, Editora Vozes, 2008, p. 159-166

BOURDIEU, Pierre. Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado. **Estudos Avançados**, n. 27, v. 79, 2013, p. 133-144.

BOURDIEU, Pierre. Le capital social – Notes provisoires. **Actes de la recherche em sciences sociales.** Tradução: Denice Bárbara e Afrânio Mendes Catani. Paris, n. 31, p. 2-3, jan., 1980.

BOURDIEU, Pierre. Les trois états du capital culturel. **Actes de la recherche em sciences sociales.** Tradução: Magali de Castro. Paris, n. 30, p. 3-6, nov, 1979.

BOURDIEU, Pierre, PASSERON, Jean C. **La Reproduction.** Paris: Minuit. 1970.

BOURDIEU, Pierre, PASSERON, Jean C. **Les Héritiers.** Paris: Minuit. 1964.

BOWLES, Samuel, GINTIS, H. **Schooling in Capitalist America**. Nova York: Basic Books. 1976.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

BRASIL. Resolução SEE Nº 2.623, de 03 de junho de 2014. Estabelece normas para a realização, em 2014, do Cadastro Escolar para o ensino fundamental e da matrícula nas redes públicas de ensino em Minas Gerais. **Diário Oficial [do Estado de Minas Gerais]**, Belo Horizonte, MG, 03 jun. 2013, p. 18.

BROCCOLICHI, Sylvain. Inquiétudes parentales et sens des migrations d'élèves – L'évitement croissant de collèges publics dans un district de la banlieue parisienne. **Dossiers d'éducatifs et formation**, n. 101, jun., 1998.

BROCCOLICHI, Sylvain. Orientations et ségrégation nouvelles dans l'enseignement secondaire. **Sociétés Contemporaines**, n.21, p. 15-27, 1995.

BROCCOLICHI, Sylvain; VAN ZANTEN, Agnès. Espaces de concurrence et circuits de scolarisation. L'évitement des collèges pblics d'un district de la banlieue parisienne. **Les annales de la Reserche Urbaine**. L' école dans la ville, n. 75, p. 5-17, juin, 1997.

CANOSA, Miguel Ángel Alegre. Casi-mercados, segregación escolar y desigualdad educativa: una trilogia com final aberto. **Educação e Sociedade**, n. 113, v. 31, p. 1157-1178, out-dez. 2010.

CASTRO, Cláudio M. **Desenvolvimento Econômico, Educação e Educabilidade**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/FENAME. 1976.

COSTA, Márcio da; KOSLINSKI, Mariane Campelo. Quase-mercado oculto: disputa por escolas “comuns” no Rio de Janeiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n.142, p. 246-266, jan./abr. 2011.

COSTA, Marcio da; ALVES, Maria Tereza Gonzaga; MOREIRA, Amanda Morganna; SÁ, Thaila Cristina Dopazzo. Oportunidades e escolhas: Famílias e escolas em um sistema escolar desigual. In: ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir (Orgs.). **Família e Escola**. Novas perspectivas de análise. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CRUZ, Tancredo Almada (Coord.). **Retrato social de Viçosa V**. Viçosa, MG: CENSUS, 2014. 91 p.

DELVAUX, Bernard. Compétition entre écoles et ségrégation des élèves das six espaces locaux européens. **Revue Française de Pédagogie**, n.156, p. 63-73, julliet-août-septembre, 2006.

DELVAUX, Bernard; MAGALI, Joseph. Hiérarchie socolaire et compétition entre écoles: les cas d'un espace local belge. **Revue Française de Pédagogie**, n 156, p. 19-27, julliet-aôut-septembre, 2006.

DELVAUX, Bernard; VAN ZANTEN, Agnès. Les établissements scolaires et leur espace local d'interdépendance. **Revue Française de Pédagogie**, n. 156, p. 5-8, juillet-aout-septembre, 2006.

ELLEN, Ingrid Gould; TURNER, Margery Austin. Does neighborhood matter? Assessing recent evidence. **Housing Policy Debate**, Volume 8, Issue 4, p. 833-866, 1995.

FLORES, Carolina. Segregação residencial e resultados educacionais na cidade de Santiago do Chile. IN: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; KAZTMAN, Ruben. **A cidade contra a escola: Segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina**. Rio de Janeiro: Letra Capital, FAPERJ, Montividéu, Uruguai, 2008. p. 145-179.

FLOUD, Jean. Social class factors in educational achievement. In: HALSEY, Albert Henry. **Ability and educational opportunity**. Paris: OCDE, 1961. p. 87-116.

GEWIRTZ, Sheron; BOWE, Richard; BALL, Stephen. **Choice, Competition and Equity: Lessons from Research in the UK**. Annual Meeting of the American Educational Research Association. New Orleans, LA, p. 1-17, 1994. (mimeo)

GALSTER, George C.; KILLEN, Sean P. The Geography of Metropolitan Opportunity: A Reconnaissance and Conceptual Framework. **Housing Policy Debate**, Volume 6, Issue 1, p. 7-44, 1995.

HAESBAERT, Rogério. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina, 2005, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo/SP: Universidade de São Paulo, 2005. p. 6774 – 6792.

HASBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O território em tempos de globalização. **Etc..., espaço, tempo e crítica**, v.1, n. 2(4), p. 39-52, ago. 2007

HÉRAN, F. École publique, école privée: qui peut choisir? **Économie et Statistique**, n° 293, 3, p. 5-39. 1996.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@**. Acessível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=317130&search=minas-gerais|vicosas|infograficos:-historico>. Acesso em: 20/11/2014.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados finais do censo educacional de 2013**. Acessível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acesso em: 13/11/2014.

LACERDA, Wânia Maria Guimarães. **Escolher o estabelecimento de ensino**. Estratégias de famílias e Ecologia do quase mercado escolar de Viçosa (MG). 2012. Relatório de pós-doutorado (Pós-doutorado em Educação) Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. Mimeo.

LANGOUET, Gabriel, LEGER, Alain. **Public ou privé?:** trajectoires et réussites scolaires. Paris: Publidix. 1991.

MELLO, Fernando Antônio Oliveira. **Análise do processo de formação da paisagem urbana do município de Viçosa**, Minas Gerais. 2002. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2002.

MOREIRA, G. F., OLIVEIRA, Fábio Soares, OLIVEIRA, Aline Calixto de, FARIA, André Luiz de. Uso e ocupação do solo no Campus da Universidade Federal de Viçosa: subsídios à expansão institucional. In: VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2004, Goiânia/GO. **Anais...** Goiânia/GO: Universidade Federal de Goiás, 2004. p. 1-7.

NOGUEIRA, Maria Alice. A categoria "família" na pesquisa em sociologia da educação: notas preliminares sobre um processo de desenvolvimento. **Inter-legere**, n. 9, p. 156-166, jul./dez. 2011.

NOGUEIRA, Maria Alice. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias. A ação discreta da riqueza cultural. **Revista Brasileira de Educação**, n.7, p. 42-56, jan-abr. 1998.

NOGUEIRA, Marlice de Oliveira e. **Pais professores e a escolarização dos filhos**. 2011. 265 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2011.

OBERTI, Marco. Diferenciationsociale et scolaire du territoire: Inegalites et configurationslocales. **Sociétéscontemporaines**, n. 59-60, p. 13-42, 2005.

PANIAGO, M. C. T. **Viçosa**. Mudanças socioculturais, evolução histórica e tendências. Viçosa:Imprensa Universitária, UFV, 1990.

PEREIRA, Mirlei Fachini Vicente. Contradições de uma “cidade científica”: processo de urbanização e especialização territorial em Viçosa (MG). **Caminhos de Geografia**, online, nº 18, v. 16, p. 197-206, out. 2005.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas de Desenvolvimento Humano**. 2014. Acessível em: [http://www.pnud.org.br/IDH/Default.aspx?indiceAccordion=1&li=li\\_AtlasMunicipios](http://www.pnud.org.br/IDH/Default.aspx?indiceAccordion=1&li=li_AtlasMunicipios) Acesso em: 30/05/2015.

POUPEAU, Frank. Escolhas escolares das famílias. In: VAN ZANTEN, Agnès. **Dicionário de Educação**. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, p. 398-402, 2011.

RESENDE, Tânia de Freitas; NOGUEIRA, Cláudio Marques M.; NOGUEIRA, Maria Alice. Escolha do estabelecimento de ensino e perfis familiares: uma faceta a mais das desigualdade escolares. **Revista Educação e sociedade**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 953-970, out-dez. 2011.

RIBEIRO FILHO, Geraldo Browe. **A formação do espaço construído: cidade e legislação urbanística em Viçosa, MG.** 1997. Dissertação (Mestrado em Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1997.

ROSA, Dora Leal; LORDÊLO, José Albertino Carvalho. Famílias Educógenas. In: TENÓRIO, Robson; LORDÊLO, José Albertino Carvalho (Org.). **Educação Básica.** Contribuições da pós-graduação e da pesquisa. EDUFBA: Salvador, Bahia. 2009.

SANTOS, Alexandre Rosa dos; LOUZADA, Franciene L. R. de Olveira; EUGENIO, Fernando Coelho. **ArcGIS 9.3:** Aplicação para dados espaciais. 2ª ed. Alegre (ES): CAUFES. 2010. 184 p.

SOARES, José Francisco, RIGOTTI, José Irineu Rangel; ANDRADE, Luciana Teixeira de. As desigualdades socioespaciais e o efeito das escolas públicas de Belo Horizonte. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; KATZMAN, Ruben. **A cidade contra a escola.** Segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina. Rio de Janeiro: Letra Capital: Faperj; Motevidéu, Uruguai: IPPES, p. 119-144, 2008.

SOUZA, Sandra Zákia Lian de; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 24, nº 84, p. 873-895, set. 2003.

VAN ZANTEN, Agnès. A escolha dos outros: julgamento, estratégias e segregações escolares. **Educação em Revista, Belo Horizonte**, v. 26, n.03, p. 409-434, dez. 2010.

VAN ZANTEN, Agnès. Compétition et fonctionnement des établissements scolaires: les enseignements d'une enquête européenne. **Revue Française de Pédagogie**, n. 156, p. 9-17, juillet-aout-septembre, 2006.

VAN ZANTEN, Agnès. Efeito da concorrência sobre a atividade dos estabelecimentos escolares. **Cadernos de Pesquisa**, n. 126, v. 35, p. 565-593, set-dez, 2005.

VAN ZANTEN, Agnès. Les stratégies parentales. In: VAN ZANTEN, Agnès. **L'école de la périphérie.** Scolarité et segregation en banlieue. Paris: PUF, p. 93-113, 2001.

VAN ZANTEN, Agnès. Reflexividad y elección de la escuela por los padres de la classe media em Francia. **Revista de Antropologia Social**, n. 16, p 245-278, 2001a.

VAN ZANTEN, Agnès; OBIN, Jean-Pierre. **La carte scolaire.** Paris: Puf, 2010, 128 p.

YAIR, Gad. School organization and market ecology: a realist sociological look at the infrastructure of school choice. **British Journal of Sociology of Education**, vol. 17, Issue 4, p. 453-471, 1996.

ZAGO, Nadir. Transformações urbanas e dinâmicas escolares: uma relação de interdependência num bairro da periferia urbana. **Educação, Sociedade e Cultura**, n.7, p.29-54, 1997.